



HAL
open science

Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte "ter"

Maria Cristina Andrade dos Santos

► **To cite this version:**

— Maria Cristina Andrade dos Santos. Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte "ter".
— Linguistics. UFSCar, 2015. Portuguese. NNT : . tel-01353922

HAL Id: tel-01353922

<https://hal.science/tel-01353922v1>

Submitted on 16 Aug 2016

HAL is a multi-disciplinary open access archive for the deposit and dissemination of scientific research documents, whether they are published or not. The documents may come from teaching and research institutions in France or abroad, or from public or private research centers.

L'archive ouverte pluridisciplinaire **HAL**, est destinée au dépôt et à la diffusion de documents scientifiques de niveau recherche, publiés ou non, émanant des établissements d'enseignement et de recherche français ou étrangers, des laboratoires publics ou privés.



Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte *ter*

Maria Cristina Andrade dos Santos

SÃO CARLOS
2015



Universidade Federal de São Carlos
Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Linguística

Descrição dos predicados nominais com o verbo-suporte *ter*

MARIA CRISTINA ANDRADE DOS
SANTOS

Tese apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Linguística da Universidade
Federal de São Carlos, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
Doutor em Linguística

Orientador: Prof. Dr. Oto Araújo Vale

Co-orientador: Prof. Dr. Jorge Manuel
Baptista

São Carlos - São Paulo - Brasil

2015

À minha mãe, Ana.

(In memoriam)

Agradecimentos

Ao meu orientador, mestre e amigo Prof. Dr. Oto Araújo Vale pelo constante incentivo, sempre indicando a direção a ser tomada nos momentos de maior dificuldade. Agradeço principalmente pela confiança em mim depositada.

Ao meu co-orientador, Prof. Dr. Jorge Baptista, pela disponibilidade, atenção dispensada, paciência, dedicação e profissionalismo.

À Profa. Dra. Gladis Maria B. de Almeida e ao Prof. Dr. Renato Miguel Basso, pela leitura, apontamentos e sugestões durante o exame de qualificação.

Às minhas companheiras na caminhada acadêmica, Amanda Rassi e Cláudia Barros, pelas discussões que contribuíram grandemente para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus irmãos Cláudia e Gabriel, pela alegria que me proporcionaram todas as (poucas) vezes que eu voltei pra Goiânia. Obrigada pela admiração e por acreditarem em meus sonhos.

Ao meu pai, por acreditar sempre em minha vitória, independente da escolha.

À família Santos e à família Andrade, que mesmo distantes, estiveram sempre comigo.

À família Turati, pela acolhida, amor e respeito.

Aos meus amigos Mc' Hanne, Dayse, Amanda, Aline, Thiago, Flávia, Rose, Içamira, Paty e Luiz, pela ajuda atribuída sempre que necessário. Obrigada pelo carinho, incentivo e pelos momentos de descontração.

À Capes, pelo apoio financeiro tanto da bolsa no país (DS), quanto da bolsa PDSE durante o estágio sanduíche realizado na Universidade do Algarve.

A todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo propor um estudo descritivo acerca do léxico e da sintaxe dos predicados nominais com o verbo-suporte *ter*. Substantivos como *medo*, *amor*, *casamento* entre outros, que possuem a capacidade de exprimir sentimentos, qualidades e ações do sujeito da frase diferem dos substantivos que nomeiam seres e coisas, reais ou imaginários (e.g. *casa*, *cadeira*, *TV*, *Maria*, *bruxa*) e são comumente chamados de *substantivos predicativos* ou *nomes predicativos*. Como os nomes predicativos (*Npred*) não possuem marcas de flexão de tempo, modo, aspecto, pessoa-número, esses são auxiliados pelos *verbos-suporte* (*Vsup*), que possuem como função determinar essas marcas flexionais de um *Npred*. Para descrever esse fenômeno, optamos por utilizar o modelo teórico metodológico do Léxico-Gramática, que baseia-se fundamentalmente na gramática de operadores de Zellig Harris (1976). Os resultados de uma investigação baseada no método do *LG* são apresentados em matrizes binárias nas quais as linhas são as entradas e as colunas são as propriedades sintático-semânticas de cada entrada. A partir de uma lista de nomes, analisamos os 500 mais frequentes e depois replicamos a análise para o restante da lista. Os *Npred* analisados (2.273) foram distribuídos em 10 classes. Essas classes foram formadas por construções que possuem um maior número de propriedades sintático-semânticas em comum. Vale ressaltar que, para cada entrada da matriz binária, o número de propriedades que pode ser marcado é muito significativo. Este aspecto torna a presente pesquisa interessante especialmente para o Processamento de Língua Natural (*PLN*), uma vez que essas propriedades podem ser aproveitadas na construção de programas de computador (e.g. *geração automática de texto*, *tradução automática*, *ferramentas de análise sintática*) que possam interpretá-las e operar com elas.

Abstract

This study aims to propose a descriptive study of the lexicon and syntax of nominal predicates with the support verb *ter* (*to have*). Nouns such as *medo* (*fear*), *amor* (*love*), *casamento* (*marriage*) among others have the ability to express feelings, qualities and actions of the sentence subject and they differ from nouns which name beings and things, real or imaginary ones (e.g. *casa* (*house*), *cadeira* (*chair*), *TV*, *Maria*, *bruxa* (*witch*) and they are commonly called predicative nouns. These predicative nouns (*Npred*) have no tense-aspect-person-number marks, so they are supported by the support verb (*Vsup*), which have the function of determining the flexional marks of the predicative noun. To describe this phenomenon we adopt the Lexicon-Grammar framework (GROSS, 1975, 1981) which is fundamentally based on the Zellig Harris's transformational operator grammar framework (1976). The results of an investigation based on the Lexicon-Grammar framework are presented in binary tables in which the lines are the inputs and the columns are the syntactic-semantic properties of each input. From a list of names, we analyzed the 500 ones frequently and then we replicated the analysis for the rest of the list. The analyzed predicative nouns (2.273) were distributed in 10 classes. These classes were formed by constructions which have a larger number of syntactic and semantic properties in common. Note that for each input of the binary table, the number of properties that can be marked is very significant. Therefore this study is especially interesting for the Natural Language Processing (NLP), since these properties can be used for the construction of computer programs (e.g. *automatic generation of text*, *automatic translation*, *parsing tool*) which can interpret them and work with them.

Lista de Figuras

1.1	Fragmento da Tabela PB-C1 de Vale (2001)	31
2.1	Grafo de busca padrão <i>ter + DET + N</i>	59
2.2	Grafo de busca frequência <i>Vsup+Npred</i>	61
2.3	Grafo de busca frequência <i>Vsup+Npred</i>	61
2.4	Grafo de busca frequência <i>Vsup+Npred</i>	62
2.5	Concordância da busca frequência <i>Vsup ter + Npred</i>	63
2.6	Alguns exemplos de valores de frequência na matriz binária	67
2.7	Chave dicotômica de classificação	68
2.8	Distribuição dos primeiros 500 nomes analisados	74
2.9	Classificação dos primeiros 500 nomes analisados	75
2.10	Classificação dos 2.273 nomes analisados	76
2.11	Representatividade das classes sintático-semânticas	77
3.1	Nomes aspectuais na matriz léxico-sintática	95
3.2	Variantes do verbo suporte <i>ter</i> na matriz léxico-sintática	96

Lista de Tabelas

1.1	Tipos de operadores	26
2.1	Distribuição dos <i>Npred</i>	60
2.2	Lista de <i>Npred</i>	64
2.3	Construções nominais com o verbo-suporte <i>ter</i>	73
2.4	Nomes excluídos da lista de <i>Npred</i>	74
2.5	Distribuição das construções nominais com o verbo-suporte <i>ter</i>	76
3.1	Relações sintáticas entre <i>ter</i> e <i>dar</i> (Rassi et al., 2014)	104
3.2	Tipos de argumento sujeito nas 421 construções do escopo inicial	117
3.3	Número de argumentos	118

Lista de Abreviaturas e Símbolos

Neste trabalho são utilizados os seguintes símbolos e convenções:

Det - determinante

F - frase

GN - grupo nominal

Modif - modificador

N - nome

N_i - nome ou grupo nominal que ocupa uma dada posição sintática numa construção: N_0 representa o sujeito, N_1 , N_2 os vários complementos

Nhum - nome humano

Nnhum - nome não-humano

Npred - nome predicativo

Prep - preposição

QueF - completiva

Vinf^f - verbo no infinitivo, cujo sujeito é correferente a N_i

Vsup - verbo-suporte

E - elemento lexicalmente não realizado

PR - presente do indicativo

PP - pretérito perfeito

PR - pretérito imperfeito

* - marca de inaceitabilidade. De forma geral, a inaceitabilidade é utilizada no sentido semântico, ou seja, as frases consideradas inaceitáveis são aquelas que apresentam um significado muito incomum, sendo, por vezes, aceitáveis apenas inseridas em um contexto específico

? - marca de aceitabilidade duvidosa

< > - contém elementos que não são essenciais para a expressão analisada

() - contém séries de elementos separados por '+' que podem comutar entre si numa dada posição sintática

+ - separa elementos que podem comutar e que estão entre parênteses

[] - especifica a operação sintática aplicada

- marca de fronteira de frase ou de independência

[*Conv*] - Conversão

[*GN*] - Formação de Grupo Nominal

[*Pass*] - Passiva

[*Rel*] - Relativização

itálico - palavras em destaque, abreviaturas, exemplos de uso dos predicados nominais

Sumário

Introdução	11
0.1 Por que estudar as construções <i>Vsup ter + Npred</i> ?	16
1 Enquadramento teórico-metodológico	19
1.1 Gramática transformacional de operadores de Zellig S. Harris	19
1.2 O Léxico-Gramática	29
1.2.1 Estatuto teórico do Léxico-Gramática - teoria ou método?	32
1.2.2 O recurso de dados de corpora e a sua articulação com o recurso massivo à introspecção	36
1.3 Objeto de estudo	38
1.3.1 Conceitos gerais: a noção de nome predicativo e verbo-suporte	38
1.3.2 Delimitação do objeto de estudo	45
1.3.2.1 <i>Ter = posse inalienável</i> , relação de parte-todo (meroní- mia), <i>autoria</i> e <i>eventos</i>	46
1.3.2.2 Construções com verbo-operador (<i>Vop</i>)	48
1.3.3 Trabalhos relacionados - descrição das construções nominais	50
1.3.4 Trabalhos relacionados - Identificação de <i>Vsup + Npred</i> em sistemas de PLN	54
2 Procedimentos metodológicos	58
2.1 Composição da lista de nomes predicativos	58
2.1.1 Critérios de frequência da lista de <i>Npred</i>	60
2.2 Classificação sintático-semântica das construções nominais	67

2.2.1	Construções com apenas um argumento (argumento sujeito)	70
2.2.2	Construções com dois argumentos (sujeito e complemento preposicional)	70
3	Características das construções nominais com o verbo-suporte <i>ter</i>	78
3.1	Grupo nominal	78
3.1.1	Nomes humanos	78
3.1.2	Nomes não-humanos	79
3.1.3	Grupos nominais com nomes predicativos	80
3.2	Construções completivas	82
3.2.1	Completivas em $V_{inf}^0 w$	82
3.2.2	Completivas sujeito	84
3.3	Determinantes	85
3.3.1	Det = Um + Modif	87
3.3.2	Det = ArtDef	89
3.3.3	Det = E	90
3.4	Plural dos nomes predicativos	91
3.5	Nomes aspectuais	92
3.6	Relação entre verbo-suporte <i>ter</i> e outros verbos-suporte	95
3.6.1	Construções <i>ter</i> e <i>estar com</i>	98
3.6.2	Construções <i>ter</i> e <i>fazer</i>	98
3.6.2.1	Problemas de classificação das construções <i>ter</i> e <i>fazer</i>	99
3.6.3	Construções <i>ter</i> e <i>ser de</i>	100
3.6.4	Construções <i>ter</i> e <i>sofrer</i>	101
3.6.4.1	Nomes de doença	101
3.6.5	Construções <i>ter</i> e <i>dar</i>	102
3.7	Construções <i>conversas</i> com o verbo-suporte <i>ter</i>	104
3.7.1	Apagamento do agente em construções <i>conversas</i> com <i>ter</i>	106
3.8	O tempo verbal nas construções com verbo-suporte	108
3.8.1	Os morfemas verbais de tempo nas construções com verbo-suporte	110

Conclusão	116
Apêndice A	
Lista dos nomes predicativos classificados	128
Apêndice B	
Matriz Léxico-sintática	153

Introdução

Este estudo tem por objetivo geral descrever os predicados nominais que ocorrem com o verbo-suporte *ter* sob a luz teórico-metodológica do Léxico-Gramática (LG) (Gross, 1975) e da gramática de operadores de Zellig Harris (Harris, 1982), sendo esta responsável pela estruturação dos princípios que fundamentam o LG.

Seguindo essa perspectiva teórico-metodológica, muitos nomes¹ podem ser classificados como verbos e adjetivos, pois, assim como estes, eles podem exercer a função de um predicador de uma frase. Gross (1983) afirma que em nomes derivados de verbos, como em

(1). *Eva participou da corrida*

Eva teve uma participação na corrida

essa questão é clara: o nome compartilha as mesmas propriedades do verbo e, assim como este, pode ser considerado como o núcleo da frase. Tradicionalmente, o verbo exerce a função de núcleo do predicado de uma sentença. Do ponto de vista sintático, ele também flexiona em pessoa, número, tempo e modo. No entanto, em frases como:

(2). *Eva (teve + fez uma negociação com Ivo)*

consideramos o nome *negociação* como o núcleo da frase, responsável pela predicação e seleção dos argumentos que o acompanham. As marcas flexionais que em frases verbais (e.g. *Eva negociou com Ivo*) são expressas pelo verbo (*negociar*) que é núcleo do predicado, em (2) são expressas pelos verbos *ter* e *fazer*, que agem como auxiliares do

¹Utilizamos os termos *nome* e *substantivo* para tratar da mesma classes de palavras que denominam os seres e designam entidades cognitivas e culturais.

nome *negociação*. Esses verbos são chamados de *verbo-suporte* (*Vsup*), noção teórica que norteia nosso estudo.

Em se tratando de nomes derivados de verbos (*participação/desenvolvimento*) e de adjetivos (*beleza/arrogância*), a função predicativa parece facilmente identificável. Mas há casos em que o nome não é associado a um verbo ou adjetivo e exerce a função de núcleo da frase:

(3). *Eva tem um papel importante na vida de Ivo*

Mesmo não existindo frase verbal equivalente para (3), o núcleo da construção é *papel*, uma vez que *ter* atua como verbo-suporte e suporta as marcas flexionais que o nome não pode exprimir. Dentre os argumentos que colocam *papel* como o predicador da frase, está a relação semântica estreita entre o sujeito e o nome predicativo, uma vez que *papel* se encontra na esfera de referência do sujeito e não admite um terceiro complemento (e.g. **Eva tem um papel importante de Ana na vida de Ivo*), essa propriedade será explicitada no item 1.3. Ranchhod (1990, p. 20) afirma que a noção de verbo-suporte é mais clara quando observada em paralelo com um nome autônomo, uma vez que é difícil sustentar que, nesses casos, é o verbo que impõe restrições de seleção dos elementos da frase.

Até aqui, sabemos que alguns nomes podem exercer a função de núcleo de uma frase. Esses nomes, chamados de nomes predicativos (*Npred*), são auxiliados pelos verbos-suporte, que têm como função apoiar flexionalmente um *Npred*. Para uma descrição que visa estabelecer o léxico e a sintaxe dos nomes predicativos, bastaria a descrição isolada de quais os verbos-suporte que acompanham determinados nomes? Acreditamos que não seria o suficiente. Vejamos os próximos exemplos:

(4). *Eva (tem + sente) saudade de Ivo*

Na frase acima, podemos inferir que *alguém tem/sente saudade de alguém*. Isso indica que o *Npred* *saudade* seleciona dois argumentos: o N_0 , que ocupa a posição de sujeito da frase, e o N_1 , complemento introduzido pela preposição *de*. O N_0 e o N_2 podem ser substituídos por outros argumentos capazes de assumir a mesma função na construção:

(5). *(Eva + A criança) (tem + sente) saudade (da escola + de andar de bicicleta)*

ao passo que alguns argumentos são inaceitáveis na posição de N_0 :

(6). (**A árvore + *o braço*) (*tem + está com*) *saudade* (*da escola + do seu dono*)

O *Npred saudade* parece selecionar para a posição de N_0 um nome humano (*Nhum*), pois é característica de um *humano ter saudade*. Em contrapartida, não é possível que nomes concretos (*árvore, braço*) expressem sentimentos como o expresso pelo *Npred saudade*.

Vimos, no exemplo anterior, que a construção do *Npred saudade* pode conter os verbos-suporte *ter e estar com*. A literatura sobre os verbos-suporte (Ranchhod (1990), Baptista (2005), Chacoto (2005), Barros (2014)) aponta como *Vsup* mais frequentes os verbos *fazer, ter, dar, estar com e ser de*. Essa variação do verbo-suporte, em português do Brasil (PB), também pode ocorrer com outros verbos, distintos daqueles acima listados:

(7). *Eva* (*tem + está com + sarou da + pegou (uma + E)*) *gripe*

No exemplo acima, os verbos *ter e estar* já são tradicionalmente caracterizados como *Vsup*. Já os verbos *sarar e pegar*, geralmente caracterizados como verbos plenos em outras situações de uso, têm suas propriedades semânticas reduzidas em função do *Npred gripe*, exercendo a função de verbo-suporte para este último.

A complexidade que envolve uma construção com *Vsup + Npred* não para por aqui: vimos que os argumentos selecionados por um *Npred* podem ser nomes concretos:

(8). *Eva tem medo de barata*

mas não somente nomes concretos. Para o *Npred medo*, a posição complemento da frase (N_1 *de barata*) pode ser preenchida por orações completivas infinitivas, cujo referente é o sujeito (N_0 *Eva*):

(9). *Eva tem medo de dirigir o carro*

por orações completivas infinitivas, cujo referente é o N_1 :

(10). *Eva tem medo de Ivo dirigir o carro*

por orações completivas conjuntivas (subjuntivas), cujo referente é o N_1 :

(11). *Eva tem medo de que Ivo dirija o carro*

Em (9), a oração completiva possui como referente o sujeito da frase (e.g. *Eva tem medo* # *Eva dirige o carro*). Já em (10) e (11) a oração completiva possui como referente o complemento introduzido por ela própria (e.g. *Eva tem medo* # *Ivo dirige o carro*).

Na perspectiva teórica que seguimos, um grupo nominal (GN), além de ser uma unidade sintática, é uma unidade de significação. Um grupo nominal é originado quando uma construção com $V_{sup} + N_{pred}$ permite a construção de uma oração relativa:

(12). *Eva tem um caso com Ivo*

[Rel] = *O caso que a Eva tem com Ivo* <já é de conhecimento de todos os parentes>

[GN] = *O caso de Eva com Ivo* <já é de conhecimento de todos os parentes>

Neste caso, notamos que há a construção da oração relativa e a sua redução a partir da construção $V_{sup} + N_{pred}$. Para a construção da relativa, o verbo-suporte é reduzido a pronome (*que*). Chacoto (2005, p. 11) afirma que essa redução do verbo-suporte a pronome se dá pelo seu fraco valor semântico.

Em se tratando do estudo das construções $V_{sup} + N_{pred}$, um questionamento comum pode ser levantado sobre a natureza da descrição: por que estudar as construções nominais de cada verbo-suporte separadamente, se núcleo do predicado é o nome predicativo? Vejamos o exemplo a seguir:

(13). *Eva (tem + é de) uma arrogância impressionante*

O nome *arrogância* admite como verbo-suporte tanto *ter* como *ser de*. É natural que pensemos que a distribuição dos argumentos para *ter + arrogância* e *ser de + arrogância* se dá exatamente da mesma forma. Contudo, uma análise mais minuciosa sobre o tipo de argumento selecionado mostra alguma diferença. Alguns nomes combinados com determinados verbos-suporte admitem uma oração completiva na posição de sujeito:

(14). *A brincadeira da Eva foi de um mau gosto impressionante*

Foi de um mau gosto impressionante a brincadeira da Eva

No entanto, nem todos se comportam assim:

- (15). *Foi de grande arrogância (a Eva não ter + que a Eva não tenha) aceitado a carona*
**Teve uma grande arrogância (a Eva não ter + que a Eva não tenha) aceitado a*
carona

Na construção acima, somente o *Vsup ser de* admite a completiva sujeito, que é inaceitável na construção com o *Vsup ter*. Essa constatação nos mostra que a distribuição dos argumentos de uma frase pode variar conforme o verbo-suporte utilizado.

Observamos, até o momento, que as construções *Vsup + Npred* possuem várias particularidades a depender do *Npred* que seleciona a natureza de seus argumentos e do verbo-suporte. Para descrever essas construções levando em conta a sua composição sintática, optamos por aplicar o modelo teórico-metodológico do Léxico-Gramática, desenvolvido por Gross (1975, 1981).

O Léxico-Gramática baseia-se fundamentalmente na teoria de operadores de Harris (1962). Esse autor propõe uma gramática baseada em operadores e argumentos, sendo que cada operador impõe restrições de seleção ao(s) seu(s) argumento(s). A hipótese de base de Harris é de que a informação é transmitida na linguagem por meio de frases simples, definidas, assim como, a unidade mínima de significação. Baseando-se nessa premissa, Gross (1975, 1981) desenvolveu um método de descrição que apresenta forte tendência para formalização dos dados.

As análises de uma investigação baseada no Léxico-Gramática são organizadas em tabelas binárias nas quais as linhas são as entradas e as colunas são as propriedades sintático-semânticas. Essas entradas são frases simples que possuem a estrutura sintática de um predicado. A organização do material de investigação em tabelas binárias é um meio que permite a sua observação global e as suas particularidades. Acreditamos que as construções *Vsup ter + Npred* podem ser mais bem observadas nesse tipo de abordagem, que leva em conta a co-ocorrência das palavras dentro da construção sintática da frase. Apresentaremos os principais pressupostos teóricos do Léxico-Gramática no item (1.2).

Os resultados da pesquisa contribuirão, especialmente, para a identificação das estruturas *Vsup ter + Npred* por Sistemas de Processamento de Língua Natural, uma vez

que a descrição proposta pode fazer parte dos dicionários de um programa de computador linguisticamente motivado. Os resultados também poderão constituir uma base de dados que contenha a estrutura argumental de nomes predicativos do português do Brasil, similar à base de dados já criada para o inglês: Nombank (Meyers et al., 2004).

0.1 Por que estudar as construções *Vsup ter + Npred*?

A descrição realizada nesta pesquisa está ligada à hipótese de base do modelo do Léxico-Gramática: “as entradas de um léxico não são palavras, mas frases simples” (GROSS, 1981, p. 48). Essa hipótese implica identificar as estruturas em que ocorrem determinadas unidades lexicais e, a partir dessas estruturas, identificar a função da unidade lexical na frase. Para a classe de nomes/substantivos, Gross (1981 p. 48) faz uma observação importante: “se alguns nomes devem obrigatoriamente fazer parte de uma frase, quais são os verbos que devem acompanhá-los?”. Parte daqui o nosso interesse por descrever os nomes predicativos acompanhados de verbo-suporte. Assim, hipótese deste trabalho repousa sobre a inferência de que existem fenômenos nas construções *Vsup + Npred* ainda não observados, os quais podem ser exclusivos das construções com o *Vsup ter*. O estudo detalhado dessas construções nos permitirá verificar se esses fenômenos existem e, se sim, como eles podem ser formalizados para aplicação em Processamento de Língua Natural.

Apesar de o Português do Brasil (PB) já ter sido alvo de estudos sistemáticos acerca dos verbos, como Cançado (1995, 2009), Camacho (1996), Borba (1991, 2002) entre outros, não se encontra ainda uma descrição sistemática dos nomes predicativos. Podemos citar os trabalhos de Barros (2014) e Rassi (2012) que objetivam a descrição das estruturas *Vsup fazer + Npred* e *Vsup dar + Npred*, respectivamente. Para o português europeu (PE) o panorama é diferente, tendo trabalhos como os de Ranchhod (1990), Baptista (2005), Chacoto (2005).

A descrição das construções *Vsup ter + Npred* e as descrições propostas por Barros

(2014) e Rassi (2012) podem subsidiar a criação do Nombank.br, projeto semelhante ao já desenvolvido para a língua inglesa. O Nombank para o inglês é um projeto que teve como objetivo anotar a estrutura argumental de cinco mil nomes predicativos e disponibilizar os dados para aplicação em programas de análise automática de textos (Meyers et al., 2004, p. 24). O Nombank foi inspirado no PropBank (Kingsbury e Palmer, 2002), corpus anotado que possui proposições verbais e seus argumentos. Os dois projetos visam à anotação dos papéis semânticos de proposições (agente, predicador, paciente). Semelhante ao trabalho realizado para o Nombank, a descrição proposta neste projeto prevê a identificação dos argumentos de cada nome predicativo. Essa identificação permitirá uma futura reutilização dos resultados do nosso trabalho para a criação do Nombank.br.

Além da demanda por uma descrição sistemática dos *Npred* para o português do Brasil, é preciso considerar também a relevância da descrição dos *Vsup ter + Npred*. Esse verbo possui algumas particularidades que nos chamaram a atenção. Além das já apresentadas, quando *ter* ocorre em sua função suporte, a transformação para a passiva parece não ser admitida:

(16). *Acm e Temer tiveram ajuda de um intérprete*

*[Pass] = *A ajuda a Acm e Temer foi tida pelo intérprete*

(17). *O perito tem uma análise sobre o crime*

*[Pass] = *A análise sobre o crime foi tida pelo perito*

Há, contudo, construções com outros verbo-suporte que permitem a formação de passiva:

(18). *Eva fez a redação do projeto*

[Pass] = A redação do projeto foi feita por Eva

A observação desse fenômeno torna-se importante quando pensamos em uma base de dados das construções com verbos-suporte. Em se tratando de implementação de dados, é necessário que as mesmas propriedades tenham sido levadas em conta para a descrição

de cada verbo-suporte, no sentido de identificar, neste caso, quais são as construções que permitem a formação de passiva.

A descrição das construções *Vsup ter + Npred* permitirá uma melhor observação desses fenômenos. Por sua vez, a sistematização das particularidades do *Vsup ter* e, portanto, a análise da sua complexidade na construção nominal, possibilitará a identificação de regularidades para auxiliar a sistematização das ocorrências dos *Npred* acompanhados de outros verbos-suporte.

Assim, para realizar essa tarefa e alcançar o objetivo geral da pesquisa, traçamos os seguintes objetivos específicos: (i) identificar quais são os *Npred* que se constroem com o *Vsup ter*; (ii) verificar as especificações das estruturas formadas pelo *Vsup ter + Npred*; (iii) verificar em quais construções os *Npred* admitem outros *Vsup*; (iv) identificar as transformações possíveis para cada construção *Vsup ter + Npred*; (v) construir as tabelas do Léxico-gramática para as construções *Vsup ter + Npred*.

O trabalho foi dividido em três capítulos. No capítulo (1) o Enquadramento teórico-metodológico traz uma descrição mais ampla sobre: Gramática transformacional de operadores de Zellig Harris (1.1), Léxico-Gramática (1.2) e a delimitação do objeto de estudo (1.3). No capítulo (2), Procedimentos metodológicos, trataremos da composição da lista de nomes predicativos (2.1) e da classificação sintático-semântica das construções nominais (2.2). O capítulo (3) traz as características das construções nominais com o verbo-suporte *ter*, que está dividido em em grupo nominal (3.1), construções completivas (3.2), determinantes (3.3), nomes aspectuais (3.4), relação entre verbo-suporte *ter* e outros verbos-suporte (3.5), as construções conversas com o verbo-suporte *ter* (3.6) e o tempo verbal nas construções com verbo-suporte (3.8). Por fim, levantaremos as considerações finais acerca deste trabalho.

Capítulo 1

Enquadramento

teórico-metodológico

Neste capítulo, pretendemos abordar o quadro teórico-metodológico que serviu de base para a investigação aqui apresentada. Para tanto, abordaremos um pequeno panorama da gramática de operadores de Zellig S. Harris ¹ e, em seguida, o método que foi desenvolvido por Maurice Gross (1975, 1981) com base nessa gramática de operadores.

1.1 Gramática transformacional de operadores de Zellig S. Harris

O trabalho do metodologista americano Zellig S. Harris, a partir dos anos 60, foi guiado pela busca por regularidades na gramática da língua aliada a uma estrutura matemática suficientemente representativa. Para o autor, “a razão para a busca de um controle matemático na análise gramatical reside, em parte, nas possibilidades inerentes

¹Zellig S Harris (23 de outubro de 1909 – 22 de maio de 1992) foi um grande linguista americano do século 20. Seguidor da vertente estruturalista americana, na qual se destacaram trabalhos nas áreas de linguística descritiva, Harris elaborou a Gramática da língua fenícia (Harris, 1936). Dentre os trabalhos de destaque de Harris, estão as obras *Papers in Structural and Transformational Linguistics* (1970), *Notes du Cours de Syntaxe* (1976), *A Grammar of English on Mathematical Principles* (1982) e *A Theory of Language and Information: A Mathematical Approach* (1991). Harris, em comunicações pessoais com outros pesquisadores, não se apresentava como um linguista, mas como um metodologista (c.f. GOLDSMITH (2005, p. 724)). A preocupação do autor foi conceber um método adequado para a descrição do objeto linguístico, mais do que o desenvolvimento de uma teoria da língua em si.

a tal conexão, e, em parte, na natureza complexa e um tanto aleatória de gramática”² (Harris, 1978, p. 1). Em termos de descrição de língua, Harris apresenta a teoria de como a linguagem veicula informação seguindo certas restrições. No conceito matemático de informação de Harris, os elementos da língua não se combinam aleatoriamente; essas combinações apresentam importantes desvios, baseados nas restrições de combinação de palavras. A descrição desses desvios, que constituem informação, dá origem à teoria de linguagem enquanto veículo de informação. Para Harris, a abordagem matemática da língua se justifica em duas premissas:

(i) É possível identificar, na língua, um conjunto de unidades discretas, as quais não se combinam indiscriminadamente entre si, pelo contrário, elas obedecem a um princípio de desvios a partir da equiprobabilidade combinatória (Harris, 1991, p. 4). Há um conjunto de restrições combinatórias que podem ser observadas entre os elementos da língua, um exemplo seria a possibilidade que o verbo *cantar* seja precedido por um substantivo humano (*O homem cantou, O coro cantou*), embora seja possível encontrar casos como *A chuva cantou*.

(ii) As línguas naturais não possuem uma metalinguagem externa para definir seus elementos e as relações entre eles. Por ser uma metalinguagem universal, utilizamos a própria língua para fazer referência a ela mesma. Qualquer linguagem artificial vai ser, necessariamente, gerada a partir de uma linguagem natural.

Essas duas proposições apontam para um método estocástico, que prevê não somente a descrição extensiva, mas também a identificação das restrições combinatórias das unidades discretas. É com base nessas observações que Harris introduz uma teoria baseada em restrições de combinação. Nesse sentido, a extração de conhecimento linguístico reside na observação da aceitabilidade e da inaceitabilidade de frases (Laporte, 2000), como em:

²Tradução nossa: "The reason for seeking a mathematical control in grammatical analysis lies partly in the inherent possibilities of such a connexion, and partly in the complex and somewhat haphazard nature of grammar"

(19). *Eva tem inveja de Ivo*

**Inveja Eva tem de Ivo*

A aceitabilidade e a inaceitabilidade das frases, segundo essa teoria, são determinadas pelo julgamento de um falante da língua. Laporte (2000, p. 70) afirma que a “metodologia empirística de Harris evita a criação e a manipulação de construções abstratas e complexas, de regras, de níveis, que não sejam estritamente necessários para descrever ou formalizar os fatos observáveis ou para simplificar essa formalização”. A descrição dessas restrições combinatórias possibilita a construção de gramáticas coerentes. Uma vez que o objetivo da teoria é demonstrar, por meio da utilização de frases naturais, que o sistema da língua funciona seguindo regularidades demonstráveis.

Dentro desse quadro teórico, podemos apontar como uma das principais contribuições de Harris a noção de transformação sintática (reduções, modificações morfológicas, permuta de elementos, etc.), que consiste, basicamente, no processo de derivação de uma frase em outra(s), com entidades do mesmo nível (Barsky, 2011). As transformações são aplicadas sobre uma frase elementar, que é constituída por um predicado acompanhado do seu sujeito e seus complementos essenciais. As frases elementares podem ser concatenadas, gerando uma cadeia de frases que sofrem processos de redução para dar origem às formas superficiais das frases na língua. Esse processo de transformação das frases de base concatenadas foi nomeado de *transformações binárias*. Contudo, além das *transformações binárias*, há as *transformações unárias*, em que uma frase da base é considerada equivalente a uma outra frase da base. Não é viável confundir a frase elementar com a frase em uso: enquanto a primeira trata de um conceito teórico, a segunda trata da realização linguística, resultado das transformações sofridas pela primeira.

As *transformações unárias* se aplicam a uma frase elementar. Em

(20). *Eva desenhou a casa*

=*A casa foi desenhada por Eva*

=*Eva desenhou-a*

a primeira frase passa por um processo de transformação para a passiva e, em seguida, passa por uma pronominalização, em que o complemento *casa* é reduzido a pronome.

As *transformações binárias* combinam duas estruturas para gerar uma terceira:

(21). *Eva comprou um bolo*

O bolo estava estragado

Eva comprou um bolo # O bolo estava estragado

= Eva comprou um bolo que estava estragado

Esse segundo tipo de transformação permite ligar duas frases elementares para gerar uma construção complexa, no caso acima, a formação de uma relativa.

Segundo Harris (1982), as frases elementares de uma língua são formadas a partir de quatro restrições aplicadas à seus elementos: (i) ordem de entrada dos elementos na frase, (ii) verossimilhança de ocorrência, (iii) redução, (iv) linearização, explicitadas de forma detalhada a seguir.

(i) Primeira restrição fundamental: ordem parcial de entrada das palavras na frase

A entrada das unidades lexicais em uma frase obedecem a uma ordem parcial, baseada na sua combinação. As unidades lexicais distinguem-se em duas classes: os operadores e os argumentos elementares. Os argumentos elementares são as unidades lexicais que entram na frase quando são requisitadas por uma outra unidade lexical. Os operadores são os responsáveis pela seleção dos argumentos de uma frase, de modo que para um dado operador, podem existir zero, um, ou mais argumentos que co-ocorrem com ele. A presença de um operador em uma frase de base é determinada pela presença de um argumento, salvo os casos de verbos impessoais (e.g *choveu, amanheceu*).

Desse modo, para que o operador *escrever* faça parte de uma frase, são necessários mais dois argumentos, que completam, junto com o operador, uma unidade de significação:

(22). *Eva escreveu uma carta*

Neste caso, o operador *escrever* seleciona como argumentos *Eva* e *uma carta*.

Os operadores se organizam em razão do número de argumentos e do tipo de argumentos. Para diferenciar esses operadores, Harris (1982, p. 74-84) separou-os em dois grandes conjuntos:

(1) os operadores de primeira ordem (O_n) selecionam apenas argumentos elementares, ou seja, palavras que não dependem de outra para entrarem na frase:

(23). *Eva leu o livro*

No caso acima, o operador *ler* seleciona argumentos elementares para o preenchimento das posições de sujeito e complemento das frases. Assim, a entrada do verbo *ler* em uma frase depende de um argumento sujeito com traço *humano* e um argumento objeto como *algo* que possa ser *lido* por um sujeito *humano* (e.g. *carta, relatório, poema, romance*).

(2) os operadores de segunda ordem (O_o) têm como seu argumento pelo menos um operador, ou seja, dependem de uma ou mais palavras para entrarem na frase. São operadores que agem sobre o resultado da operação prévia de um outro operador, por exemplo, em

(24). *Eva disse ao Ivo que lavou o tênis*

o operador *dizer* age sobre um argumento que é outro operador: *lavar*. O operador *lavar*, por sua vez, é um operador de primeira ordem e seleciona o argumento elementar *tênis* como o seu complemento.. A frase elementar *Eva lavou o tênis* tem a função de argumento da frase principal *Eva disse algo ao Ivo*.

Não só os verbos *dicendi* atuam como operadores de segunda ordem:

(25). *Eva adora andar de bicicleta*

Semelhante ao exemplo anterior, *adorar* seleciona como argumento um outro operador, *andar*, sendo que o primeiro opera sobre os resultados deste último.

Os operadores de primeira e segunda ordem se organizam em razão do número de argumentos e tipos de argumentos, os principais tipos de operadores serão apresentados

a seguir.

Operadores de primeira ordem

O_n - Operadores que selecionam apenas um argumento elementar:

(26). *O livro **desapareceu***

*Eva é **magra***

O_{nn} - Operadores que selecionam um argumento elementar na posição de sujeito e outro na posição de complemento:

(27). *Eva **conversou** com Ivo*

*Eva **comeu** uma torta*

O_{nnn} - Operadores que selecionam três argumentos elementares para o preenchimento das posições de sujeito e complementos:

(28). *Eva **roubou** um livro de Ivo*

*Eva **deu** um livro ao Ivo*

O_{nnnn} - Operadores que selecionam quatro argumentos elementares para o preenchimento das posições de sujeito e complementos:

(29). *Eva **transferiu** o dinheiro do banco A para o Banco B*

Um número pequeno de predicados que indicam *transferência* encaixam-se na classe descrita acima.

Operadores de segunda ordem

O_o - Operadores (geralmente advérbios) que selecionam como argumento um outro operador:

(30). **Hoje** *Eva foi ao shopping*

*Eva leu o livro **atentamente***

O_{oo} - Operadores que selecionam outros dois operadores como argumentos:

(31). *Eva contou a Ivo **que** amava João*

Neste caso, o operador O_{oo} é a conjunção integrante *que*, pois esta age sobre os resultados de *contar* e *amar*.

O_{on} - Operadores que selecionam como primeiro argumento um operador e como segundo argumento um argumento elementar:

(32). *A vinda de Ivo **irritou** Eva*

O_{no} - Operadores que selecionam como primeiro argumento um argumento elementar e como segundo argumento um operador:

(33). *Ivo **adora** correr no parque*

O_{non} - Operadores que selecionam um argumento operador e dois argumentos elementares:

(34). *Ivo **disse** a Eva que pagaria as contas*

A tabela a seguir apresenta esses operadores organizados em razão do tipo e do número de argumentos:

É de se salientar que não só os verbos podem ocupar a função de operador em uma frase, já que nomes, adjetivos, conjunções e advérbios também podem exercer essa mesma

	1 argumento	2 argumentos	3 argumentos	4 argumentos
Op. de 1ª ordem	O_n <i>desaparecer magro, beleza</i>	O_{nn} <i>ler, comer conversar</i>	O_{nnn} <i>dar, roubar</i>	O_{nnnn} <i>transferir</i>
Op. de 2ª ordem	O_n <i>provável, hoje</i>	O_{oo} <i>mas, que</i> O_{on} <i>irritar, provocar</i> O_{no} <i>adorar</i>	O_{non} <i>dizer declarar</i>	

Tabela 1.1: Tipos de operadores

função. Assim, em uma frase que resulta da transformação de duas ou mais frases elementares, podemos identificar vários operadores. Em

(35). *Ivo contou a Eva que adorava comer biscoitos à noite*

há a presença de cinco operadores: *contou*, *que*, *adorava*, *comer*, *à noite*. O operador *contou* (O_{non}) seleciona um argumento elementar para a posição de sujeito (*Ivo*), um argumento operador (*que* O_{oo}) e um outro argumento elementar para a posição de complemento (*Eva*). A conjunção *que*, por sua vez, seleciona dois operadores, *contou*, que está no nível acima, e *adorava* O_{no} . Esse último operador seleciona como argumentos um argumento elementar (*Ivo*) e um argumento operador (*à noite* O_o). Em seguida, o advérbio seleciona como argumento o operador *comer* (O_{nn}). Por fim, o operador *comer* seleciona dois argumentos elementares para ocupar as posições de sujeito e complemento, *Ivo* e *biscoitos*, sendo que o argumento sujeito da frase elementar *Ivo come biscoitos* encontra-se apagado na frase analisada.

Como podemos observar, as construções frasais são os resultados de uma ou mais frases elementares, a depender do tipo de operador presente. Harris (1988, p. 13) afirma que

a ordenação parcial é uma restrição de combinação de palavras: isso significa que na posição de argumento perto de um operador a frequência (probabilidade) de certas palavras - que não constam na classe de argumentos para aquele operador - é zero. Cada satisfação da ordenação parcial, i. e., cada sequência de palavras em que as palavras fonte têm suas exigências satisfeitas, é uma frase. Consequentemente, quando um operador mais alto tem um outro operador como o seu argumento [...]

então o operador mais alto está agindo sobre toda a frase (Harris, 1988, p. 13, trad. nossa)³.

Dessa forma, as unidades da língua repousam em uma hierarquização no que diz respeito à entrada de operadores em uma frase. Os operadores de segunda ordem, que selecionam outros operadores como argumentos, quando presentes em uma frase, sempre estarão em um nível superior em relação aos operadores de primeira ordem.

Essa primeira restrição harrissiana, que trata da combinação operador-argumento e da probabilidade de ocorrência de palavras em uma frase, serve de base para as demais restrições, uma vez que esta produz as frases elementares (do *kernel*) da língua.

(ii) Segunda restrição fundamental: verossimilhança de ocorrência

As classes de argumentos selecionadas por cada operador também podem obedecer a uma probabilidade combinatória, no que diz respeito ao domínio dos argumentos. No exemplo a seguir:

(36). *Eva correu*

(37). *A chuva correu*

o argumento mais provável para o operador *correr* é o sujeito humano *Eva*, mas isso não exclui a possibilidade de *chuva* aparecer como argumento de *correr*. Essa segunda restrição está fortemente ligada à primeira, pois indica que um operador impõe restrições ao tipo de argumento que o acompanha.

(iii) Terceira restrição fundamental: reduções

³The partial order is a constraint on word combination: it says that in the argument position next to a given operator the frequency (or probability) of certain words – those not in the argument class for that operator – is zero. Each satisfaction of the partial order, i.e., each word sequence in which all the source words have their requirement satisfied, is a sentence. Hence when a higher operator has another operator as its argument [...] then the higher operator is acting on a whole sentence.

A terceira restrição trata de como tornar a informação mais compacta, quando há repetições de elementos em sequências mais ou menos longas de frases concatenadas no discurso. Há dois tipos de reduções: redução por repetição de elementos e redução apropriada.

A redução por repetição de elementos trata da redução a zero, a pronome ou a afixo de um elemento repetido. Exemplo: os elementos de uma oração subordinada, que possuem a mesma função sintática que os elementos de uma oração principal, são apagados:

(38). *Eva gosta de # Eva lava pratos*
= Eva gosta de lavar pratos.

A redução apropriada trata da redução a zero de palavras que possuem a mais alta probabilidade de ocorrerem como argumentos/operadores de um operador específico, por exemplo, em:

(39). *Eva gosta de pizza.*
= Eva gosta de comer pizza.

o operador *comer* é reduzido a zero, pois sua alta probabilidade de ocorrência com *pizza* sob um verbo como *gostar* o torna dispensável para a veiculação da informação transmitida pela frase.

(iv) Quarta restrição fundamental: linearização

A quarta restrição fundamental indica que as unidades linguísticas devem ocorrer em uma frase, seguindo uma restrição de linearização, uma vez que a linguagem natural impõe que os sons da língua sejam produzidos em cadeia, sendo palavras dispostas em uma ordem linear. Em geral, os primeiros elementos a entrar na frase são os que têm mais destaque:

(40). *Eva gosta do Ivo.*
É do Ivo que a Eva gosta.

É importante salientar que a ordem relativa pela qual as palavras ocorrem no discurso determina as relações semânticas entre operadores e argumentos.

A partir dessas quatro restrições fundamentais que determinam o processo de formação de frases potenciais da língua, Harris propõe uma gramática baseada em operadores e argumentos, de modo que cada operador impõe restrições de seleção ao(s) seu(s) argumento(s). A hipótese de base de Harris é de que a informação é transmitida na linguagem por meio de frases de base (*base sentence*) que estão no kernel da gramática.

A gramática de operadores estabelecida por Harris inspirou vários trabalhos descritivos de cunho estruturalista e transformacionalista. Dentre os seus principais seguidores está o linguista francês Maurice Gross, que compartilhou com Harris a busca por um método de descrição eficaz da língua.

1.2 O Léxico-Gramática

Maurice Gross desenvolveu um método que visa à descrição sistemática, baseando-se fundamentalmente na gramática transformacional de operadores de Harris (1962). Esse método foi denominado Léxico-Gramática (LG) (Gross, 1975, 1981). O Léxico-Gramática é um método de descrição que apresenta forte tendência para formalização dos dados. O autor considerou fundamental a noção de que as entradas de um dicionário devem ser frases de base, e não apenas a palavra:

As entradas no léxico não são palavras, mas frases simples. Este princípio não está em desacordo com as noções tradicionais de léxico senão de forma aparente. De fato, em um dicionário, não é possível dar o significado de uma palavra sem o uso de uma frase ou contrastar os empregos diferentes da mesma palavra sem colocá-la em frases. (Gross, 1981, p. 48, trad. nossa)⁴

⁴Les entrées du lexique ne sont pas des mots, mais des phrases simples. Ce principe n'est en contradiction avec les notions traditionnelles de lexique que de façon apparente. En effect, dans un dictionnaire, il n'est pas possible de donner le sens d'un mot sans utiliser une phrase, ni de contraster des emplois différents d'un même mot sans le placer dans des phrases.

M. Gross considerou a frase elementar (*elementary sentence*), também chamada de frase simples, como unidade mínima de significado (Gross, 1988, p. 182). A frase elementar, enquanto expressão de um predicado semântico, é formada por um operador acompanhado de seus argumentos essenciais. Laporte (2000, p. 72) afirma que

segundo um dos princípios fundamentais do léxico-gramática, a unidade mínima de significado é a frase elementar, constituída por um predicado [...] com o seu sujeito e os seus complementos essenciais. Esta opção teórica resulta dos dois fatos seguintes: - o estudo de uma palavra isolada priva o descritor da possibilidade de avaliar aceitabilidades, já que o julgamento da aceitabilidade se aplica a frases; - numa frase elementar, o contexto tira muitas vezes a ambiguidade da palavra isolada. (Laporte, 2000, p. 72)

É com base nesse princípio que guiamos o nosso estudo, uma vez que as análises realizadas aqui tratam das unidades léxicais inseridas em contextos frasais. No item anterior, vimos os conceitos de transformações unárias e transformações binárias. O *LG* é apresentado por M. Gross como uma teoria/método de descrição delimitado especificamente às formas de base da gramática: as frases elementares:

O Léxico Gramática é um modelo de sintaxe limitado às frases elementares de uma língua natural. Suas principais características teóricas são apresentadas [...], sobretudo deduzidas de um estudo empírico em larga escala, visando a obtenção de uma ampla cobertura do Francês. (Gross, 1996, p. 244, trad. nossa)⁵

São as frases elementares que dão origem a todas as frases complexas presentes em um discurso. Ao descrever as frases elementares, o *LG* trata, conseqüentemente, apenas as transformações unárias, que se aplicam a uma frase elementar. As transformações binárias, que combinam duas ou mais frases elementares para gerar uma terceira, não é o foco do trabalho em *LG*.

⁵Lexicon Grammar is a model of syntax limited to the elementary sentences of a natural language. Its main theoretical features are presented here, mostly inferred from a large-scale empirical studies aimed at obtaining a large coverage of French.

O *LG* fundamentou-se, especialmente, em comprovar uma teoria sobre a linguagem por meio de descrições exaustivas que explicam e confirmam como a língua veicula informação e é organizada em função das quatro restrições apresentadas pela gramática transformacional de Harris. Assim, a compreensão dos fenômenos linguísticos, obtida com a análise em extensão dos mesmos, permite-nos confirmar as generalizações feitas desses fenômenos.

A descrição fundamentada no *LG* pode ser apresentada por meio de matrizes/tabelas binárias. Cada tabela corresponde a uma classe sintática. Assim, as entradas possuem uma ou mais propriedades listadas nas colunas em comum.

	N0=Nhum	N0=N:hum	Neg. obrigatoria	V	N0V	DET- obrigat.	DET opcional	C1	Modificador	C1=Nplural	C1=Npc	Com N	Apassivação	ação	ação-processo	processo	estativo
	+	-	-	<abotoar>	-	o		paletó	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	+	-	-	<abrir>	-	o	um	berreiro	+	-	-	-	-	+	-	-	-
	+	-	-	<bater>	-	<a>		<bota>	-	+	-	-	-	-	-	-	-
	+	-	-	<salvar>	-	os	poss0	anéis	-	+	-	+	+	+	+	+	-
	+	-	-	<fechar>	-	as	poss0	portas	-	+	-	-	+	+	+	+	-
	+	-	-	<perder>	-	a		cabeça	-	-	+	-	-	-	-	+	-
	+	-	-	<entregar>	-	os		pontos	-	+	-	-	-	-	-	+	-
	+	-	+	<mandar>	-			<recado>	-	+	-	-	-	-	-	+	+
	+	+	+	<valer>	-	um		tostão	-	-	-	-	-	-	-	-	+
	+	-	-	<sacudir>	-	o		esqueleto	-	-	+	-	-	+	-	-	-
	-	+	-	<tomar>	-		um	vulto	+	-	-	-	-	-	+	-	-

Figura 1.1: Fragmento da Tabela PB-C1 de Vale (2001)

No exemplo acima, a matriz tem como elementos as expressões fixas constituídas de um verbo mais um complemento nominal fixo. Para cada propriedade pertencente a uma determinada entrada é marcado um ‘+’ na coluna respectiva. Para cada propriedade não pertencente a uma determinada entrada, é marcado um ‘-’ na coluna respectiva.

Cada entrada/linha da matriz corresponde a expressão de um predicado semântico: um operador acompanhado dos seus argumentos essenciais. Por exemplo, o verbo *implicar* possui, ao menos, duas construções possíveis:

(41). *Eva implicou com o namorado*

(42). *A dedicação do aluno implicou as suas boas notas*

Em (41), o verbo *implicar* é empregado no sentido de *embirrar*, configurando-se como um verbo transitivo indireto. Já em (42), o verbo *implicar* é empregado no sentido de *resultar*, *acarretar*, configurando-se como um verbo transitivo direto. A nominalização do verbo também é diferente para os dois exemplos, *ter implicância*, em (41), e *ter implicatura*, em (42). Os dois exemplos também expressam dois predicados semânticos diversos, uma vez que podemos destacar suas diferenças semânticas e sintáticas. Esse verbo, em uma matriz de verbos do *LG*, possuiria suas entradas, uma para cada uso identificado. Assim, cada entrada na matriz binária é única em relação aos dados marcados.

1.2.1 Estatuto teórico do Léxico-Gramática - teoria ou método?

Uma questão que permeia discussões sobre o *LG* é se este deve ser considerado uma teoria ou método. Z. Harris e M. Gross, em seus estudos, trabalharam para o desenvolvimento de métodos para a descrição linguística⁶. M. Gross também utilizava o termo método em suas obras *Méthodes en syntaxe* (1975), *Methods and tactics in the Costruction of a Lexicon-Grammar* (1988).

O embasamento teórico do *LG* é do quadro teórico harrissiano. Essa constatação é assumida pelos pesquisadores que trabalham com *LG*. Harris definiu as premissas de base pelas quais se organizam as unidades lexicais da língua e, a partir disso, determinou uma metodologia a se seguir, objetivos a alcançar e a forma como esses objetivos podem ser alcançados:

Este livro apresenta, em primeiro lugar, uma teoria formal da sintaxe [...], em que uma só relação em uma sequência de palavras dá ao conjunto dessas sequências a estrutura de um objeto matemático, e produz um conjunto de base de frases que transportam toda a informação que é veiculada na língua. (Harris, 1991, p. 1, trad. nossa)⁷

⁶Uma das primeiras obras de Harris, *Methods in Structural Linguistics* (1951), teve seu nome editado para *Structural Linguistics* (1960)

⁷This book presents in the first place a formal theory of syntax (chs. 3, 4), in which a single relation on word-sequence gives to the set of these sequences the structure of a mathematical object, and produces a base set of sentences which carry all the information that is carried in the language.

Essas constatações permitem interpretar o trabalho que Harris desenvolveu como uma teoria da linguagem. A partir da apresentação das propostas teóricas de Harris, outros pesquisadores debruçaram-se sobre a tarefa de sistematização em relação ao léxico sobre o qual as premissas harrissianas foram elaboradas. M. Gross foi o primeiro pesquisador que teve a preocupação de verificar, sistematicamente, os tipos de fenômenos no léxico, em extensão. Para isso, o autor criou princípios metodológicos para a realização do trabalho, o que culminou no surgimento do *LG*. Em 1988, M. Gross (1988) apresenta detalhadamente os métodos e táticas em *LG* com base em uma experiência de trabalho descritivo desenvolvido por 15 anos para o Francês e, como em outros trabalhos, apresenta a teoria transformacional de Harris como base teórica:

Nós distinguimos o nosso programa dos programas da gramática tradicional e lexicografia comercial, duas atividades que também visam a obtenção de uma cobertura adequada para as línguas. A distinção é imposta pelo referencial teórico adotado para a descrição: a teoria transformacional de Zellig S. Harris que, juntamente com a maioria das teorias modernas, exige a formalização completa dos dados.(Gross, 1988, p. 1, trad. nossa)⁸.

Laporte (2000) afirma que a concepção do *LG* tem início no raciocínio de que “na ausência de um amplo programa de descrição lexical, os objetivos da linguística moderna não passariam de uma absurda campanha de explicação de fatos desconhecidos”. Não há de se negar que estudos que visam explicar fenômenos linguísticos sejam interessantes:

Há toda uma tradição que considera a linguística uma atividade que deve resultar na descoberta de novos quadros epistemológicos ou iluminar programas revolucionários; esta atividade está intimamente relacionada com a construção de linguagens universais e de códigos simbólicos que representam todas as línguas, com uma

⁸We distinguish our programme from those of traditional grammar and commercial lexicography, two activities which also aim at obtaining adequate coverage for languages. The distinction is imposed by the theoretical framework adopted for the description: the transformational theory of Zellig S. Harris. which, along with most modern theories, requires complete formalization of the data

compactação maravilhosa.(Gross, 1979, p. 882, trad. nossa)⁹

No entanto, a descrição exaustiva dos fenômenos linguísticos também nos parece indispensável, sobretudo para o *Processamento de Língua Natural (PLN)*.

No período dos anos de 50 e 60, a área de *PLN* surge com trabalhos de tradução automática. Nesse momento, a abordagem da língua era uma abordagem simbólica, eram produzidas muito mais gramáticas baseadas em regras do que léxicos da língua:

Gramáticas completas formalizadas e léxicos razoáveis não existem até o momento, para nenhuma língua, apesar da forte demanda que está se desenvolvendo na comunidade de Inteligência Artificial e Linguística Computacional.(Gross, 1988, p. 1, trad. nossa)¹⁰

A partir da década de 70, era forte tendência em aplicar gramáticas e léxicos descritos em extensão em computadores. Grandes corpora foram construídos (e.g. London-Lund Corpus iniciado em 1975 por Jan Svartvik, projeto COBUILD - Collins Birmingham University Language Database - iniciado em 1980 por John Sinclair), permitindo o desenvolvimentos das atividades em *PLN*.

Foi nesse contexto que pesquisadores do LADL¹¹ descreveram, sob a luz teórico-metodológica do *LG*, 12 mil verbos simples, 20 mil verbos compostos e 500 transformações sintáticas da gramática do francês. A descrição dessas unidades envolveu cerca de 800 mil palavras simples e 150 mil palavras compostas (c.f. Laporte, 2000). Esse grande volume de dados analisados pode servir de subsídio para a construção de sistemas de *PLN*. Alguns desses sistemas desenvolvidos contam com pouca ou nenhuma informação linguística, que é compensada parcialmente por métodos matemáticos e estatísticos. Apesar de a construção desses dados linguísticos passar por um processo de desenvolvimento mais lento em comparação aos métodos matemáticos, sua utilização em sistemas de *PLN* proporciona desempenhos satisfatórios para o processamento da língua.

⁹There is a whole tradition that considers linguistics an activity that should result in discovery of new epistemological frameworks or of illuminating revolutionary programs; this activity is closely related to construction of universal languages and of symbolic codes that would represent all languages with marvelous compactness.

¹⁰No reasonably complete formalized grammars and lexicons exist so far, for any language, although a strong demand is developing in the community of Artificial Intelligence and Computational Linguistics.

¹¹Laboratoire d'automatique documentaire et linguistique, Université Paris 7.

A abordagem descritivista do *LG* possui um princípio geral: as propriedades linguísticas dos elementos lexicais são, em grande parte, idiossincráticas, apesar das regularidades. Para dois elementos linguísticos que possuem o mesmo significado, o conjunto de propriedades apresentado nem sempre é exatamente igual. É fácil encontrarmos fenômenos na língua que dependem em grande medida do ambiente em que determinada unidade lexical é utilizada, é por isso que precisamos registrá-los exaustivamente. Esse princípio traz consequências teóricas para o *LG*, uma vez que não se pode separar o léxico da gramática, não podemos falar em uma construção teórica sobre o funcionamento da língua sem que esta esteja ancorada aos elementos lexicais da língua, à realização linguística.

É importante destacar que o *LG* não é a descrição da língua em uso, *parole*, no sentido saussuriano, mas sim uma representação abstrata da *langue*, que estabelece com os dados da *parole* uma relação complexa. O *LG* é uma representação abstrata da língua: a partir de um predicado semântico ancorado em uma palavra, temos o objetivo de identificar as suas propriedades distribucionais e transformacionais. A relação entre *LG* e a língua em uso é complexa; dito isso, não podemos identificar o *LG* como uma mera representação das ocorrências de um corpus.

Como já dito anteriormente, os trabalhos sobre a perspectiva teórico-metodológica do *LG* têm se preocupado em descrever as transformações unárias, ou seja, a tarefa principal e atual consiste em descrever a primeira restrição harrissiana: descrever as formas de frase de um predicado semântico, bem como suas propriedades distribucionais. Nesse sentido, o *LG* está no nível mais elementar da descrição linguística, o das frases de base do *kernel* da gramática. Os discursos, na perspectiva harrissiana, são o resultado da concatenação, por meio de diferentes processos transformacionais das unidades mínimas de significado: as frases elementares. Por isso, é preciso determinar em extensão essas frases e suas respectivas propriedades, para depois desenvolver os métodos de análise que tratam o discurso concatenado, as transformações binárias.

1.2.2 O recurso de dados de corpora e a sua articulação com o recurso massivo à introspecção

Uma das questões que permeiam a definição de métodos de pesquisa está na adequabilidade do método em relação aos objetivos do estudo, principalmente no que diz respeito à forma de coleta dos dados linguísticos válidos para a pesquisa.

Como o objetivo do *LG* é a descrição das propriedades distribucionais, estruturais e transformacionais dos fenômenos linguísticos, é importante utilizar uma metodologia adequada para a captura da informação que permita representar essas propriedades.

Considerando este cenário, podemos avaliar como adequado o método de representação do *LG*: em um primeiro momento, em que estamos tentando representar a construção de uma palavra, é necessário analisar, do ponto de vista dos traços distribucionais, as posições sintáticas de sujeito e complemento e suas várias manifestações de ocorrências.

Os primeiros trabalhos desenvolvidos por meio do Léxico-Gramática utilizaram um grande número de dados baseados em introspecção. Atualmente, com a massa de corpora existente, é possível adotarmos uma metodologia híbrida para a coleta e tratamento dos dados. Em se tratando de nomes ambíguos, é natural que recorramos a corpora para procurar as ocorrências de determinados nomes com verbos específicos. Por exemplo, é possível verificar, por meio de corpora, quais são os nomes predicativos que acompanham um determinado verbo-suporte. No entanto, as propriedades desses nomes predicativos e as transformações pelas quais as frases de base desses nomes podem passar podem ser obtidas por meio de introspecção: é o julgamento do linguista e o seu conhecimento sobre a língua que indicará, por exemplo, que nome predicativo *gripe* admite apenas um sujeito humano, e que, em *Eva tem confiança em Ivo* e *Ivo tem a confiança de Eva* há uma inversão dos argumentos, denominada por G. Gross de *conversão* (1989)¹². Por meio de analogias, também podemos atribuir as mesmas propriedades a nomes que possuem um mesmo significado (ou significado aproximado), mesmo que para um dos dois não haja evidência suficiente em corpora. Nesses casos, podemos utilizar dois recursos: a internet como um corpus ou a intuição do linguista para atestar que a construção com aquele nome

¹²No capítulo 3 discutiremos o conceito de Conversão, de Gaston Gross (1989)

específico existe.

A utilização do método introspectivo e a utilização de exemplos atestados e construídos na prática do Léxico-Gramática foi discutida por Laporte (2008). As reflexões feitas pelo autor convidam os pesquisadores a combinar os método introspectivo e o método baseado em corpora, superando um receio histórico - observado, por exemplo, no trabalho de Croft (1998) (*apud* Laporte (2008)), sobre a oposição entre método experimental e método observacional.

É importante destacar que a observação e a anotação de um corpus depende, em grande parte, da compreensão dos fenômenos da língua. Um trabalho de identificação das partes do discurso em um texto possui critérios relativamente fáceis de se reproduzir quanto à identificação das categorias morfossintáticas. No entanto, quando se trata de fazer análise sintática e identificar o estatuto sintático de verbos, a complexidade da tarefa exige uma compreensão apurada dos fenômenos envolvidos.

Em se tratando de *LG*, estudos anteriores apontam a eficiência de se recorrer massivamente à introspecção. Laporte (2008, p. 35) aponta três riscos de erros quando se recorre ao método introspectivo, que devem ser observados para garantir reprodutibilidade do método:

(i) a capacidade do linguista para analisar as sequências e julgar a aceitabilidade dos exemplos;

(ii) a diferença que existe entre a língua descrita e o idioleto do descritor;

(iii) a existência de um preconceito, mesmo que inconsciente, por parte do linguista, que pode ser influenciado pelo desejo de que sejam averiguadas suas hipóteses.

Para garantir a reprodutibilidade do método, Laporte (2008, p. 36) indica duas precauções metodológicas:

a) Organizar sessões coletivas regulares durante as quais os linguistas controlam mutuamente seus julgamentos e suas análises;

b) Interrogar sistematicamente sobre os critérios de verificação das propriedades sintático-semânticas estudadas.

Todas essas preocupações foram levadas em conta pelos pesquisadores que utilizam o *LG* desde o desenvolvimento dos primeiros trabalhos. Nos dias atuais, a utilização de corpora para atestar exemplos de uma pesquisa em *LG* não exclui a possibilidade de se continuar utilizando o método introspectivo para a construção dos exemplos. Nesta investigação, optamos por trabalhar com os exemplos construídos e, sempre que necessário, corpora foram utilizados para atestar as construções que suscitaram dúvida quanto à sua realização linguística.

1.3 Objeto de estudo

1.3.1 Conceitos gerais: a noção de nome predicativo e verbo-suporte

Há muito o conceito de verbo-suporte vem sendo estudado por diversos autores sob diferentes perspectivas teóricas (Harris (1964, *operator U*), Gross (1981, *support verb*) e Jespersen (1965, *light verb*).

Harris já apontou a existência do conceito em 1964, nomeando-o de “Operador U” - um tipo de operador que age sobre uma frase verbal:

He studies eclipses → He makes studies of eclipses

Ele estuda eclipses → Ele faz estudos sobre eclipses

Jespersen, em 1965, denominou *light verb* os verbos como “have”(ter) que, frequentemente, apareciam acompanhados de nomes derivados. Segundo o autor, esse

fenômeno está em “acordância com a tendência geral do inglês moderno para colocar um verbo insignificante, para o qual as marcas de pessoa e tempo estão ligados, antes da ideia realmente importante”(Jespersen (1965) (*apud* Robering (2014, p. 50))¹³.

M. Gross, ao discutir a noção de predicado semântico (1981), denominou *verbo-suporte* o conceito anteriormente abordado por Harris e Jespersen e deixou claras as questões que envolvem uma frase verbal e sua equivalente nominal. Por exemplo, em

(43). *Eva comprou um carro*

(44). *Eva fez a compra de um carro*

a construção expressa em (43) possui um predicado *comprou* com dois argumentos, o sujeito *Eva* e o complemento direto *um carro*. Podemos afirmar que há uma equivalência semântica de (43) com a construção expressa em (44) que, diferentemente da primeira, possui três nomes. Essa última construção, em uma primeira análise, poderia ser apreendida como uma construção elaborada a partir de um predicado com três argumentos. No entanto, em razão da equivalência semântica entre (43) e (44), as duas construções devem possuir um predicado semântico com o mesmo número de argumentos. Se (43) e (44) possuem um mesmo predicado semântico, o que as diferencia é a presença de um verbo-suporte evocado por uma operação de nominalização. Podemos dizer então que as duas frases são construções sintáticas diferentes que representam um mesmo predicado semântico.

Por se tratar de um mesmo predicado semântico que envolve as transformações unárias (já discutidas em 1.1), o verbo-suporte pode ser interpretado como uma espécie auxiliar do nome predicativo, função similar à do verbo auxiliar para os verbos plenos. O verbo-suporte (*Vsup*) suporta as marcas de flexão de tempo, modo, aspecto e pessoa-número que não podem ser expressas pelo nome predicativo (*Npred*). O autor aponta que, da mesma forma que as construções adjetivais (e.g. *Max est fier de ce resultat / Max está orgulhoso deste resultado*) exprimem predicados, alguns nomes também possuem essa

¹³The most usual meaning of nouns derived from and identical in form with a verb is the action or an isolated instance of the action. This is particularly frequent in such everyday combinations with have and similar light verbs. They are in accordance with the general tendency of modern English to place an insignificant verb, to which the marks of person and tense are attached, before the really important idea.

mesma função (Gross, 1981, p. 11-12):

Max a une grande confiance en Luc → Max tem uma grande confiança em Luc

Ranchhod (1990, p. 53) afirma que os verbos plenos podem “representar o predicado semântico de uma construção e, nessa medida, ter uma distribuição característica e semanticamente previsível”, já os verbos-suporte são “fundamentalmente um material morfêmico, não representam qualquer predicado[...] e não têm, pois, uma distribuição característica”. Assim, o verbo-suporte é, em boa parte, esvaziado semanticamente e possui como função apoiar flexionalmente o nome predicativo.

Quando falamos em *nome predicativo*, nos referimos aos substantivos que possuem a capacidade de exprimir sentimentos, qualidades e ações do sujeito da frase:

(45). *Eva tem uma força impressionante*

(46). *Aretha tem medo de andar de avião*

Os substantivos *força* e *medo*, assim como *amor*, *greve*, *casamento*, *receio* entre outros, diferem dos substantivos que nomeiam seres e coisas, reais ou imaginários (e.g. *casa*, *cadeira*, *TV*, *Maria*, *bruxa*, *Papai Noel*) e são comumente chamados de substantivos predicativos ou nomes predicativos. Esses nomes predicativos possuem como auxiliar um verbo-suporte. Verbos como *dar*, *fazer*, *ser de*, *ter*, entre outros podem ocorrer como *Vsup*. Por exemplo, em:

(47). *O presidente tem respeito por seu antecessor*

o *Npred* *respeito* é o responsável pela predicação da frase, selecionando os argumentos essenciais para sua composição sintática. O *Vsup* *ter*, por sua vez, apoia flexionalmente o *Npred*, atribuindo-lhe as marcas flexionais que este não pode exprimir. Na frase

(48). *Eva é muito bela*

o adjetivo *bela* é o elemento nuclear do sintagma e, portanto, responsável pela predicação. O adjetivo, nomeado de adjetivo predicativo, pode ocorrer em uma frase sem que o verbo de ligação esteja presente (Neves, 2000, p. 181):

(49). *Apesar de bela, Eva tem os dentes tortos*

O nome morfológicamente associado ao adjetivo *bela* também parece obter as mesmas propriedades:

(50). *Eva tem muita beleza*

Semelhante o adjetivo predicativo, o nome *beleza* é o elemento nuclear do sintagma e da construção, tal como a função de um verbo pleno em uma frase verbal. Do mesmo modo, o nome predicativo *beleza* pode ocorrer na frase sem a presença do verbo-suporte:

(51). *A beleza de Eva <encantou João>*

Baptista (2005, 26) destaca que “na medida em que o *Vsup* é apenas um auxiliar gramatical do nome predicativo, ele pode, sob certas condições, ser reduzido sem que tal acarrete perda de informação importante”. Vejamos os exemplos:

(52). *Eva (teve + deu) um chilique*

(53). = *O chilique de Eva <irritou Ivo>*

O *Vsup ter*, em (52), pode ser substituído por outro verbo (*dar*) sem prejudicar a relação semântica dos constituintes da frase. Nas duas ocorrências, o grupo nominal *O chilique da Eva* transmite mesma informação das frases com *ter* e *dar*.

Neves (2000, p. 410) destaca que o verbo-suporte supre algumas ausências no léxico da língua:

(54). *Eva gosta de fazer ginástica*

**Eva gosta de ginastigar*

Até agora, vimos que os nomes predicativos são elementos nucleares em uma frase e estão normalmente associados morfológicamente a adjetivos e verbos. Em alguns casos, como o exemplo acima, o nome predicativo compensa alguma lacuna no léxico. No entanto, a noção de nome predicativo não pode ser delimitada somente a esses casos. Em algumas construções, há a ocorrência de nomes predicativos autônomos, que não possuem um adjetivo ou um verbo associado:

(55). *Os trabalhadores fizeram greve*

Baptista (2005, p. 41) afirma que esses “ ‘nomes isolados’ ou nomes predicativos autônomos [...] apresentam propriedades idênticas às que se observam com os nomes morfologicamente associados a verbos e adjetivos”. Por exemplo, a construção

(56). *Eva tem um papel ativo na vida da comunidade*

possui um significado semelhante/próximo ao da construção:

(57). *Eva tem uma participação ativa na vida da comunidade*
 = *Eva participa ativamente da vida da comunidade*

Enquanto a construção com o nome *papel* não possui uma construção adjetival ou verbal associada, a construção com o nome *participação* está associada a uma construção verbal. Para os dois casos, o verbo-suporte pode ser suprimido sem que ocorra perda da informação essencial transmitida pelo predicador:

(58). *A participação ativa de Eva na vida da comunidade <é de dar inveja>*
O papel ativo de Eva na vida da comunidade <é de dar inveja>

Neste caso, consideramos que o nome *papel*, nos exemplos tratados aqui, possui as mesmas propriedades que o nome predicativo *participação*.

Desse modo, verificamos que a noção de verbo-suporte não se encontra somente nas operações de nominalização. Ranchhod (1990, p. 64) afirma que, para os nomes autônomos, “os verbos-suporte servem para, digamos, ‘criar’, ‘produzir’ verbos a partir dos nomes”.

M. Gross (1981) elencou cinco propriedades que distinguem a ocorrência de um verbo-suporte dos demais verbos: (i) a relação particular entre o nome predicativo e o sujeito da frase; (ii) as restrições sobre os determinantes dos nomes predicativos; (iii) a dupla análise dos elementos preposicionais; (iv) a descida do advérbio; (v) a existência de variantes do verbo-suporte.

(i). Relação particular entre o nome predicativo e o sujeito da frase

A relação particular entre os dois nomes, nome predicativo e sujeito, é uma propriedade pertencente a todas construções com *Vsup*. Em:

(59). *Eva deu um tapa no Ivo (*ao João).*

(60). *Eva deu um livro do Ivo ao João.*

é estabelecida uma relação estreita entre o sujeito e o nome introduzido pelo determinante em (59). O nome predicativo *tapa*, por estar na esfera de referência e estabelecer uma relação subjetiva com o sujeito da frase, não admite o terceiro complemento. Já em (60), a relação de posse admite a presença do complemento *João*. O nome predicativo e o sujeito da frase estabelecem uma relação homóloga à relação entre verbos plenos e argumentos.

(ii). Restrições sobre os determinantes dos nomes predicativos

As construções com nomes predicativos, por estabelecerem uma função estreita entre *Npred* e sujeito da frase, não permitem a presença de determinantes que o situem fora da esfera de referência do sujeito.

(61). *Eva tem (uma + *a sua + *a minha) beleza impressionante.*

É necessário observar que, para cada nome predicativo, um ou outro determinante é aceitável:

(62). *Eva tem (*uma) Aids.*

(63). *Eva tem (E + um grande + *um) amor à vida.*

e, em alguns casos, o determinante passa a ser aceitável com a presença de um adjetivo associado ao nome predicativo:

(64). *Eva tem (*E + um) amor à vida impressionante.*

(iii). Dupla análise dos elementos preposicionais

Esta propriedade depende do fato de o *Npred* ter complementos preposicionais. As construções com *Vsup* admitem que o complemento preposicional seja interpretado como complemento do *Vsup* ou do *Npred*.

- (65). *Eva tem uma dor na região lombar.*
 = *É uma dor na região lombar que a Eva tem.*
 = *É uma dor que a Eva tem na região lombar.*

O fenômeno de dupla análise não pode ser observado nas frases com verbos plenos:

- (66). *Eva tem uma bicicleta com rodinhas.*
 = *É uma bicicleta com rodinhas que a Eva tem.*
 * *É uma bicicleta que a Eva tem com rodinhas.*

Esse teste sintático serve para separar os adjuntos dos argumentos essenciais da predicação.

(iv). Descida do advérbio

A propriedade descida do advérbio pode ser observada nos casos em que o nome predicativo é morfologicamente associado a adjetivos ou verbos:

- (67). *O país destacou-se repentinamente no cenário mundial.*
O país teve um destaque repentino no cenário mundial.

em (67), o advérbio desce para a frase com verbo-suporte em forma de adjetivo, modificando o *Npred*. Esse fenômeno não pode ser observado nas frases com verbo pleno:

- (68). *Eva tem alegadamente dois carros.*
 **Eva tem dois carros alegados.*

(v). Variantes do verbo-suporte

Uma construção com verbo-suporte pode ser identificada por meio da existência de variantes do *Vsup* da construção:

(69). *Eva (teve + ?*fez + pegou) uma gripe forte.*

(70). *O equipamento (teve + fez + *pegou) grande geração de energia*

Cada nome predicativo seleciona os verbos-suporte de sua construção. Esses *Vsup* podem implicar nuances estilísticas ou aspectuais.

1.3.2 Delimitação do objeto de estudo

O verbo *ter* é um dos verbos considerados mais polissêmicos na língua portuguesa. Borba (1991) elenca 30 empregos diferentes. Num registro mais tradicional, o dicionário Houaiss (Houaiss, 2001) elenca 54 acepções diferentes e o Aurélio (Aurelio, 1986) registra 60 entradas no verbete *ter*. De fato, para registrarmos apenas as principais construções sintáticas, o verbo *ter* pode ocorrer, além das construções como verbo-suporte, como verbo pleno:

(71). *Eva tem um casaco bonito.*

(72). *Ivo tem barcos, aviões, carros, bicicletas e instrumentos musicais.*

Nos exemplos acima, o verbo *ter* é o responsável pela predicação na frase, determinando a distribuição de seus argumentos.

Outra função do verbo *ter* é a de verbo auxiliar (*Vaux*) em diversos tempos de conjugação, em que aparece sempre acompanhado do verbo principal:

(73). *O público tem acompanhado os serviços de resgate.*

(74). *Zé tinha trabalhado a noite toda.*

(75). *Eva tem que fazer a prova.*

De certo modo, a função de *Vsup* é semelhante à função de *Vaux*. Entretanto, a regularidade do emprego de *Vaux* é bastante evidente para os verbos do português. Já as construções *Vsup+Npred* não possuem essa mesma regularidade, o que implica a descrição detalhada, observando as particularidades de cada caso.

Um emprego também corrente de *ter* no português do Brasil é a sua construção impessoal, no sentido de *existir*:

(76). *Tem gente que não se enxerga.*

(77). *Tem cachorro que late muito.*

Essas construções não serão aqui estudadas por definição. Contudo, convém ter presentes essas outras construções para melhor as distinguir das construções com *Vsup* que vamos tratar nesta pesquisa.

Além das construções com verbo auxiliar e verbo impessoal, verificamos a necessidade de se separar também outras construções superficialmente semelhantes que suscitaram dúvida quanto à sua natureza sintática. Apresentaremos estes casos a seguir.

1.3.2.1 *Ter = posse inalienável, relação de parte-todo (meronímia), autoria e eventos*

Em alguns casos, constatamos algumas relações específicas entre o sujeito e o predicado das frases. Apresentamos a seguir algumas construções com *ter* que parecem indicar *posse inalienável*, relação de parte-todo (meronímia), *autoria* e as que possuem valor existencial com nomes de eventos:

Posse

(78). *O autor tem um Oscar*

= *O autor recebeu um Oscar*

Em (78), podemos observar uma relação de posse entre *autor* e *oscar*. O sujeito é *possuidor* de um objeto concreto, exterior a ele.

Relação parte-todo (meronímia)

(79). *A estrada tem um trecho ruim*

Acima, a relação parte-todo é identificada entre *estrada* e *trecho*. Franchi (1998) destaca a evidência de que as relações semânticas de casos como o exemplo (79) não estão inscritas como propriedade temática do verbo *ter* e que “a interpretação depende componencialmente, do sentido dos sintagmas nominais e preposicionados que formam as expressões”. O autor ainda destaca que verbos como *ter*, neste caso, deveriam ser tratados como operadores funcionais, e não como predicadores de frases.

Autoria

(80). *O compositor tem uma canção belíssima*

= *O compositor fez uma canção belíssima*

Os casos de autoria também suscitaram dúvida no que diz respeito à função do verbo *ter*. A relação *autor-obra* não nos permite afirmar com clareza de que o verbo *ter* presente na construção é um verbo-suporte.

Evento

(81). *A cidade teve uma eleição tranquila*

(82). *O livro teve um lançamento gigantesco*

Nos casos de *eventos*, podemos constatar a relação entre um *evento* e o seu participante *experimentador*. Nos exemplos acima, não é claro o estatuto do verbo *ter* e do complemento direto.

Alguns casos apresentados aqui são tratados por Franchi (1998) como construções existenciais, integrantes de uma classe maior de construções impessoais. Por não se assemelharem às construções predicativas prototípicas com *Npred* e *Vsup*, as construções acima mencionadas não farão parte do objeto de análise.

1.3.2.2 Construções com verbo-operador (*Vop*)

O conceito de verbo-operador (*Vop*) foi proposto por Gross (1981, 1998) para abarcar certas construções que não podiam ser consideradas como construções com *Vsup*, mas que também não deviam ser interpretadas nas estruturas dos verbos plenos.

O *Vop* pode ser definido como um verbo que opera sobre uma frase de base, acrescentando-lhe um argumento que provoca mudanças estruturais nessa frase e, muitas vezes, absorve o seu *Vsup*. M. Gross definiu três tipos de *Vop*: *Vop causativo*, *Vop de ligação* e *Vop agentivo*

O *Vop causativo* insere um argumento na frase a qual se aplica e estabelece uma relação causal entre esse argumento e essa frase. Esse novo argumento corresponde a uma posição sintática de *nome não-restrito (Nnr)*, essa posição sintática que sofre poucas restrições distribucionais, podendo serem admitidos nomes humanos, não-humanos ou completivas.

(83). (*O livro + Ivo + isso*) deu # *Eva teve uma ideia brilhante*

= (*O livro + Ivo + isso*) deu à *Eva uma ideia brilhante*

Já na construção com o *Vop agentivo* (Gross, 1998, p.32-33), o argumento inserido pode estabelecer somente uma relação agentiva (*e.g. Ivo fez Eva voltar*), ou seja, não há uma relação causal entre o argumento inserido e a frase de base. No entanto, ainda não encontramos nenhum emprego de *ter* como *Vop agentivo* ao analisar as várias construções de *ter*.

O *Vop de ligação* toma como argumento um elemento que já está presente na frase de base a qual se aplica:

(84). *Ivo tem # Eva está sob influência de Ivo*

= *Ivo tem Eva sob sua influência*

Estando o sujeito do *Vop de ligação* já presente na frase de base, o complemento preposicional, no qual esse elemento aparece, é reduzido a um pronome possessivo, com o objetivo de evitar a sua repetição. A função do *Vop de ligação*, neste caso, é a de colocar em posição de tópico o elemento que, na frase de base, se encontra em uma posição sintaticamente menos proeminente. Sendo assim, pensamos que essa análise pode ser similar a certas construções com *ter*:

(85). *Eva tinha um conselho para Ivo*

(86). *Eva tinha um conselho a dar para Ivo*

(87). *Eva deu um conselho para Ivo*

Neste caso, a frase elementar com o *Npred conselho* constrói-se com o *Vsup dar* (87), cuja a frase de elementar pode ser reconstituída sob a frase com o *Vop ter* em (86). O *Vop* interfere na reestruturação da frase de base, passando o *Npred* a complemento direto de *ter* (85), e a frase com *dar* a complemento preposicional do *Vop*. É importante destacar que o complemento *para Ivo*, em (85) se mantém como complemento de *dar* e já não do *Npred conselho*, ou seja, é quebrada a dupla análise do complemento preposicional. Tal verifica-se pelo fato de o complemento dativo *para Ivo* não poder ocorrer antes de *dar*:

(88). **Eva tem um conselho para Ivo a dar*

O *Vsup* pode ainda reduzir-se, deixando o complemento dativo como complemento do *Vop*, resultando, assim, a configuração superficial de (85). Esse tipo de construção com *ter* é superficialmente idêntico às construções em que o verbo é suporte de uma construção nominal, daí a necessidade de as distinguir claramente.

Nos casos de construções com *Vop*, o tipo de construção da frase nominal de base determina o tipo de *Vop* que sobre ela se pode aplicar (e.g. *Vop pôr/deixar* sobre o *Vsup estar Prep* Ranchhod (1990)).

Isso também ocorre no caso apresentado acima: algumas construções com *dar* parecem aceitar o operador *ter*, embora seja preciso verificá-lo sistematicamente, consultando as classes de construções descritas em Vaza (1988) e Baptista (1997b).

Contudo, a função deste operador de ligação seria diferente da que se observa no caso dos operadores de ligação que operam sobre as construções com *estar* Ranchhod (1990):

(89). *O Zé está em maus lençóis*

= (*Isso + a Ana*) (*deixou + pôs*) *o Zé em maus lençóis*.

Não se trata, pois, de uma forma de "retopicalização" de um constituinte sintaticamente menos proeminente, já que, no caso o *Vop ter*, o elemento repetido na frase de base já é o sujeito da construção.

Apesar de existir uma semelhança entre as frases com *Vop* e as frases de base formadas por *Vsup ter* e *Npred*, o *Vop ter* dá origem à construções complexas que não fazem parte da descrição proposta neste trabalho. Os casos de construções como as descritas acima (*A empresa tem uma novidade para Ivo / Ivo tem Eva sob a sua influência*) não farão parte da nossa matriz léxico-gramática.

1.3.3 Trabalhos relacionados - descrição das construções nominais

Para a realização desta pesquisa, consideramos as investigações acerca das estruturas *Vsup+Npred* realizadas por Ranchhod (1990) e Baptista (2005) para o português europeu. Além disso, observamos também outros estudos que apresentaram definições para o conceito de *Vsup*, como Allerton (2002), e aprofundamento teórico sobre os fenômenos que envolvem essa construção (M. Gross, 1981).

Ranchhod (1990) descreveu os nomes predicativos que se constroem com o verbo-suporte *estar com*. O estudo foi desenvolvido tendo como arcabouço teórico o Léxico-Gramática. Foram delineadas 12 classes sintáticas para distribuição desses nomes predicativos. Dentre as colaborações importantes deste trabalho está a noção de nome aspectual, que será discutida mais adiante, na seção (3.4). A autora também destaca a importância da compreensão da noção teórica dos verbos-suporte para a análise das construções nominais e como essa noção ajuda a aplicar o mesmo tratamento sintático tanto para nomes morfológicamente associados a verbos e adjetivos como para nomes predicativos autônomos (Ranchhod, 1990, p. 333).

Baptista (2005) realizou um estudo sobre os nomes predicativos que ocorrem com o verbo-suporte *ser de* para o PE. O autor descreveu as propriedades distribucionais e transformacionais para uma lista de 2100 nomes predicativos, que foram distribuídos em 9 classes sintático-semânticas. Assim como o trabalho de Ranchhod, a pesquisa em questão nos ajudou a definir os critérios de divisão das classes como, por exemplo, o número de argumentos de cada predicado, a existência de simetria e a presença de completivas na posição de sujeito ou complemento. As tabelas do *LG* dos predicados nominais com *ser de* possuem as variantes do verbo-suporte, o que nos possibilitou obter uma lista de nomes predicativos que também ocorrem com o *Vsup ter*.

Outro trabalho que nos auxiliou na construção da lista de nomes predicativos, foi o trabalho de Arruda (1987). A autora descreveu 307 nomes predicativos do português europeu que se constroem com o verbo-suporte *ter*. Esses nomes predicativos foram distribuídos em quatro classes sintático-semânticas. As classes delineadas nesse trabalho não foram aproveitadas na presente pesquisa por pretendermos realizar uma análise minuciosa das construções *Vsup ter + Npred*. No entanto, comparamos a nossa lista de nomes com a lista de Arruda (1987) afim de selecionar nomes que ainda não estavam presentes em nossa lista.

Scher (2004) desenvolveu um estudo das propriedades sintáticas e semânticas das construções com os verbos leves, em especial as construções com o verbo leve *dar* e uma nominalização em *-ada* (e.g. *dar uma paulada*). A autora propõe que uma construção

com verbo leve, chamada de *CVL*, é uma estrutura de predicação complexa que “revela a organização interna das eventualidades denotadas pelas expressões linguísticas”. Scher (2004, p. 23) definiu o termo verbo leve como um “verbo tematicamente vazio, ao qual se associam marcas de pessoa e tempo, antes da ideia ‘realmente importante’ da sentença, ou seja, da ação 1, que vem expressa pelo nome seguinte”. De fato, constatamos que a denominação *verbo leve/light verb*, proposta por Jespersen (1965) e aproveitada por Scher (2004), é utilizada para o mesmo fenômeno que aqui estudamos, o *verbo-suporte*. Utilizaremos nesta pesquisa o termo *verbo-suporte*, por este estar em consonância com trabalhos já desenvolvidos no Léxico-Gramática.

O objetivo do trabalho de Allerton (2002) foi investigar a natureza de construções como *make an accusation against* (*fazer uma acusação contra*) e *give one’s approval for* (*dar a aprovação para*). Para o autor, em casos de palavras derivadas como *danger / dangerous / endanger* e *risk* (nome) / *risky / risk* (verbo), a alternativa de derivação morfológica de verbos a partir de nomes torna possível, em alguns casos, formar construções complexas equivalentes (p.5): *endanger something / put something in danger risk something / take a risk with smth*. O autor ainda destaca que as construções nominais *danger, risk* requisitam o mesmo tipo de complemento (*something, somebody*) das construções com os verbos transitivos *endanger* e *risk*. Allerton (2002, p. 4) intitulou essas construções verbais, que possuem construções nominais ou adjetivais relacionadas, de *Elaborated verb structures*. Na sequência, por considerar que as frases formadas com os nomes *danger* e *risk* possuem um significado muito próximo ao significado das frases formadas com os verbos *endanger* e *risk*, o pesquisador também afirma que as construções como *put something in danger* e *take a risk with something* podem ser consideradas como versões *esticadas* dos verbos simples (p. 6). Essa construção esticada foi chamada de *stretched verb construction*¹⁴.

Em se tratando dos verbos-suporte, Gross (1981, p.33) discute a noção de extensão dos verbos-suporte (*extensions des verbes supports*). Os *Vsup* podem, frequentemente, ser substituídos por outros *Vsup*. Para ele, a extensão de um verbo-suporte (entende-se a extensão por variação do *Vsup*) é um elemento a mais para a complexidade que envolve

¹⁴“stretched verb structure/construction: non-minimal elaborated verb structure in which the verb itself is ‘thin’ (i.e. has a ‘lighter’ or ‘weaker’ meaning than usual) and the eventive meaning (normally carried by a verb) is expressed in a noun phrase or adjective phrase”

as construções *Vsup+Npred*. Vejamos os exemplos abaixo com o *Npred fricote*, (sinônimo de birra/manha, em PB):

(90). *Eva fez fricote*

(91). *Eva teve fricote*

(92). *Eva deu fricote*

Em (90), o *Vsup fazer* parece compor a construção elementar com o *Npred fricote*. As variações dos *Vsup* em (91) *ter* e (92) *dar* são responsáveis por imprimir mudanças aspectuais para a construção nominal. Essa variação do *Vsup* não afeta a distribuição do *Npred* e seus argumentos essenciais. Essa variação do verbo-suporte, em PB, também pode ocorrer com outros verbos, distintos daqueles acima listados:

(93). *Eva tem gripe*

(94). *Eva está com gripe*

(95). *Eva sarou da gripe*

(96). *Eva pegou (uma+E) gripe*

Em (93) e (94), os verbos *ter* e *estar* + Prep são caracterizados como *Vsup*. Em (95) e (96), os verbos *sarar* + Prep e *pegar*, geralmente caracterizados como verbo pleno em outras situações de uso, têm suas propriedades semânticas reduzidas em função do *Npred*, exercendo a função de verbo-suporte para este último. Gross ainda destaca que o verbo-suporte e suas extensões são os responsáveis por estabelecer a relação entre o sujeito e o *Npred* da construção nominal. A noção de extensão de um verbo-suporte nos ajudará a definir quais construções *Vsup ter* + *Npred* admitem a variação do *Vsup*.

As considerações teóricas citadas orientaram nosso trabalho. A forma como Ranchhod (1990) e Baptista (2005) estruturaram a classificação dos nomes predicativos nos auxiliou a refletir sobre como se daria a estruturação das classes com o *ter* + *Npred*.

Na literatura, encontramos a construção com verbo-suporte nomeada de diferentes formas. Apesar de não ser o foco do nosso trabalho estabelecer um paralelo entre o

português e o inglês, pudemos observar também, em Allerton (2002), que os nomes predicativos morfologicamente associados e o verbo que o acompanha, nomeados de *stretched verb construction* é, em parte, o mesmo fenômeno analisado nesta investigação.

Ainda, a noção de extensão do verbo-suporte apresentada por Gross (1981) nos ajudou a compreender a função do verbo-suporte e a sua relação com o nome predicativo: um auxiliar flexional que, frequentemente, pode ser substituído sem perda da informação transmitida por uma construção.

A seguir, discutiremos alguns trabalhos que, de diferentes formas, tentaram identificar as construções *Vsup ter + Npred* em sistemas de processamento de língua natural (PLN).

1.3.4 Trabalhos relacionados - Identificação de *Vsup + Npred* em sistemas de PLN

Além da face propriamente linguística desta pesquisa, também observamos trabalhos voltados para a identificação de verbos-suporte em sistemas de processamento de língua natural (PLN) com vistas à aplicação dos resultados do nosso trabalho na identificação automática de construções com verbo-suporte.

O estudo de Duran et al. (2011) consistiu em classificar predicados complexos (CPs) para o português do Brasil e formar uma base de dados que pode ser utilizada em anotação de papéis semânticos e outras aplicações em PLN. Dentre as construções analisadas como CPs, estão as construções com verbo-suporte e expressões idiomáticas. Os autores empregaram uma metodologia baseada em corpus e utilizaram padrões POS (*Part-Of-Speech tagging* - identificação das partes do discurso) para selecionar frases ativas, tanto afirmativas quanto negativas (e.g. $V+PRP+N = \textit{deixar de lado}$ / $V+PRP+ADV = \textit{dar para trás}$).

O resultado do trabalho de Duran et al. (2011) consiste de 773 expressões anotadas e classificadas em dois grupos: idiomática (e.g. *fazer questão, ir embora, dar de ombros, dar para trás*) e menos idiomática (e.g. *tomar banho, tirar foto, entrar em depressão*). Os autores afirmam que o grande conjunto de verbos analisados nas construções com predicados complexos torna limitado um estudo baseado em um conjunto restrito de

verbos leves (light verbs) (p.80). Observaram, ainda, que somente inserido em um contexto é possível identificar se um verbo é um verbo pleno ou verbo leve/suporte.

Storrer (2007), em um estudo sobre as construções com verbo-suporte para a língua alemã, destacou a importância de se investigar as construções com verbo-suporte levando em conta o seu contexto. A autora afirmou que as construções com verbo-suporte “formam uma classe de unidades multipalavras que difere tanto de expressões típicas, como de construções sintagmáticas livres com relação a três propriedades: composicionalidade semântica, substituição de componentes e flexibilidade morfossintática”(Storrer, 2007, [s.p])¹⁵. Indicou que o estudo de caso realizado sugere que a escolha entre construção com verbo-suporte ou a construção verbal correspondente não é arbitrária e, para a aplicações como geração de texto e tradução automática, é necessária uma descrição sistemática dos fatores que favorecem a escolha da construção nominal ou da construção verbal.

Hendrickx et al. (2010) desenvolveram um esquema de anotação para os predicados complexos, definidos como construções que possuem mais de uma unidade lexical, normalmente associadas a um único predicado. O objetivo do estudo foi apresentar uma abordagem unificada para a formação de predicados complexos. As questões que guiaram o estudo foram: “*existe uma relação sistemática entre as propriedades sintáticas e seleção semântica dos dois elementos de um CP (predicado complexo)? Como a estrutura argumental do verbo leve e substantivo derivado combinam e contribuem para definir o predicado complexo?*”. Os autores utilizaram o corpus do CINTIL (Barreto et al., 2006) para realizar a anotação. A anotação das CPs foi dividida em dois grupos: CV = construções verbo+verbo (1, 2 e 5); CN = construções verbo+nome (3). As construções CV foram distinguidas entre CVR (*restructuring constructions*), CVC (*causative constructions*) e CVE (*constructions with coordinated verbs*). Ao todo, foram anotadas 1981 CPs, sendo que 1292 CPs eram de estrutura Verbo+Nome. Para os autores, essa nova camada de anotação realizada no corpus CINTIL fornece dados autênticos, que permitem uma visão geral das construções com CPs e podem lançar uma luz sobre a interface sintaxe – semântica.

¹⁵form a class of multi-word units that differs both from typical idioms and from typical free syntagmatic constructions with respect to three properties: semantic compositionality, component substitution, and morphosyntactic flexibility

Hanks et al. (2006) exploraram as colocações e a semântica dos verbos leves em alemão e propuseram um novo tipo de entrada monolíngue em dicionários para esses verbos. Os autores destacaram que os dicionários publicados para a língua alemã (e suas versões atualizadas) são dicionários de uma época pré-corpus, quando os trabalhos eram baseados em intuição e coleção de citações. Os autores fizeram a seguinte questão: Um dicionário compilado a partir do zero, com evidências recolhidas em corpus, seria diferente do que já está disponível? A “leveza” do verbo leve é considerada como uma questão de grau: alguns são mais leves do que outros. A construção *take/ take a place* possui um verbo muito leve, uma vez que este não faz nenhuma contribuição independente para o significado da expressão, o que equivale a uma frase fixa ou idiomática. Não se pode, por exemplo, construir a passiva **place was taken by the event*, e não se pode inserir um determinante ** the event took a/the place*. Já a construção *give a smile* é mais flexível, uma vez que sinônimos próximos podem ser utilizados: *give a grin, give a laugh, give a chuckle*. Como conclusão, o estudo indicou que os critérios de identificação dos verbos leves devem levar em conta a colocação do verbo na frase e a semântica de seu objeto direto. Em vez de tratar um verbo leve como uma parte livre de uma construção composicional, os autores reconheceram que as expressões com verbos leves têm características de expressões idiomáticas, por isso um novo modelo de entrada de dicionários para construções com verbo leve é apresentado. O objetivo do dicionário seria trazer as formas fraseológicas sutis associadas aos verbos leves.

Zeller e Pado (2012) apresentaram um recurso de baixo nível (“resource-poor approach”) para detectar automaticamente as SVCs para o português europeu. O objetivo do estudo foi gerar listas de SVCs não-preposicionais que semanticamente correspondem a um determinado verbo pleno. Foi aplicada uma abordagem interlíngua com um corpus paralelo bilíngue: a partir de um verbo pleno em português, os autores utilizaram as traduções para outros idiomas e as correspondentes retraduzões para identificar pares de verbo-substantivo portugueses com o mesmo significado. Uma das etapas do trabalho consistiu em filtrar as SVCs com medidas de associação: *frequência relativa, point-wise mutual information (PMI)* e *student’s t-test*.

Podemos observar que muitos foram os esforços para a identificação da construção *Vsup* + *Npred* em sistemas de PLN. Diferentemente do trabalho de Duran et al. (2011), optamos por tratar somente das construções com verbo-suporte, uma vez que entendemos que o caráter "cristalizado" das expressões idiomáticas nos impediria de analisar sua construção da mesma forma que analisamos as construções com *Vsup* + *Npred*.

É importante destacar que boa parte das investigações que envolvem essa temática tratam da anotação de corpus para a identificação desse tipo de predicado. O processo de anotação de corpus é fase inicial do processo de recuperação da informação, o que indica que há ainda algum trabalho a ser feito para essa temática.

Os trabalhos observados contribuíram para uma maior reflexão sobre a natureza da estrutura *Vsup* + *Npred*. Apesar de muito usuais, essas construções são pouco estudadas tanto do ponto de vista semântico quanto do ponto de vista sintático. O principal contributo deste trabalho para o estudo das construções nominais é a descrição detalhada de suas propriedades. Devido seu caráter formal, as análises realizadas podem ser convertidas em formatos legíveis por máquina e aplicadas em sistemas de PLN.

Capítulo 2

Procedimentos metodológicos

Neste capítulo, apresentaremos a metodologia adotada para o recenseamento das construções nominais com o verbo-suporte *ter* (*CVS ter*). O trabalho foi dividido em duas etapas: composição da lista de nomes predicativos e classificação sintático-semântica das construções nominais.

2.1 Composição da lista de nomes predicativos

Para constituir a lista de nomes predicativos, inicialmente utilizamos o corpus PLNBr (Bruckschen et al., 2008)¹. O corpus possui 103.080 textos / 29.014.089 *tokens* distribuídos em 12 anos de publicações do Jornal Folha de São Paulo – 1994 a 2005. Com o auxílio do programa Unitex²(Paumier, 2002), realizamos uma busca com o padrão *ter+N*. Selecionamos 1.246 *Npred* que ocorrem com o *Vsup ter* a partir da lista gerada pelo programa.

Para complementar essa lista de *Npred* obtidos a partir do corpus, utilizamos a lista de Baptista (2005). Nesse estudo, havia 1.862 *Npred* que se construía com o *Vsup ser de* e que também possuíam uma construção com o *Vsup ter*. Contudo, nem todos os nomes que se empregam no PE são efetivamente utilizados no PB. Por isso, verificamos quais os

¹O corpusPLNBr foi desenvolvido pelos pesquisadores do Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional (*NILC*) ICMC/USP - São Carlos

²O Unitex é um conjunto de programas que possibilitam o tratamento de textos em linguagem natural, permitindo análises de corpus nos níveis da morfologia, do léxico e da sintaxe. Disponível em: <http://www-igm.univ-mlv.fr/unitex/>

Npred dessa lista também ocorriam em PB. Dos 1.862 *Npred*:

- 279 já estavam na lista extraída do corpus PLNBr;
- 1.535 foram confirmados como pertencendo também ao PB;
- 48 não foram confirmados para PB³ (e.g., *espuriedade*, *estultícia*, *lamechice*, *parolice saloiice*)

Para determinar ou confirmar o emprego em PB, recorreremos tanto ao corpus PLNBr, quanto à consulta no motor de busca Google em sites de domínio de topo ‘.br’ (e.g. “*tem uma espuriedade*” *site:.br*).

Constatamos a necessidade de também obter os nomes predicativos separados do verbo-suporte por um determinante (Ex.: *Eva teve um arrepio*). Para buscarmos essa construção, fizemos um grafo de busca do Unitex (figura 2.1) que, além de executar a busca pelo padrão *ter+DET+N*, também possibilitou a exclusão dos *Npred* que já constavam na nossa listagem.



Figura 2.1: Grafo de busca padrão *ter + DET + N*

Para compor o grafo de busca, utilizamos a lista de determinantes estabelecida por Baptista (2010). A busca pelo grafo no corpus PLNBr nos retornou uma lista de 3.396 ocorrências. No entanto, a busca por meio do grafo não deu origem a uma lista com

³Apesar de encontrarmos essas formas em dicionários (e.g. Houaiss), optamos por não incluir na lista de nomes predicativos os nomes que não possuem coocorrência com o *Vsup ter* registrada em sites de domínio ‘.br’. A ocorrência desses nomes nas consultas pelos motores de busca, muitas vezes, advêm de sites que disponibilizam dicionários online.

somente nomes predicativos. O padrão <N> no Unitex representa toda a classe de nomes, concretos e abstratos. Assim, as ocorrências foram verificadas manualmente e, das 3.396 ocorrências, 776 foram identificadas como um nome predicativo.

Verificamos, ainda, a lista de *Npred* de Arruda (1987), que descreveu, para o PE, 307 *Npred* com o *Vsup ter*. Desses 307, aproveitamos 88 *Npred* que não constavam em nossa lista. A tabela abaixo mostra o número de *Npred* que obtivemos e as fontes de cada grupo de *Npred*:

Fonte	Npred
PLNBr Corpus (ter+N)	1.249
PLNBr Corpus (ter+DET+N)	776
Baptista (2005)	1.532
Arruda (1987)	88
Total	3.645

Tabela 2.1: Distribuição dos *Npred*

Após obtermos a lista de nomes predicativos, pesquisamos a frequência destes no corpus PLNBr. Utilizamos o critério de frequência para organizar a lista e definir o escopo inicial de análise.

2.1.1 Critérios de frequência da lista de *Npred*

Optamos, primeiramente, por levantar a frequência absoluta dos nomes predicativos. Eles foram posteriormente ranqueados obedecendo o critério do mais frequente para o menos frequente.

No entanto, para dar conta das reais ocorrências da construção *Vsup ter + VNpred*, buscamos obter a frequência do nomes predicativos antecidos do *Vsup ter* por meio da ajuda da ferramenta Unitex. Um grafo de busca foi construído para auxiliar nesta tarefa, conforme a figura abaixo.

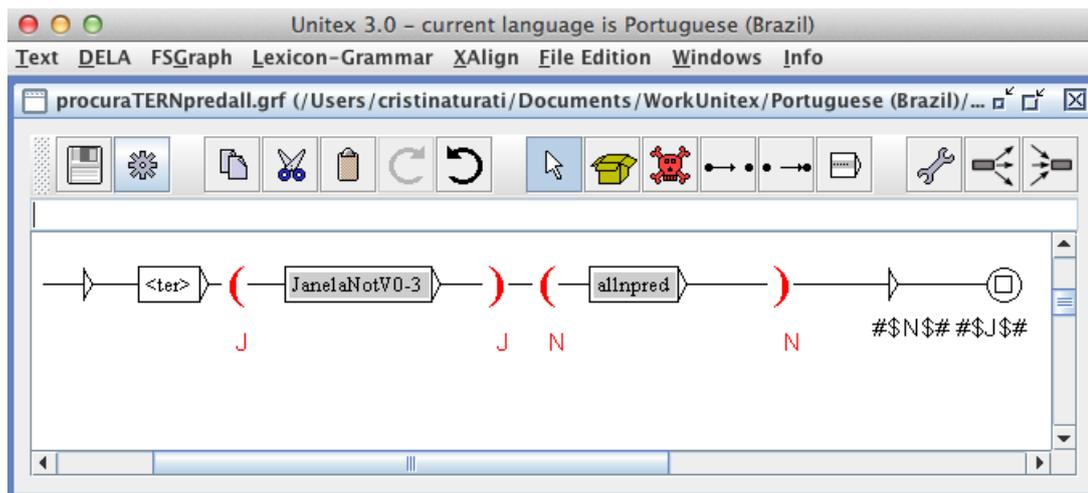


Figura 2.2: Grafo de busca frequência $V_{sup}+N_{pred}$

O grafo de busca da construção $V_{sup} ter + N_{pred}$ foi organizado de modo a identificar o verbo *ter*, seguido ou não de uma, duas ou três palavras que não podem ser um verbo, seguido do nome predicativo. Na imagem acima, os itens destacados em cinza (*JanelaNotV0-3* e *allnpred*) são subgrafos criados para organizar a busca. O subgrafo *JanelaNotV0-3* é o responsável por recuperar o que vem entre o verbo *ter* e o *Npred*:

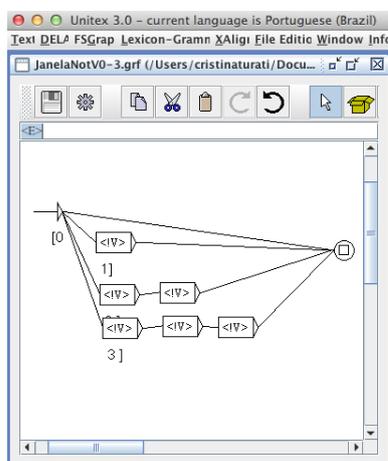


Figura 2.3: Grafo de busca frequência $V_{sup}+N_{pred}$

O subgrafo apresentado acima possui uma restrição quanto ao tipo de unidade lexical recuperada. A etiqueta $\langle !V \rangle$ indica que procuramos por todas as unidades lexicais que não estão classificadas como um verbo no dicionário do Unitex. Observando o grafo principal (figura 2.2), essas unidades deverão aparecer entre o $V_{sup} ter$ e o N_{pred} . Assim, procuramos dar conta da frequência de construções como:

(97). *Eva teve atitude*

(98). *Eva teve uma atitude invejável*

(99). *Eva teve uma grande atitude*

Já o subgrafo *allnpred* é composto pela lista de nomes predicativos. A função de subgrafos no unitex ajuda na organização do trabalho quando o objetivo é processar um grande número de dados:

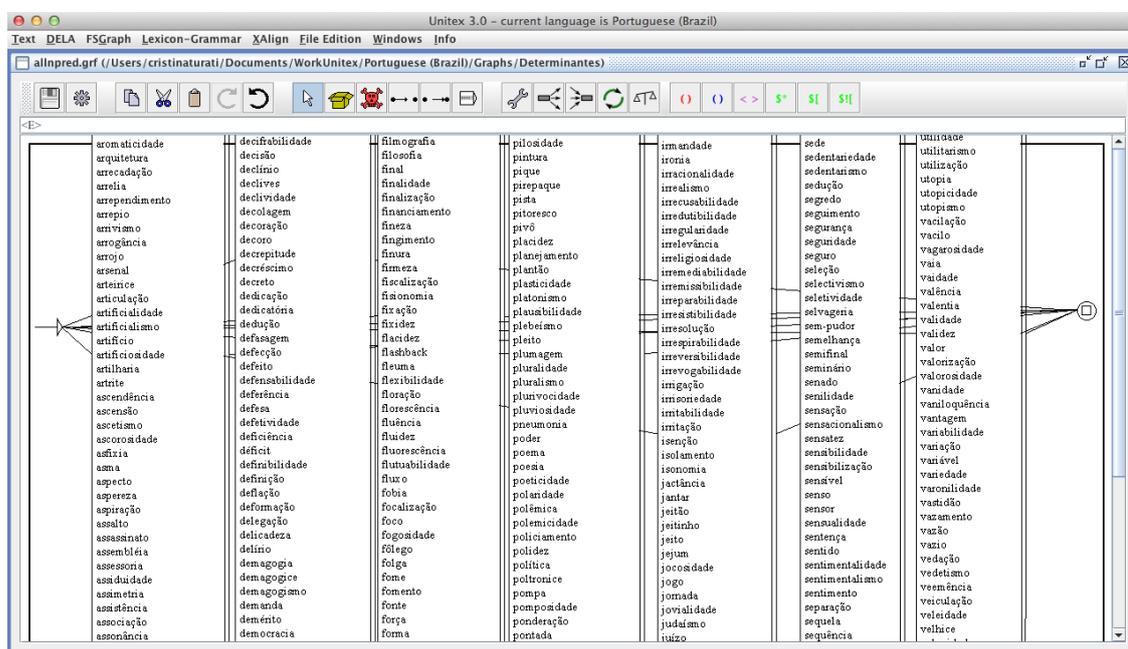


Figura 2.4: Grafo de busca frequência $V_{sup}+N_{pred}$

A busca pelo grafo principal (figura 2.2) gerou a concordância apresentada na figura 2.5. Exportamos a concordância para um arquivo .txt para obtermos a frequência de cada nome predicativo acompanhado do verbo-suporte *ter*. A matriz binária passou a possuir duas colunas de frequência: a frequência absoluta e a frequência de $V_{sup} ter + N_{pred}$.

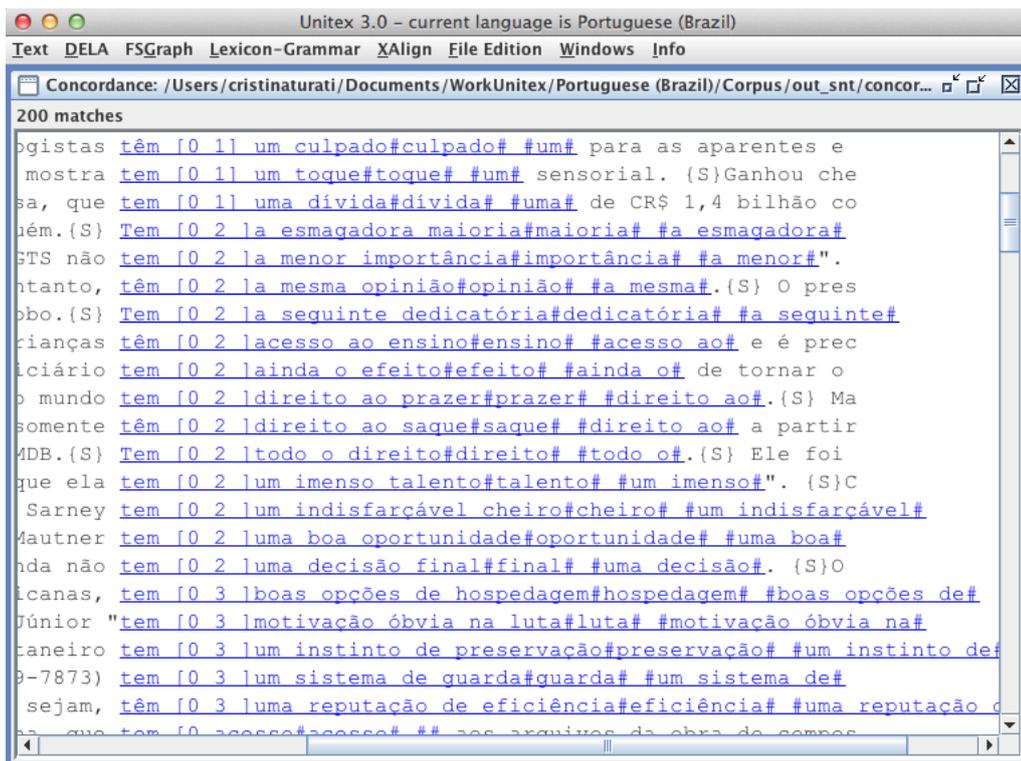


Figura 2.5: Concordância da busca frequência $V_{sup} ter + N_{pred}$

Em se tratando da frequência absoluta, obtivemos os números apresentados na tabela 2.2.

Frequência	Nº Npred	%
<= 10.000	51	1%
> 5.000 <= 10.000	123	5%
> 4.000 <= 5.000	58	6%
> 3.000 <= 4.000	89	9%
> 2.000 <= 3.000	155	13%
> 1.000 <= 2.000	282	21%
> 900 <= 1.000	49	22%
> 800 <= 900	49	23%
> 700 <= 800	48	25%
> 600 <= 700	80	27%
> 500 <= 600	99	30%
> 400 <= 500	108	33%
> 300 <= 400	128	36%
> 200 <= 300	186	41%
> 100 <= 200	363	51%
> 90 <= 100	47	53%
> 80 <= 90	63	54%
> 70 <= 80	73	56%
> 60 <= 70	70	58%
> 50 <= 60	81	60%
> 40 <= 50	83	63%
> 30 <= 40	115	66%
> 20 <= 30	156	70%
> 10 <= 20	202	76%
10	26	76%
9	32	76%
8	26	77%
7	30	78%
6	34	79%
5	25	80%
4	51	82%
3	61	83%
2	69	85%
1	100	88%
0	433	100%
Total	3.645	100%

Tabela 2.2: Lista de *Npred*

Dos 3.645 nomes, 89 possuem frequência entre 3.000 e 4.000 ocorrências. O número maior de nomes predicativos, 363, foi obtido entre 100 e 200 ocorrências. É importante destacar o alto número de nomes predicativos que não foram encontrados no corpus PLNBr: 433 (e.g. *alarvice*, *critiquice*, *pulhice*, *rutilância*). Os 433 nomes que não possuem frequência no corpus PLNBr são advindos das listas de classificação de nomes predicativos

do português europeu (PE). No entanto, nem todos os nomes das listas do PE possuem frequência zero no corpus PLNBr. De um total de 1.620 nomes do PE, 1.187 possuem frequência maior que zero no corpus. As buscas por meio de grafos na ferramenta Unitex não esgotou todas as possibilidades de ocorrências de um nome predicativo acompanhado do verbo *ter*. Em alguns casos, o nome predicativo admite o verbo-suporte *ter*, mas é encontrado no corpus em outra construção. Por exemplo, em

(100). *Eva tem uma inquietação perturbadora*

o *Npred Inquietação* se constrói com o *Vsup ter*, mas é encontrado no corpus somente sob a forma do grupo nominal⁴ *a inquietação de Leão*:

(101). *A inquietação de Leão diz respeito principalmente à expectativa acerca do desempenho de Robinho (Corpus PLNBr)*

Por esse motivo, os nomes predicativos foram classificados seguindo a ordem de frequência absoluta. Ainda, entendemos que seria necessário realizar um corte no número de construções a serem analisadas, por isso optamos por analisar os nomes que possuem uma frequência igual ou superior a 10 ocorrências no corpus PLNBr, o que resulta em uma lista com 2.784 nomes predicativos.

A partir da lista de 2.784 nomes predicativos, estabelecemos um escopo para identificar e delinear os critérios de classificação. Os 500 nomes mais frequentes foram selecionados para esta tarefa. Esse número representa 13.7% do total de *Npred* da lista inicial. Esses 500 nomes somam uma frequência de 2.702.336, 75.7% da frequência total de todos os nomes da lista com 3.645 nomes: 3.567.662.

- ***Medida F-Score***

Para ponderar as duas frequências que obtivemos para a lista de nomes predicativos, utilizamos a medida F (*F-score / F-measure*), uma medida harmônica entre precisão e exaustividade. Assim, a tentativa foi conciliar a frequência absoluta da lista de nome

⁴Trataremos da formação grupos nominais mais adiante, no item 3.1.3.

predicativos com a frequência $V_{sup\ ter} + N_{pred}$. A fórmula geral da medida F está apresentada abaixo:

$$F\beta = (1 + \beta^2) \cdot \frac{precision \cdot recall}{(\beta^2 \cdot precision) + recall}$$

As medidas de *precisão* e *recall* são utilizadas quando lidamos com classes não balanceadas. Grosso modo, a precisão representa a fração de instâncias recuperadas que podem ser relevantes e o recall representa todas as instâncias confirmadas como relevantes. Sempre que o valor β for igual a 1, é aplicada a mesma ponderação entre precisão e recall. Se β é maior que 1, a importância é dada ao recall, se β é menor que 1, a importância é dada à precisão.

A título de exemplificação, tomaremos os dados de frequência dos *Npred medo* (frequência absoluta 3.185, frequência $V_{sup\ ter} + N_{pred}$ 739) e *combate* (frequência absoluta 3.372, frequência $V_{sup\ ter} + N_{pred}$ 17). Optamos pelo valor β 0,5:

Npred medo:

$$F\beta = (0.5 + \beta^2) \cdot \frac{3.185 \cdot 739}{(0.5^2 \cdot 3.185) + 739}$$

$$F\beta = 1916,39$$

Npred combate:

$$F\beta = (0.5 + \beta^2) \cdot \frac{3.372 \cdot 17}{(0.5^2 \cdot 3.372) + 17}$$

$$F\beta = 83,32$$

Assim, o *Npred medo* possui um valor $F\beta$ maior que o valor $F\beta$ *Npred combate*, apesar de este último possuir uma frequência absoluta maior no corpus PLNBr.

Após a aplicação da medida F, a matriz binária das construções $V_{sup\ ter} + N_{pred}$ passou a comportar três valores de frequência:

	A	B	C	D
1	1			2
2	Freq. Absoluta Npred	Freq. TER Npred	Mediana_0,5β	Npred
106	6701	399	1611	objetivo
107	6699	38	185,8	modelo
108	6679	161	734,2	custo
109	6678	392	1587	participação

Figura 2.6: Alguns exemplos de valores de frequência na matriz binária

Esses valores de frequência podem ser utilizados para ordenar a lista de nomes predicativos de diferentes formas, conforme a demanda do trabalho.

2.2 Classificação sintático-semântica das construções nominais

Iniciamos a identificação das construções nominais com a criação de frases-exemplo para os 500 nomes mais frequentes da lista de *Npred*. A criação das frases se justifica pelo status da frase elementar no *LG*. Ela é uma representação abstrata de um predicado semântico e possui uma relação complexa com a língua em uso. As frases criadas possuem o objetivo de representar, da forma mais clara possível, a expressão de um predicado semântico.

A partir das primeiras observações dessas construções, procuramos definir um conjunto de critérios de classificação que nos permitisse constituir classes léxico-sintáticas relativamente homogêneas, inspiradas nos critérios de classificações de trabalhos anteriores, desenvolvidos no quadro do léxico-gramática (Gross, 1988, 1975, 1996). Esses critérios são, neste momento, os seguintes:

- número de argumentos, considerando-se as construções com apenas 1 argumento sujeito e as que admitem um ou dois complementos essenciais;
- a natureza distribucional obrigatoriamente humana dos argumentos da construção;

- a ocorrência de simetria entre os argumentos;
- a possibilidade de o nome admitir a construção completiva (sujeito ou complemento);

Constituímos, assim, a seguinte chave dicotômica de classificação:

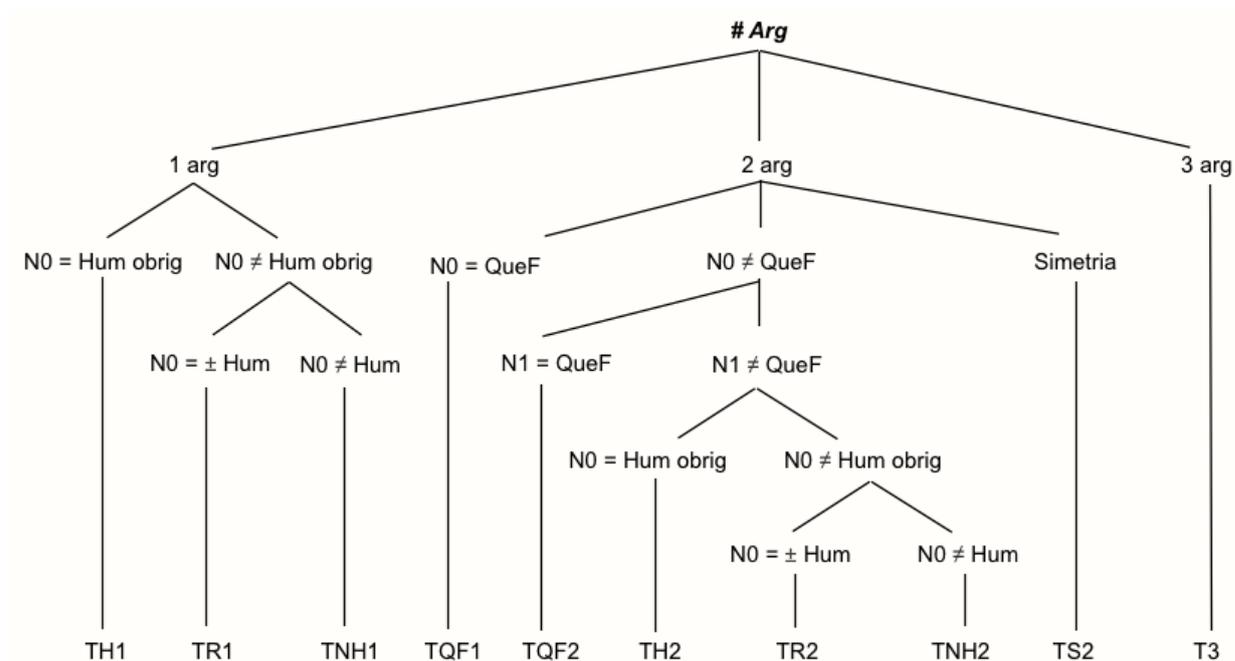


Figura 2.7: Chave dicotômica de classificação

As classes são formadas por construções que possuem um maior número de propriedades sintático-semânticas em comum. Vale ressaltar que, para as 500 construções analisadas inicialmente, não foram encontradas construções nominais ativas com três argumentos.

As siglas atribuídas para cada classe são formadas por:

- PB - referência ao português do Brasil;
- T - referência ao verbo *ter*;
- 1, 2, 3 - referência ao número de argumentos da construção nominal;
- H - referência aos argumentos que são nomes humanos;
- H - referência aos argumentos que são nomes não-humanos;
- S - representa nomes simétricos;

- R - representa os argumentos que podem ser tanto um nome humano, quanto um nome não humano;
- QF1 - representa a oração completiva na posição de sujeito;
- QF2 - Representa a oração completiva na posição de complemento.

As classes delineadas admitem as construções similares aos exemplos abaixo:

- PB-TH1 - *Eva tem uma beleza impressionante*
- PB-TNH1 - *A tinta tem um tom escuro*
- PB-TR1 - *(Eva + a música) tem um ritmo contagiante*
- PB-TH2 - *Eva tem respeito por Ivo*
- PB-TNH2 - *O bombom tem gosto de avelã*
- PB-TR2 - *(O carro + a cidade tem um alto consumo de água*
- PB-TS2 - *O patrão tem um acordo com o empregado / O patrão e o empregado têm um acordo*
- PB-TQF1 - *Esse fato tem uma grande importância para Eva*
- PB-TQF2 - *Eva tem medo de dirigir na estrada*
- PB-T3 - *Eva teve o aval de Ivo para fazer isso*

Após a identificação das propriedades sintático-semânticas das construções nominais com base na análise dos 500 *Npred* mais frequentes, replicamos a classificação para os demais *Npred* da lista. As classes delineadas estão descritas a seguir.

2.2.1 Construções com apenas um argumento (argumento sujeito)

Algumas *CVS ter* requerem apenas um argumento essencial. Essas construções foram divididas em três classes, apresentadas a seguir.

- *Classe PB-TH1*: construções com um argumento sujeito obrigatoriamente humano:

*Nhum₀ ter Det N Modif*⁵

(102). *Eva tem AIDS*

(103). *O juiz teve uma decisão radical*

- *Classe PB-TNH1*: construções com um argumento sujeito obrigatoriamente não-humano: *N-hum₀ ter Det N Modif*

(104). *A tinta tem um tom escuro*

- *Classe PB-TR1*: classe residual das construções que admitem tanto um sujeito humano como não-humano: *N₀ ter Det N Modif*

(105). *Eva tem um ritmo contagiante*

(106). *A música tem um ritmo contagiante*

2.2.2 Construções com dois argumentos (sujeito e complemento preposicional)

As *CVS ter* que requerem dois argumentos essenciais foram divididas em cinco classes, sendo que duas delas admitem orações completivas como argumento.

⁵Notações: Det = determinante; Modif = modificador; N₀ = sujeito; N₁ = complemento; N⁰, N¹ = sujeito da completiva; Nhum = nome humano; N-hum = nome não humano; Prep = preposição; QueF = completiva; QueFconj = completiva no conjuntivo; QueFind = completiva no indicativo; Vinf = verbo no infinitivo; w = qualquer sequência não especificada de complementos.

- *Classe PB-TH2*: construções com dois argumentos obrigatoriamente humanos:
 N_{hum_0} *ter* *Det N Modif Prep N* $_{hum_1}$

(107). *Eva tem respeito por Ivo*

- *Classe PB-TNH2*: construções com sujeito obrigatoriamente não-humano e um complemento preposicional: N - hum_0 *ter* *Det N Modif Prep N* $_1$

(108). *O bombom tem gosto de avelã*

- *Classe PB-TR2*: classe residual de construções com dois argumentos que admitem tanto um sujeito humano como não-humano: N_0 *ter* *Det N Modif Prep N* $_1$

(109). *O carro tem um alto consumo de combustível*

(110). *A criança tem um alto consumo de energia*

- *Classe PB-TS2*: construções simétricas - dois argumentos que possuem a mesma relação semântica com o nome predicativo: N_0 *ter* *Det N Modif Prep N* $_1 = N_0$ e N_1 *ter* *Det N Modif*

A noção de simetria em construções verbais foi apresentada inicialmente por Borillo (1971) para os verbos em francês - *Paul rencontre son frère* (*Paul encontra seu irmão*) / *Paul et son frère se rencontrent* (*Paul e seu irmão se encontram*). Para o português, os verbos simétricos foram inicialmente abordados por Fonseca (1984). Em se tratando de construções nominais, a simetria foi discutida nos estudos de Ranchhod (1990) e Baptista (2005), que descreveram os predicados nominais com o *Vsup* *estar* e *ser de*, respectivamente.

Nas construções nominais com o *Vsup* *ter*, encontramos a simetria entre o sujeito e o complemento $N1$. Este complemento é introduzido, na maioria dos casos, pela preposição *com*.

(111). *O empregado tem uma (ligação + parceria) com o patrão*

= *O patrão tem uma (ligação + parceria) com o empregado*

= *O empregado e o patrão têm uma (ligação + parceria)*

- *Classe PB-TQF1*: construções com dois argumentos, em que o argumento sujeito é uma oração completiva e o segundo é um grupo nominal: *QueF ter Det N Modif Prep N₁*

(112). *Que os alunos obtenham boas notas tem uma grande importância para o professor*

Trataremos das construções que admitem completivas sujeito na seção 3.2.

- *Classe PB-TQF2*: construções com dois argumentos, em que o segundo é uma oração completiva: *N₀ ter Det N Modif Prep QueF₁*

Encontramos as seguintes estruturas de orações completivas com os nomes predicativos que apresentam uma completiva-objeto:

Completivas infinitivas:

a) Correferência obrigatória entre o sujeito do nome predicativo e o sujeito da completiva:

N₀ ter Det N Modif Prep Vinf⁰ w

(113). *Eva tem uma capacidade incrível de lidar com os problemas*

b) Sem correferência obrigatória entre o sujeito do nome predicativo e o sujeito da completiva:

N₀ ter Det N Modif Prep N¹ Vinf¹ w

(114). *Eva tem inveja de o Ivo ser tão inteligente*

Completivas no conjuntivo:

N₀ ter Det N Modif Prep QueFconj

(115). *Eva tem muito medo de que o Ivo dirija (*dirige) na estrada sob efeito do álcool*

Completivas no indicativo:

N_0 ter Det N Modif Prep QueFind

(116). *Eva tem certeza de que o Ivo não dirige (*dirija) na estrada sob efeito do álcool*

Encontramos poucas construções de base com o *Vsup ter* que admitem uma completiva-objeto. Por esse motivo, optamos por não subdividir a classe TQF2 em função dos diferentes tipos de completivas encontradas.

Entre os primeiros 500 nomes analisados, 421 construções foram confirmadas como sendo construções constituídas por *Vsup ter + Npred*. A distribuição das construções nominais com um ou dois argumentos, em números, pode ser observada na tabela a seguir:

Classe	Estrutura	Exemplo	Count
PB-TH1	$Nhum_0$ ter $Npred$	<i>Eva tem uma beleza impressionante</i>	175
PB-TNH1	$N-hum_0$ ter $Npred$	<i>A tinta tem um tom escuro</i>	38
PB-TR1	$N\pm hum_0$ ter $Npred$	<i>(Eva + a música) tem um ritmo contagiante</i>	50
PB-TH2	$Nhum_0$ ter $Npred$ Prep $Nhum_1$	<i>Eva tem respeito por Ivo</i>	69
PB-TNH2	$N-hum_0$ ter $Npred$ Prep $Nhum_1$	<i>O bombom tem gosto de avelã</i>	3
PB-TR2	$N\pm hum_0$ ter $Npred$ Prep $N-hum_1$	<i>(O carro + a cidade) tem um alto consumo de água</i>	16
PB-TS2	$Nhum_0$ ter $Npred$ Prep $Nhum_1$	<i>O patrão tem um acordo com o empregado</i>	35
PB-TQF1	$QueF_0$ ter $Npred$ Prep N_1	<i>Esse fato tem uma grande importância para Eva</i>	3
PB-TQF2	N_0 ter $Npred$ Prep $QueF_1$	<i>Eva tem medo de dirigir na estrada</i>	32
Total			421

Tabela 2.3: Construções nominais com o verbo-suporte *ter*

Já as 79 construções restantes (tabela 2.4) foram identificadas como sendo casos de: autoria (e.g. *obra, livro, relatório*); determinante classificador (*tipo, série*); evento (e.g. *eleição, show, campeonato*); meronímia (e.g. *centro, zona*); nome aspectual (e.g. *perda, princípio*); posse (e.g. *título, documento*); verbo operador (e.g. *conselho, pagamento*); casos duvidosos, em que não foi possível determinar se o verbo *ter* é um verbo-suporte (e.g. *vaga, tempo, diferença*).

Classificação	Quantidade
Autoria	11
Determinante classificador	2
Evento	16
Meronímia	3
Nome aspectual	6
Posse	13
Verbo operador	18
Casos duvidosos	10
Total	79

Tabela 2.4: Nomes excluídos da lista de *Npred*

As 421 construções *Vsup ter + Npred* (Apêndice B) representam um total de 84% da lista inicial de 500 nomes, enquanto que as 79 construções que caracterizam outros usos do verbo *ter* representam 16% (figura 2.4):

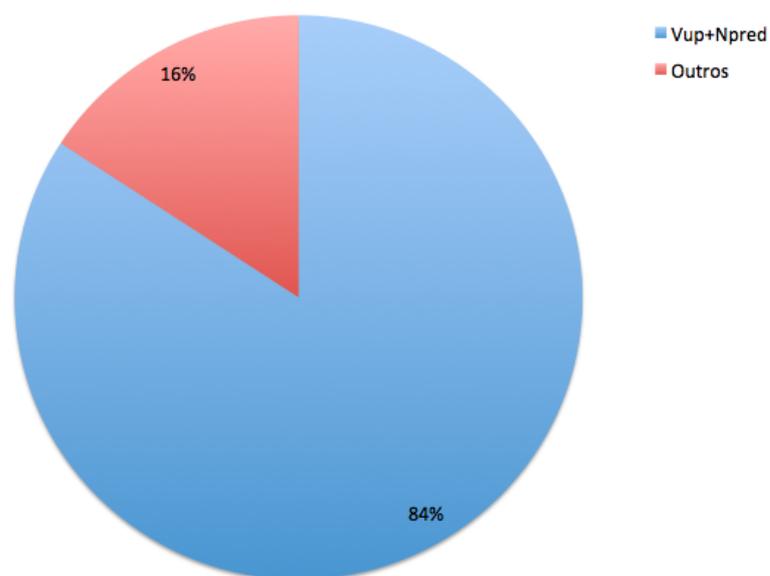


Figura 2.8: Distribuição dos primeiros 500 nomes analisados

Os números aqui apresentados nos fizeram redobrar a atenção sobre a lista total dos nomes selecionados para a pesquisa, uma vez que, em uma análise mais minuciosa, um número considerável de casos não puderam ser classificados como uma construção *Vup+Npred*. Também conseguimos verificar outras constatações a partir da análise inicial desses 500 nomes. Vejamos o gráfico a seguir:

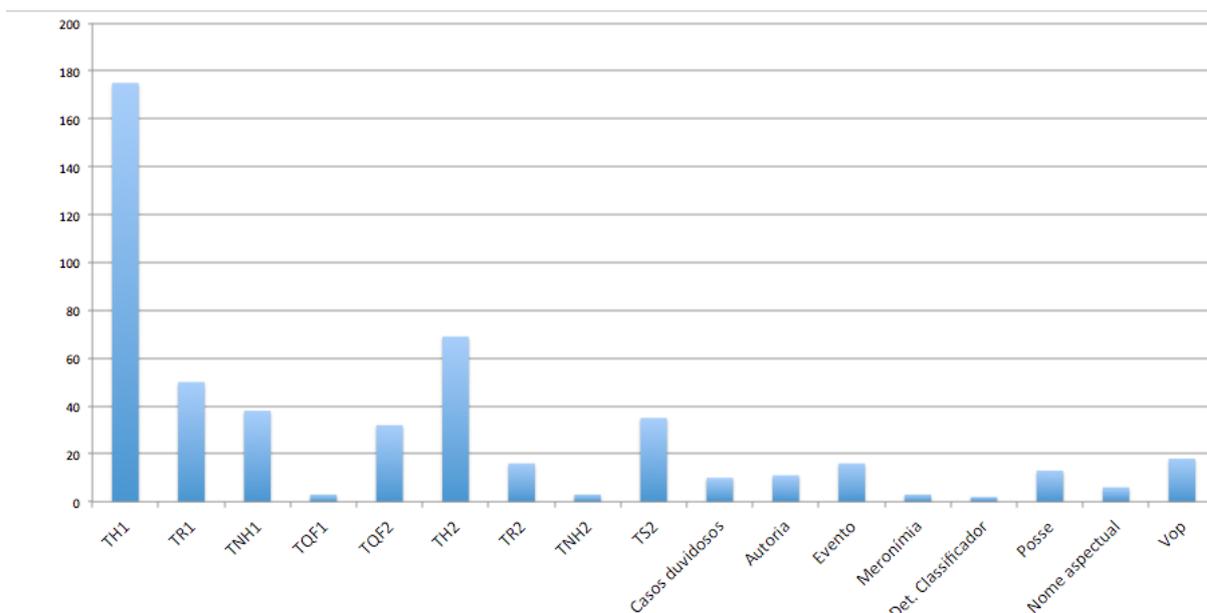


Figura 2.9: Classificação dos primeiros 500 nomes analisados

É notória a alta ocorrência de nomes que foram classificados na classe PB-TH1 (um argumento sujeito humano), 35% do total de 500 $V_{up} + N_{pred}$ classificados inicialmente. A classe PB-TH2 (dois argumentos, sendo o primeiro argumento humano) possui o segundo maior número de construções classificadas, com cerca de 13%, seguida pela classe PB-TR1 (dois argumentos, sendo o primeiro humano ou não humano), com 10%. Dentre os casos que representam as outras funções do $V_{sup} ter$, o verbo operador foi o que mais ocorreu, com 3,6%.

Após a primeira análise, replicamos os critérios de classificação estabelecidos para o restante da lista de 2784 nomes predicativos. Desses 2.784 nomes, 2.273 foram confirmados como uma construção com verbo-suporte *ter* (Lista de nomes predicativos classificados - Apêndice A). Os números obtidos em cada classe estão apresentados na tabela a seguir:

Classe	Estrutura	Count 500	Count total
PB-TH1	$Nhum_0$ <i>ter</i> $Npred$	175	979
PB-TNH1	$N-hum_0$ <i>ter</i> $Npred$	38	268
PB-TR1	$N\pm hum_0$ <i>ter</i> $Npred$	50	309
PB-TH2	$Nhum_0$ <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> $Nhum_1$	69	376
PB-TNH2	$N-hum_0$ <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> $Nhum_1$	3	12
PB-TR2	$N\pm hum_0$ <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> $N-hum_1$	16	69
PB-TS2	$Nhum_0$ <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> $Nhum_1$	35	120
PB-TQF1	$QueF_0$ <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> N_1	3	6
PB-TQF2	N_0 <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> $QueF_1$	32	123
PB-T3	N_0 <i>ter</i> $Npred$ <i>Prep</i> ₁ N_1 <i>Prep</i> ₂ N_2	–	11
Total		421	2.273

Tabela 2.5: Distribuição das construções nominais com o verbo-suporte *ter*

Considerando todas as construções classificadas (2.273), o gráfico a seguir ilustra a representatividade de cada classe:

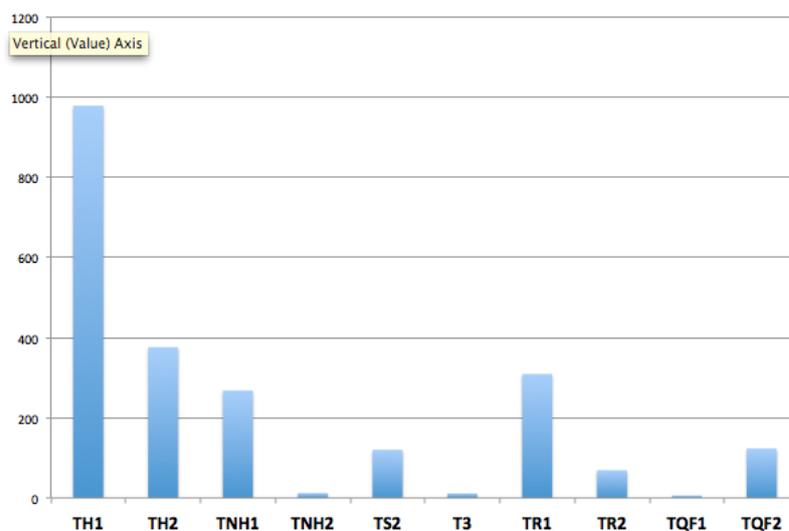


Figura 2.10: Classificação dos 2.273 nomes analisados

Em comparação com a figura 2.9, a distribuição do restante dos nomes predicativos presentes na lista ocorreu de forma semelhante. As classes que admitem o argumento sujeito humano (*PB-TH1*, *PB-TH2*) possuem o maior número de nomes predicativos. A porcentagem de cada classe pode ser observada na figura 2.11:

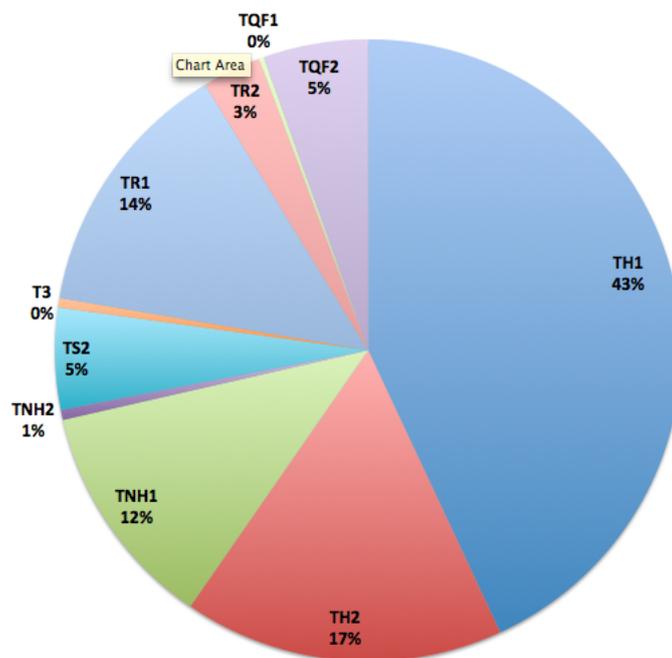


Figura 2.11: Representatividade das classes sintático-semânticas

Em se tratando das construções com três argumentos, os poucos casos encontrados com o *Vsup ter* são construções de orientação passiva, fruto de um processo de transformação de uma construção ativa com outro verbo-suporte:

(117). *O partido deu aval ao candidato para buscar novas alianças*

Conv = O candidato teve o aval do partido para buscar novas alianças

A frase *standard* com o *Vsup dar*, de orientação ativa, dá origem à frase com o *Vsup ter*, de orientação passiva. Essas construções com *Vsup ter* são marcadas na matriz léxico-sintática como construções *conversas*, sendo indicado o respectivo verbo-suporte da construção *standard*.

Capítulo 3

Características das construções nominais com o verbo-suporte *ter*

Neste capítulo, apresentaremos as características gerais das construções com o *Vsup ter*. Dentre as características, descreveremos os tipos de argumentos que acompanham o nome predicativo e as propriedades transformacionais dessas construções.

3.1 Grupo nominal

Há diferentes tipos de nomes que podem ocorrer na posição de sujeito e complemento da *CVS ter*: nomes humanos, nomes não-humanos, nomes parte-do-corpo e grupos nominais complexos com nomes predicativos.

3.1.1 Nomes humanos

As posições sintáticas de argumento das *CVS ter* são preenchidas, em grande maioria, por nomes humanos (*Nhum*). Esse fato foi constatado em relação ao número de nomes predicativos que selecionam como sujeito um *Nhum*: 979 nomes foram classificados na classe PB-TH1 (um argumento sujeito humano) e 376 nomes classificados na classe PB-TH2 (dois argumentos, sendo o primeiro argumento humano), de um total de 2.273 construções analisadas. Os nomes humanos são definidos como os elementos lexicais que podem ser sujeito de verbos como *pensar*, *dizer*, *sonhar* em uma distribuição normal. Essa

propriedade distribucional em geral é determinada quando uma dada posição argumental pode ser preenchida por um nome próprio (e.g., *Ivo e Eva*):

(118). *Eva tem uma alegria contagiante*

(119). *Ivo teve uma discussão com a Eva*

ou nos casos em que o nome se refere a um humano como membro de um grupo sócio-profissional (*a cabeleireira, o professor*), étnico ou gentilício (*cigano, capixaba*) :

(120). *(A cabeleireira + O professor) teve uma formação invejável*

(121). *(O cigano + O capixaba) tem uma garra impressionante*

e nos casos de ocorrência de nomes humanos coletivos (*a população, a classe*):

(122). *(A população + A classe) tem medo de grandes mudanças*

Há uma série de predicadores que, apesar de selecionar prototipicamente um nome humano, também admitem um nome não-humano:

(123). *(O homem + o cachorro) teve uma gripe forte*

Nomes como *gripe* são construídos com um nome humano na posição de sujeito, apesar de admitir um nome de animal para a mesma posição. O número de verbos que selecionam nomes humanos é bastante superior àquele dos verbos que selecionam nomes de seres animados e excluem a possibilidade de ocorrência de um nome humano. É por isso que o *Npred gripe* é classificado como uma construção que admite um nome humano. A seguir trataremos dos nomes não-humanos.

A propriedade distribucional de *Nhum* já foi tratada em trabalhos anteriores, sob a mesma perspectiva teórica (c.f. Ranchhod (1990) Baptista (2005) Barros (2014)).

3.1.2 Nomes não-humanos

Assim como o nome humano, a posição sintática de nome não-humano (*N-hum*) é definida por oposição à noção de um *Nhum*. Consideramos que uma posição sintática

admite um nome não-humano quando nela pode ocorrer qualquer nome que não faça parte do conjunto de nomes humanos. M. Gross (1975, p. 49) considera a noção de *N-hum* como um meio formal de precisão na distribuição de um *Nhum*.

(124). (*A massa +* Ivo*) *tem uma liga boa*

(125). (*O bombom + *Eva*) *tem gosto de avelã*

Assim como Baptista (2005), não utilizamos os nomes de animais em oposição aos *Nhum*. Apenas os casos que o nome predicativo exige exclusivamente um nome de animal, sem sentidos metafóricos, o *N* é considerado um *N-hum*:

(126). *O pássaro tem uma plumagem macia*

Há uma série de predicadores que, apesar de selecionar prototipicamente um *Nhum*, também admitem um *N-hum*:

(127). (*O homem + o cachorro*) *teve uma (gripe + febre) forte*

Nomes como *gripe* e *febre* são construídos com um nome humano na posição de sujeito, apesar de admitir um nome de animal para a mesma posição. Construções semelhantes à apresentada acima possuem uma probabilidade muito maior de ocorrer com um *Nhum*. Para estes casos, consideramos que o argumento da construção é um *Nhum*.

Os *Npred* com sujeito *N-hum* foram classificados nas classes PB-TNH1 e PB-TNH2. Apenas consideramos *N-hum* os nomes concretos, não predicativos.

3.1.3 Grupos nominais com nomes predicativos

Em alguns casos, a posição sintática de *N* é ocupada por um grupo nominal com nome predicativo. Devido ao fraco valor semântico do *Vsup*, este pode ser reduzido por meio de uma relativização da frase nominal (Ranchhod, 1990, p. 86):

(128). [*Nomin*] = *Eva fez um belo discurso*

(129). [*Rel*] = *O discurso que a Eva fez <emocionou o público>*

(130). [*Red Vsup*] = *O discurso de Eva <emocionou o público>*

Nos exemplos acima, a frase nominal (128) passa por um processo de relativização (129) e, em seguida, o verbo-suporte *fazer* é reduzido (130) e o seu sujeito *Eva* passa a ocupar a posição de complemento do *Npred discurso*.

A aplicação da regra de redução do verbo-suporte (Gross, 1981) vale tanto para os nomes deverbais, como para os nomes autônomos:

(131). [*Nomin*] = *Eva tem costume de andar depressa*

[*Rel*] = *O costume que a Eva tem de andar depressa <incomoda muita gente>*

[*Red Vsup*] = *O costume de Eva de andar depressa <incomoda muita gente>*

Um grupo nominal com nome predicativo, chamado de grupo nominal complexo, pode ocorrer na posição de complemento de uma frase elementar:

(132). [*Nomin*] = *Ivo tem uma visão incontestável sobre o comportamento estranho de Eva*

Em (132), o *Npred visão* seleciona como argumento sujeito um *Nhum* e como complemento um grupo nominal complexo (*o comportamento estranho de Eva*). O grupo nominal pode ser reestruturado para a sua frase elementar, fazendo a operação inversa à realizada para o *Npred costume*:

(133). [*Red Vsup*] = *O comportamento de Eva <incomoda muita gente>*

[*Rel*] = *O comportamento estranho que a Eva tem <incomoda muita gente>*

[*Nomin*] = *Eva tem um comportamento estranho*

Nas construções com o *Vsup ter*, é difícil encontrarmos a presença de uma oração completiva na posição de sujeito. No entanto, quando a posição sintática de N_0 admite uma completiva, é também admitida presença de um grupo nominal complexo:

(134). [*Que a Eva faça o discurso*] *tem grande importância para Ivo*

= [*O fato de Eva fazer o discurso*] *tem grande importância para Ivo*

= [*O discurso de Eva*] *tem grande importância para Ivo*

Os grupos nominais complexos foram marcados nas matrizes binárias (apêndices) com a notação *Npred de N*. Trata-se naturalmente de nomes não-humanos, mas estes são distinguidos da noção de *N-hum* por se tratar de nomes predicativos.

3.2 Construções completivas

Como apresentamos no capítulo anterior, as orações completivas em posição de sujeito ou complemento são pouco frequentes nas *CVS ter*. Apesar de sua baixa frequência, destacamos alguns fenômenos que nos chamaram a atenção. Discutiremos esses fenômenos a seguir.

3.2.1 Completivas em *Vinf*⁰ *w*

Algumas construções de certos nomes predicativos podem admitir um complemento de natureza frásica, dependendo do determinante que precede o *Npred*:

(135). *Eva (tem + teve) a responsabilidade de substituir o colega na apresentação*

(136). *Ivo (tem + teve) a audácia de golpear o ladrão*

Os *Npred responsabilidade* e *audácia*, quando precedidos de artigo definido, exigem obrigatoriamente uma infinitiva. O mesmo não é observado quando esses mesmos *Npred* são precedidos por artigos indefinidos, caso em que o complemento infinitivo não é aceitável:

(137). *Eva tem uma responsabilidade imensa*

Eva (tem + teve) uma responsabilidade imensa de substituir o colega na apresentação

(138). *Ivo tem uma audácia impressionante*

Ivo (? tem + teve) uma audácia impressionante de golpear o ladrão

Podemos observar que as frases com infinitiva são, por vezes, mais naturais com o verbo *ter* no pretérito perfeito, já quando o verbo está no presente, (138) parece não ser tão natural como em (137); já os pares sem complemento infinitivo são naturais independentemente do tempo verbal.

Meunier (1999) tratou desse fenômeno, característico para alguns adjetivos com sujeito humano:

(139). *Paul est (honnête+effronté+courtois) d'être intervenu*

Paul é (honesto+atrevido+cortês) em ter intervindo

A autora considerou que a oração infinitiva não é um complemento do adjetivo, e sim uma oração adverbial ligada à frase de base: “a infinitiva (...) se comporta como uma proposição adverbial com a qual é comutável”¹(Meunier, 1999, p.13).

Nas construções com o *Vsup ser de*, nomes como *audácia* e *responsabilidade* admitem sujeito frásico, conforme apontado por Baptista (2005). Esse autor apontou uma “relação sistemática entre a possibilidade de o sujeito do nome predicativo aparecer preenchido por um sujeito humano e por uma infinitiva e a presença do complemento *em Vinf⁰ w*”(Baptista, 2005, p. 101):

(140). *Que o Ivo tenha feito isso foi de uma certa (audácia + responsabilidade) (E + da parte dele)*

(141). *[Vinf] = O Ivo ter feito isso foi de uma enorme (audácia + responsabilidade) de sua parte*

(142). *[Restr. Vinf] = O Ivo foi de uma enorme (audácia + responsabilidade) em ter feito isso*

Segundo o autor, as frases (140) a (142) passariam por uma operação de reestruturação: de oração finita (140) para infinitiva (141), e de oração infinitiva (141) para a sua reestruturação (142), em que o sujeito da infinitiva passa a sujeito de *ser de* e o resto da infinitiva passa a complemento introduzido por *em*. No entanto, os pares correspondentes com o sujeito frásico são inaceitáveis com o *Vsup ter*:

¹“l’infinitive (...) se comporte comme une proposition adverbiale avec laquelle elle est commutable”

(143). **Que o Ivo tenha feito isso teve uma certa (audácia + responsabilidade) (E + da parte dele)*

(144). **O Ivo ter feito isso teve uma enorme (audácia + responsabilidade) de sua parte*

Apenas a frase com o complemento em $Vinf^0$ w é aceitável:

(145). *O Ivo teve uma enorme (audácia + responsabilidade) em ter feito isso*

A inexistência de completivas finitas e infinitivas na posição de sujeito para a construção com $Vsup\ ter$ impede-nos de afirmar que o complemento em $Vinf^0$ w seja derivado desse tipo de construção. Ademais, a diferença de distribuição dos determinantes para esses nomes (e.g. *tem uma audácia / tem a audácia de fazer isso*) leva-nos a considerar que a oração infinitiva não é complemento do nome (uma completiva objeto).

Para as construções nominais com $Vsup\ ter$ que possuem como característica essa diferença de distribuição dos determinantes, consideraremos como frase elementar os $Npred$ precedidos pelo artigo indefinido. Nas construções similares às apresentadas em (135) e (136), que possuem o $Npred$ precedido por artigo definido, a infinitiva estabelece a circunstância em que a qualidade do sujeito humano (*responsabilidade* e *audácia*) pôde ser observada, podendo, assim, ser interpretada como um constituinte não essencial da frase elementar. Nesse sentido, parece-nos mais adequada a análise de Meunier (1999) para as frases do tipo (145). Nesses casos, as construções foram classificadas como construções que exigem apenas um argumento essencial (e.g. *Eva tem uma enorme responsabilidade / Ivo tem uma enorme audácia*).

3.2.2 Completivas sujeito

São poucas as construções encontradas que admitem uma oração completiva na posição sujeito. Como se sabe, “as frases com completiva-sujeito em posição de início de frase, embora gramaticalmente corretas, são de fraca aceitabilidade” (Baptista, 2005, p.35). O sujeito frásico dessas construções, muitas vezes, ocorre deslocado para o final da frase (*permuta de comprimento*, Harris (1976)):

(146). *Que Eva ligue todos os dias tem uma grande relevância para Ivo*

= *Tem uma grande relevância para o Ivo que Eva ligue todos os dias*

No entanto, ao substituírmos o sujeito frásico pelo pronome *isso*, este passa a ocupar a posição de sujeito:

(147). *Isso tem uma grande relevância para Ivo*

Alguns *Npred* da classe TQF1 admitem uma *completiva factiva*. Essas construções caracterizam-se por possuir uma completiva introduzida pela expressão *o fato de*:

(148). *O fato de o Ivo ter feito isso tem um significado especial para Eva*

A expressão *o fato de* imprime uma modalidade real à oração completiva. É possível constatar que, tal como as outras completivas, a factiva-sujeito desloca-se com frequência para o final da frase:

(149). *O fato de o aluno tirar boas notas tem uma grande importância para o professor*

= *Tem uma grande importância para o professor o fato de o aluno tirar boas notas*

As completivas factivas foram amplamente discutidas por Casteleiro (1981), M. Gross (1975) e Baptista (2005). Os poucos casos de com completivas sujeito nas construções com *Vsup ter* nos impede de fazer maiores análises.

3.3 Determinantes

Para proceder ao estudo dos determinantes, geralmente usam-se os grupos nominais das construções analisadas. É sabido que os determinantes concordam morfológicamente com o nome em gênero e número. O nome também seleciona o uso de certos determinantes em detrimento de outros (e.g. **um açúcar / o açúcar*, etc.). No entanto, Ranchhod (1990, p. 150) destaca que o nome nem sempre é o único responsável por determinar qual o tipo específico de determinante que o acompanha. Essa função também pode ter a participação dos verbos, como em:

(150). *Eva colecciona (E + *os) selos / Eva colecciona um selo*

(151). *Eva cola selos, os selos, um selo*

e também a participação de modificadores, como em:

(152). **Eva dirige em uma velocidade*

Eva dirige em (E + uma) alta velocidade

Eva dirige em (E + uma) velocidade exagerada

Há casos em que a presença de um determinante indefinido exige a presença de um modificador:

(153). *Eva Eva tem vontade de viajar pelo mundo*

*Eva tem (*uma + uma enorme) vontade de viajar pelo mundo*

Baptista (2005, p. 117) afirma que as restrições de seleção sobre um determinante ultrapassam o âmbito do grupo nominal. A natureza da relação particular entre o sujeito e o nome predicativo (primeira propriedade descrita por Gross) não permite que o determinante seja colocado fora da esfera de referência do sujeito

(154). *Eva tem (uma + *a sua + *a minha) covardia impressionante*

o que não ocorre em uma construção com o verbo pleno:

(155). *Eva (tem + está com) (uma + a sua + a minha) caneta*

Quando o nome predicativo aparece na sua forma plural, há também a alteração dos determinantes:

(156). *Eva tem (E + uma + uma grande + grande) expectativa de que Ivo faça dieta*

*Eva tem (E + *umas + *umas grandes + grandes) expectativas de que Ivo faça dieta*

O conjunto de determinantes pode variar até mesmo com nomes predicativos que possuem construções e significados próximos (Baptista, 2005, p. 118):

(157). *Ivo deu (E + ?*grande + uma + uma grande) ajuda à Eva*

Ivo deu (E + ?grande + ?um + um grande) auxílio à Eva

Ivo deu (E + grande + um + um grande) apoio à Eva

A presença de alguns determinantes também pode influenciar no comportamento sintático da construção com verbo-suporte. Em análise dos nomes predicativos com *faire* (*fazer*), Giry-Schneider (1987) demonstrou que somente os nomes que aceitam determinante indefinido permitem a formação de relativa para a formação de um grupo nominal (operação apresentada no item 3.1.3). No entanto, assim como as construções com o verbo-suporte *estar com*, as construções com o verbo-suporte *ter*, em alguns casos, admitem a formação de relativa mesmo sem a presença obrigatória do determinante indefinido.

Como podemos observar, a ocorrência de um tipo específico de determinante está condicionada a diversos fatores, como a presença de determinados modificadores, preposições e complementos obrigatórios. Assim como Ranchhod (1990) e Baptista (2005), acreditamos que a definição do determinante que acompanha o nome predicativo se dá pela construção na sua globalidade, e não apenas pelo grupo nominal.

Nas construções com o *Vsup ter + Npred* foram observados os determinantes indefinidos que possuem ou não um modificador obrigatório, os determinantes definidos e os casos em que o nome predicativo apresenta uma construção sem determinante.

3.3.1 Det = Um + Modif

Em se tratando de construções *Vsup ter + Npred*, o uso mais frequente é o determinante indefinido. Comumente, o determinante indefinido também implica o uso de um modificador (Modif).

(158). **Eva tem uma coragem*

Eva tem uma impressionante coragem

Além dos adjetivos, podem ocorrer também frases relativas como um *Modif*:

(159). *Eva tem uma inteligência impressionante*

Eva tem uma inteligência que impressiona

Neste caso é possível observar que tanto o adjetivo *impressionante* quanto a relativa *que impressiona* trazem uma aceitabilidade maior para a construção, ao passo que a frase declarativa

(160). **Eva tem uma inteligência*

parece não ser tão aceitável. Ranchhod (1990, p. 155) destaca que frases semelhantes à (160), que são estranhas, são perfeitas com a entonação exclamativa (!) (e.g. *Eva tem uma inteligência!*).

Os casos em que o nome está morfologicamente associado a um verbo ou a um nome, o adjetivo modificador possui um advérbio morfologicamente associado nas frases adjetivais/verbais:

(161). *Eva é impressionantemente responsável*

Eva tem uma responsabilidade impressionante

(162). *A criança desenvolveu-se rapidamente*

A criança teve um rápido desenvolvimento

Os advérbios *impressionantemente* e *rapidamente* “descem” para a frase adjetival e verbal, respectivamente.

Assim como em Baptista (2005, 155), utilizamos par específico de *Det + Modif* para verificar o uso do determinante acompanhado de modificador nas construções analisadas. O par *um grande* foi escolhido por ser admitido por boa parte das construções analisadas:

(163). *O cantor tem uma grande voz*

(164). *Eva tem um grande amor à vida*

(165). *Eva tem um grande interesse em fazer isso*

No entanto, alguns nomes parecem não aceitar o par *um grande*:

(166). **O paciente tem um grande quadro*
O paciente tem um quadro gravíssimo

(167). **A garça tem um grande vôo*
A garça tem um vôo calmo

A não aceitabilidade desse par não foi expressiva se comparada ao volume de dados analisados. Essa variação se dá devido à face semântica particular de cada construção com nome predicativo, uma vez que é a construção, em sua totalidade, a responsável por atribuir restrições ao determinante que acompanha o *Npred*.

3.3.2 Det = ArtDef

Encontramos poucos casos em que o determinante que acompanha o *Npred* é obrigatoriamente um artigo definido. Foi possível distinguir as seguintes situações:

(i) Construções ativas em que o verbo-suporte *ter* é mais provável:

(168). *Ivo tem (o + *um + *um grande) comando da empresa*

(169). *Eva tem (a + *uma + *? uma grande) intenção de terminar o trabalho*

(ii) Construções ativas em que o verbo-suporte *fazer* é mais aceitável:

(170). *O país (fez + teve) (a + *uma + ?*uma grande) privatização das usinas*

(iii) Construções conversas com verbo-suporte *ter* que possuem a correspondente construção ativa com outro verbo-suporte:

(171). *O senado fez a aprovação do projeto*

[Conv] = *O projeto teve (a + *uma + *uma grande) aprovação do senado*

(172). *Eva deu (E + o seu + *um + *o) amor a Ivo*

[Conv] = *Ivo (teve + recebeu) (o + *E + *um) amor de Eva*

Nos exemplos acima, a construção ativa com o *Vsup* *fazer* e *dar* passa por um processo de conversão: há mudança de posição dos argumentos, mas os papéis semânticos permanecem os mesmos. A Conversão (Gross, 1989), operação semelhante à passiva das frases verbais, será tratada mais adiante com os pares de verbos-suporte *ter-fazer*, *ter-dar* e *ter-ter*. Quando o *Vsup* *ter* está em uma construção *conversa*, esta parece admitir somente o determinante definido, conforme apresentado acima. No entanto, em

(173). *Eva deu (uma + *a) ajuda a Ivo*

[Conv] = *Ivo (teve + recebeu) (a + uma) ajuda de Eva*

o nome *ajuda* admite tanto o determinante definido como o indefinido na construção *conversa* com *ter*. As construções com *Vsup* *ter* que são a conversão de uma frase de orientação ativa com outro verbo-suporte estão assinaladas em nossa matriz na coluna *standard*: quando a construção com *ter* possui orientação passiva, a coluna é marcada com um “-”.

A presença do artigo definido em um sintagma nominal foi justificada por Vendler (1967) em uma ampla descrição sobre esse fenômeno. Para o autor, o artigo definido indica que uma operação de restrição foi realizada por meio de uma oração relativa. Essa restrição pode estar explícita, como em *Mary is a demanding girl. The man she loves must be generous*, ou implícita, como em *Mary loves a man. The man must be generous* (Vendler, 1967, p. 54). Para este último caso, o autor destaca que a oração relativa implícita pode ser recuperada em um contexto anterior.

3.3.3 Det = E

Alguns nomes da lista de nomes predicativos não admitem a presença de um determinante:

(174). *Eva (tem + *?teve) (E + *uma + *uma grande) (aids + diabetes)*

(175). *Eva (tem + teve) (E + *um(a) + *um(a) grande) (sarampo + leptospirose)*

Os nomes de doença parecem prevalecer entre os poucos casos encontrados. Vale ressaltar que, a depender da característica da doença (curável ou incurável), o pretérito perfeito parece de fraca aceitabilidade: **teve AIDS / *teve diabetes*.

Ainda, há alguns casos em que a rejeição de um determinante não exclui a presença de um modificador, é o caso dos nomes predicativos que somente aparecem em sua forma no plural:

(176). *?*Eva tem modo inaceitável*

Eva tem modos inaceitáveis

Alguns nomes, ao assumir a forma plural, dão origem a uma nova construção, diversa da construção com o nome no singular. É o que veremos no item a seguir.

3.4 Plural dos nomes predicativos

Boa parte nos nomes predicativos da lista podem ocorrer em sua forma no plural:

(177). *Ivo teve (?*E + um) um sonho ruim*

Ivo teve (E + uns) sonhos ruins

(178). *Eva teve (E + um) um confronto com Ivo*

Eva teve (E + alguns) confrontos com Ivo

No entanto, alguns nomes não admitem tal possibilidade:

(179). *O ladrão tem um passado podre*

**O ladrão tem uns passados podres*

(180). *Eva tem uma vida saudável*

**Eva tem umas vidas saudáveis*

A possibilidade levantada é a de que os nomes predicativos que indicam *qualidade* ou *estado* do N₀ não admitem o plural (e.g. *beleza, astúcia, inteligência, etc.*), ao passo que

os nomes predicativos que indicam eventos ou ações pontuais admitem essa formação (e.g. *luta, dívida, investimento, etc.*).

Encontramos, também, casos pontuais em que a forma no plural de um nome predicativo indica construção diversa da construção no singular:

(181). *Eva não tem limites*

(182). *Eva tem um limite na conta bancária*

Enquanto (181) apresenta uma construção *Vsup + Npred* com um argumento elementar (*Eva*), (182) apresenta uma relação de posse entre o N_0 *Eva* e o N_1 *limite*, configurando *ter* como um verbo pleno. Consideramos a construção expressa em (181) como uma construção *Vsup + Npred*, uma vez que o nome *limites* implica uma qualidade/estado do sujeito da frase, estabelecendo uma relação particular com este último. Não é possível, por exemplo, colocar *limites* fora da esfera de referência do sujeito (e.g. *Eva não tem (*os meus) limites*).

3.5 Nomes aspectuais

Nas construções com nomes predicativos, o *Vsup* é um instrumento gramatical que veicula os valores aspectuais, modais e temporais que o substantivo, pela sua morfologia, não pode expressar. Contudo, cada *Vsup* pode veicular um valor aspectual particular, e a combinação com o nome predicativo determina, por sua vez, um aspecto específico dessa construção.

Os *Vsup* elementares², isto é, os que apresentam um valor aspectual, modal e/ou estilístico mais neutro e com uma distribuição mais ampla face ao léxico, dependendo do nome predicativo com que se constroem, podem admitir variantes (aspectuais, modais e estilísticas) de natureza variada (Gross, 1998), o que permite a essas construções uma grande expressividade comunicativa.

²Os verbo-suporte elementares são aqueles que possuem um valor semântico mais esvaziado devido a sua ampla distribuição no léxico. São eles: *fazer, estar com, ter, dar, ser de*. Estes são considerados mais neutros em oposição a verbos que, comumente, aparecem no léxico como um verbo pleno, mas também pode ocorrer como um verbo-suporte, por exemplo: *possuir, desenvolver*. Trataremos desses casos no item 3.6.

No caso das construções nominais com *Vsup ter*, são já bem conhecidas as variantes aspectuais (*Vasp*) *ganhar* e *perder*, como assinalou Ranchhod (1990, p.60-61)³:

(183). *Eva (tem + ganhou + perdeu) a confiança do Pedro*

Em alguns casos, os próprios verbos-suporte *ganhar* e *perder* podem ser objeto de uma nominalização, situação em que se constroem com o *Vsup ter*:

(184). *Eva tinha um certo peso*

(185). \cong^4 *Eva (ganhou + perdeu) peso subitamente*

(186). = *Eva teve um (um ganho súbito + uma perda súbita) de peso*

Nestas construções, a função de auxiliar aspectual dos *Vsup ganhar* e *perder* em (185) é retomada nas respectivas construções nominais equivalentes pelos nomes *ganho* e *perda* e o seu *Vsup ter*, em (186).

Neste sentido, podemos dizer que *ganho* e *perda* constituem nomes cujo estatuto linguístico é homólogo às variantes aspectuais dos respectivos *Vsup* e, na sequência de Ranchhod (1990, p.61), os denominaremos por *nomes aspectuais*⁵.

No exemplo (186), os nomes aspectuais *ganho* e *perda* funcionam eles mesmos (e o seu suporte *ter*) como suporte de uma construção nominal, ou seja, com função homóloga à variante aspectual. Contudo, em outros casos, é possível empregar outros nomes, cuja função é semelhante aos nomes *ganho* e *perda*, no sentido em que imprimem à frase nominal de base um valor aspectual que nela não se observa, sem que, no entanto, correspondam à nominalização de qualquer outro *Vsup*:

(187). *Eva teve um princípio de (infarto + convulsão + inflamação)*

(188). *Eva teve um acesso de (tosse + raiva + loucura)*

³O fenómeno já havia sido referido, entre outros, por M. Gross (1981) e estudado sistematicamente para o léxico dos nomes construídos com *avoir* por Vivès (1983).

⁴O sinal \cong representa uma construção com valor aproximado.

⁵Optamos pela denominação *Nome aspectual (Nasp)* (e.g. *ganho/perda*) para dar continuidade à definição elaborada por Ranchhod (1990) para os *verbos aspectuais (Vasp)* (e.g. *ganhar, perder*).

Nos exemplos acima, o *Nasp princípio* aplica um valor incoativo (por apresentar o início de uma ação) ao processo expresso por *infarto, convulsão e inflamação*. Já o *Nasp acesso*⁶ aplica um valor *pontual* (por apresentar um processo que dura apenas um instante) para a construção com *tosse, raiva, loucura*.

Observamos também que os *Nasp* parecem passar pelo mesmo critério distribucional de seleção que o *Npred* impõe aos seus argumentos. A depender do predicador, o *Nasp* pode ser aceito ou não:

(189). ? * *Eva teve um princípio de (tosse + raiva + loucura)*

(190). * *Eva teve um acesso de (infarto + convulsão + inflamação)*

A inserção de um *Nasp* na frase de base parece implicar, em alguns casos, modificações quanto ao número de argumentos essenciais selecionados pelo *Npred*:

(191). *Eva tem (uma enorme) raiva de Ivo*

(192). *Eva teve um acesso de raiva*

(193). ?**Eva teve um acesso de raiva (de + contra) Ivo*

No entanto, em outros casos, o fenômeno acima não é constatado:

(194). *Eva tem (uma enorme) alergia ao pólen*

(195). *Eva teve um acesso de alergia*

(196). *Eva teve um acesso de alergia ao pólen*

A frase expressa em (193) parece não ser aceitável. Já em (194), o *Npred alergia* construído com o *Nasp acesso* admite o complemento preposicional. Isso poderá dever-se ao fato de o nome *raiva* selecionar o complemento introduzido por *de*, pois, quando construído com o *Nasp acesso*, ficariam presentes dois complementos introduzidos pela mesma preposição.

⁶É importante destacar que *acesso* possui outro significado, para além do *Nasp*: é um *Npred* morfologicamente associado ao verbo acessar - *Eva teve acesso ao relatório*.

De forma a contemplar as construções que admitem um *Nasp*, a matriz léxico-gramática das construções nominais com o *Vsup ter* possui uma coluna para a propriedade *Nasp*, onde foram registrados os *Nasp* que cada nome predicativo pode selecionar:

Freq. Abs. Npred		TuratiL 2013	Arg	NO: iHum	NO: nHum	NO: nPc	NO: nPred_de_N	NO: Quaf	Det=I	Det=AtDof	Det=um+Modif	SN	Sinetra	N.a	N.v	Vsup=ser_de	Vsup=estar_com	Vsup=fazer	Vsup=sofrec	Vsup=dir	Standard	Conversão	Tor_converta	Pl_ohr	Nasp	Exemplo	
8202	base	BR-TH1	1	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	A criança tem uma boa base (familiar, emocional)
1966	cálculo	BR-TH1	1	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-	princípio, acesso, ataque	Eva tem cálculo renal.	
3507	câmbio	BR-TH1	1	+	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	ganho, perda	O Brasil tem câmbio flutuante.	
10453	campanha	BR-TH1	1	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O time tem uma boa campanha.
10715	campo	BR-TH1	1	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um campo (de atuação/científico) amplo.
10248	capital	BR-TH1	1	+	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A empresa tem um capital de R\$ 100 milhões.
3932	carreira	BR-TH1	1	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	princípio	Eva tem uma carreira surpreendente.	

Figura 3.1: Nomes aspectuais na matriz léxico-sintática

Na penúltima coluna da figura acima, os nomes aspectuais foram assinalados para cada *Npred*. Inicialmente, trabalhamos com os *Nasp princípio, acesso, ataque, ganho e perda*. Por exemplo, a construção com o *Npred cálculo*:

(197). *Eva teve (E + um) cálculo renal*

Também admite nomes aspectuais:

(198). *Eva teve (*E + um) ataque de cálculo renal*

Assim, o nome aspectual *ataque* emprega à construção um valor aspectual não expresso pelo verbo-suporte elementar *ter*. É interessante destacar que a presença do *Nasp* torna obrigatória a presença do determinante indefinido. Para os casos que admitem a presença de um *Nasp*, o verbo-suporte e o *Nasp* empregam, juntos, um valor aspectual que não é transmitido pelo *Npred*.

3.6 Relação entre verbo-suporte *ter* e outros verbos-suporte

Como já mencionado anteriormente, alguns verbos-suporte podem ser substituídos em uma frase sem que haja perda significativa de informação. Em se tratando do *Vsup ter*,

foram identificadas relações estreitas entre este e outros verbos: *fazer*, *estar com*, *ser de*, *sofrer de* e *dar*. A matriz binária que possui as características sintático-semânticas das construções com o *Vsup ter + Npred* foi construída de forma a contemplar essas variantes do verbo-suporte:

Freq. Absoluta Npred	Freq. TER Npred	MedidaF_0,5f	Npred	Vsup=ser_de	Vsup=estar_com	Vsup=fazer	Vsup=sofrer	Vsup=dar	Exemplo
5408	25	122,7	crítica	-	-	+	-	-	Eva tem uma crítica à ditadura.
5389	12	59,47	senado	-	+	-	-	-	O país tem um senado corrupto.
5311	95	443,3	redução	-	+	-	-	-	A renda teve uma redução de 10%
5283	148	665,4	opinião	+	+	-	-	+	Eva tem uma opinião firme.

Figura 3.2: Variantes do verbo suporte *ter* na matriz léxico-sintática

Há de se destacar que consideramos apenas os *verbo-suporte elementares* para o estudo das relações de *ter* com outros verbos-suporte. Baptista (2005) aponta que os verbos-suporte elementares possuem um valor aspectual neutro e uma extensão lexical mais ampla. Esses *Vsup* elementares estão mais próximos da função de um verbo auxiliar, e os mais comuns são os *Vsup fazer*, *estar com*, *ser de*, *ter* e *dar*. Esses *Vsup* elementares podem ser substituídos por outros verbos-suporte que, tradicionalmente, são classificados como um verbo pleno:

(199). *Eva tem uma vontade imensa de patinar no gelo*

(200). *Eva (alimenta + nutre) uma vontade imensa de patinar no gelo*

Conforme já destacado em estudos anteriores (cf. Ranchhod, 1990, p. 61), podemos dizer que as construções expressas em (199) e (200) são, grosso modo, sinônimas. As diferenças são estilísticas e de difícil reprodução. É difícil atribuir um significado para os verbos *alimentar* e *nutrir* em *alimenta/nutre uma vontade*. Já com nomes concretos (e.g. *alimentar/nutrir a criança/o animal*) o significado do verbo é facilmente reproduzível em sua função plena.

O verbo *possuir*, por exemplo, claramente identificado como um verbo pleno em *Eva possui um carro/Eva possui dinheiro no banco*, pode também ocorrer como um verbo-suporte. Em

(201). *Eva (tem + possui) uma (beleza + arrogância) indiscutível*

o verbo *possuir* é empregado à construção sem alterar as suas características sintáticas e semânticas. Assim, similar ao verbo-suporte *ter*, o verbo *possuir* adquire status de verbo-suporte no exemplo acima. É por esse motivo que não podemos empregar o verbo *possuir* como teste para identificar uma construção com valor de posse.

Nos exemplos como os apresentados em (199), (200) e (201), as variantes do verbo-suporte *ter* empregam um valor aspectual semelhante a do verbo-suporte elementar. No entanto, em alguns casos, a variante do verbo-suporte elementar pode agregar à construção um valor aspectual novo:

(202). *Eva tem esperanças de aprender a dirigir*

Eva perdeu as esperanças de aprender a dirigir

No exemplo acima, a variante *perder* implica um valor negativo para a construção (Ranchhod, 1990, p. 61). Como vimos no item anterior, *Vsup* como *perder* podem ser objeto de uma nominalização:

(203). *Eva tem uma boa memória*

Eva perdeu a memória repentinamente

Eva teve uma perda repentina de memória

Neste caso, o valor de *perda* ainda pode ser interpretado como um valor negativo em relação a *ter*. O mesmo não podemos afirmar para *Eva teve uma perda súbita de peso*. Há outros casos variantes do verbo-suporte *ter* que, prototipicamente, são verbos classificados como verbos plenos (e.g. *Eva (teve + desenvolveu) uma gripe forte*).

Face à variedade de variantes do verbo-suporte que podem ocorrer em uma construção, restringimos a análise para as cinco variantes do verbo-suporte *ter* mais comuns. A seguir veremos as situações observadas.

3.6.1 Construções *ter* e *estar com*

Como já observado por (Ranchhod, 1990, p.172), os verbos *ter* e *estar com* são “concorrentes” diretos no que diz respeito à construção *Vsup + Npred*. Muitos nomes de nossa lista constroem-se com os dois verbos:

(204). *Eva (tem + está com) uma boa saúde*

(205). *O Brasil (tem + está com) uma inflação de 5,8%*

(206). *Eva (tem + está com) medo de dirigir o carro*

Para os casos acima, os dois verbos-suporte parecem exercer de forma equivalente a função de suporte do nome predicativo, sendo a única diferença o valor aspectual empregado por cada verbo. No entanto, algumas construções parecem um pouco estranhas com o *Vsup estar com*:

(207). *Flamengo (tem + ?está com) uma vitória sobre o Vasco*

(208). *Eva (tem + ?está com) interesse em fazer isso*

ao passo que outras construções não o admitem:

(209). *O ladrão (tem + *está com) um passado podre*

(210). *Eva (tem + *está com) um caso com Ivo*

Apesar de possuir pouca aceitabilidade, as construções similares às apresentadas em (207) e (208) foram marcadas na matriz binária como uma construção que admite o verbo-suporte *estar com*.

3.6.2 Construções *ter* e *fazer*

Alguns nomes predicativos da nossa lista aceitam também a variante *fazer*. Vejamos os exemplos abaixo:

(211). *Eva (tem + teve + ?faz + fez) um discurso pífilo*

(212). *Eva (tem + teve + ?faz + fez) contato com Ivo*

(213). *Eva (tem + teve + ?faz + fez) uma audiência com o Juiz*

Os nomes predicativos *discurso*, *contato* e *audiência* se constroem tanto com o *Vsup ter* quanto com o *Vsup fazer*. A ressalva nos parece viável apenas ao presente do indicativo do verbo *fazer*, que parece não ser tão natural como a forma no passado. No entanto, a equivalência de par *ter* e *fazer* nos rendeu alguns problemas de classificação. Mostraremos a seguir esses problemas.

3.6.2.1 Problemas de classificação das construções *ter* e *fazer*

Algumas construções com o verbo *fazer* que admitem a variante *ter* suscitaram dúvida quanto à função de *ter*:

(214). *Eva (fez + tem) uma dívida no banco*

(215). *Eva (fez + tem) uma aplicação financeira*

Os nomes *dívida* e *aplicação* acompanhados do *Vsup fazer* configuram-se perfeitamente como uma construção com verbo-suporte: o responsável pela predicação é o nome, sendo o verbo o seu suporte flexional. Já esses mesmos nomes acompanhados do verbo *ter* parecem configurar uma construção próxima ao conceito de verbo pleno: há uma relação de posse entre N_0 e N_1 . Tal fato se dá devido aos diferentes valores que podem ser empregados a esses nomes. Se considerarmos *dívida* e *aplicação* como nomes concretos (assim como *projeto*, *livro*, etc.), a construção pode ser interpretada como uma construção com verbo pleno. Se considerarmos esses mesmos nomes como nomes abstratos, o verbo *ter* pode ser interpretado como um verbo-suporte. Neste trabalho, optamos por classificar as construções com *Vsup ter* que podem trazer essa ambiguidade.

Outro caso interessante das construções com *ter* e *fazer* são nomes que se constroem preferencialmente com este último:

(216). *Eva (fez + teve) um treino leve*

(217). *A calculadora (fez + teve) um cálculo preciso*

Apesar de a construção mais frequente para os nomes *treino* e *cálculo* ocorrer com o *Vsup fazer*, a variante *ter* é aceitável, embora não seja tão frequente como a primeira. As construções semelhantes a essas foram classificadas em nossa matriz tanto como uma construção com o *Vsup ter* como uma construção do *Vsup fazer*, ambas de orientação *ativa*.

3.6.3 Construções *ter* e *ser de*

A construção com o verbo-suporte *ser de*, embora pouco usual em PB, é uma variante possível do verbo-suporte *ter*. Boa parte das construções com *Vsup ter* que admitem a construção com *Vsup ser de* estão associadas morfológicamente a construções adjetivais, conforme os exemplos abaixo:

(218). *Ivo (tem + é de) uma boa saúde*

= *Ivo é saudável*

(219). *Ivo (tem + é de) um poder incrível*

= *Ivo é poderoso*

(220). *Eva (tem + é de) uma grande preocupação com a aparência física*

= *Eva é preocupada com a aparência física*

Nem sempre, porém, uma construção com *Vsup ter* que possui uma construção adjetival equivalente admite também o *Vsup ser de*:

(221). *Eva (tem + é de) uma grande preocupação com a aparência física*

= *Eva é preocupada com a aparência física*

(222). *O sistema (tem + *é de) um controle manual*

= *O sistema é controlável manualmente*

Há de se observar também que, apesar de a relação entre o *Vsup ter* e o *Vsup ser de* em construções com os nomes *saúde*, *poder* e *preocupação*, somente a construção com *ser de* admite uma completiva-sujeito:

(223). *Foi de uma grande coragem a Eva ter feito isso*

**Teve uma grande coragem a Eva ter feito isso*

O mesmo fenômeno é observado nas completivas factivas, que são introduzidas pela expressão *O fato de*: somente a construção com *Vsup ser de* admite a expressão *o fato de*:

(224). *O fato de Eva ter feito isso foi de uma enorme sensibilidade*

**O fato de Eva ter feito isso teve uma enorme sensibilidade*

3.6.4 Construções *ter* e *sofrer*

Algumas das construções equivalentes *ter* e *sofrer* são compostas por nomes de doenças:

(225). *Eva (tem + sofre de) uma doença incurável*

No entanto, há casos em que o *Vsup sofrer* é ligado diretamente ao nome, sem preposição:

(226). *Ivo (teve + sofreu) um ataque cardíaco*

e não somente com nomes de doença:

(227). *Eva (*tem + teve + *sofre + sofreu) um choque elétrico*

Acreditamos que essa diferença ocorre em razão da duração da ação/estado expresso pelo nome predicativo: enquanto *doença* indica algo contínuo, duradouro, *choque*, indica um episódio pontual em que a ação expressa pôde ser verificada. Voltaremos com essa discussão no item 3.8, quando trataremos dos tempos verbais dos verbos-suporte.

3.6.4.1 Nomes de doença

Sajovic (2014), em uma análise sintática dos nomes de doença do PB, identificou quais os verbos-suporte selecionados pelo nome predicativo para uma lista de um pouco mais

de 400 nomes de doenças. Os verbos-suporte escolhidos para o estudo foram *estar com*, *ter*, *pegar* e *sarar*. Na ocasião o *Vsup ter* foi considerado como o de maior relevância para o estudo dos nomes de doença.

Apesar de compreender que os nomes de doença se constroem naturalmente com o *Vsup ter*, optamos por não incluir uma ampla listagem de nomes de doença em nossa lista inicial de nomes predicativos. Os nomes dessa classe semântica possuem pouca variação no que diz respeito à sua composição sintática:

(228). *Eva teve uma gripe forte*

(229). *Ivo (tem + *teve) AIDS*

(230). *Eva (tem + teve) câncer no esôfago*

(231). *Eva (tem + teve) dor no peito*

As construções com nomes doenças incuráveis (e.g. *AIDS*, *lúpus*) parecem não ser tão naturais ou recorrentes quando o verbo *ter* está no pretérito perfeito, ao passo que as doenças curáveis aceitam tanto o presente como o pretérito perfeito. Há também nomes que exigem a presença de um complemento locativo (e.g. *câncer*, *dor*).

Alguns nomes de doença constam em nossa lista por estarem dentro das diretrizes adotadas na etapa de levantamento dos dados. É válido salientar que a integração desses dados não é uma tarefa trabalhosa, pois, semelhante a nossa pesquisa, Sajovic (2014) também adotou como metodologia as matrizes binárias do LG.

3.6.5 Construções *ter* e *dar*

Observamos três tipos de relação entre os verbos *ter* e *dar*. Na primeira delas, os dois verbos são sinônimos e são classificados como construções *standard* com verbo-suporte. São poucas as construções de nossa lista que permitem a variante *Vsup dar*:

(232). *Eva (teve + deu) um chilique*

No exemplo acima, tanto o verbo-suporte *ter* como o verbo-suporte *dar* podem ocorrer com o *Npred chilique*, expressando o mesmo predicado semântico.

O segundo tipo de relação entre *ter* e *dar* é a *conversão*. A conversão foi inicialmente tratada por G. Gross (1989) e aborda o fenômeno de transformação de uma frase *standard ativa* em uma frase *conversa passiva*:

(233). *Eva deu apoio ao Ivo*

Ivo (teve + recebeu) o apoio de Eva

O significado das duas construções acima é grosso modo idêntico: mesmo mudando de posição sintática, os argumentos possuem o mesmo papel semântico em relação ao *Npred apoio*. Na seção seguinte, abordaremos com mais detalhes esse tipo de construção.

O terceiro tipo de relação encontrada entre *ter* e *dar* é a construção causativa:

(234). *Eva tem uma coragem impressionante*

(235). *Isso deu # Eva tem uma coragem impressionante*

Isso deu uma coragem impressionante à Eva

O verbo-operador causativo (*VopC*) *dar* insere um argumento na frase com o *Vsup ter*, estabelecendo uma relação de causa entre o argumento inserido e a frase. A frase com *ter*, em (234), é uma frase elementar. Já a frase com *dar*, em (235), é uma construção causativa. Esse foi o tipo de relação mais recorrente encontrado entre *ter* e *dar*.

Essas relações foram contempladas em um estudo ligado a este trabalho (Rassi et al., 2014), realizado em parceria com Rassi (2012). Na ocasião, foram analisadas 1.000 construções com o verbo-suporte *ter* e 900 construções com o verbo-suporte *dar*. A comparação dos dois tipos de construções nos permitiu identificar as três relações sintáticas apresentadas aqui. Os dados obtidos estão reproduzidos na tabela a seguir:

<i>dar</i>	<i>ter</i>	Exemplo	Count
SVCstandard	SVCstandard	<i>Ana deu um chilique</i> <i>Ana teve um chilique</i>	35
SVCstandard	SVCconverse	<i>O policial deu uma multa ao Ivo</i> <i>Ivo teve uma multa</i>	72
VopCausative (VopC)	SVCstandard	<i>A flor deu alergia a Eva</i> <i>Ana tem alergia à flor</i>	586

Tabela 3.1: Relações sintáticas entre *ter* e *dar* (Rassi et al., 2014)

Na primeira linha da tabela está representada a relação entre as construções *standard* com *Vsup dar* e *Vsup ter* (*SVCstandard*). A segunda linha trata da relação entre a construção *standard* com *dar* (*SVCstandard*) e a construção *conversa* com *ter* (*SVCconverse*). A terceira linha traz o tipo de relação mais frequente entre os dois verbos, com 586 ocorrências: a construção com verbo operador causativo (*VopCausative*) e a construção *standard* com *Vsup ter* (*SVCstandard*). Os dados foram manipulados de forma a serem analisados automaticamente pela STRING (Mamede et al., 2012)⁷.

3.7 Construções *conversas* com o verbo-suporte *ter*

Em alguns casos, o verbo-suporte *ter* + *Npred* pode ser uma construção *conversa* (Gross, 1989; Baptista, 1997a,b; Rassi et al., 2015) de construções que possuem o mesmo *Npred* combinado com outros *Vsup*:

(236). *A empresa (deu + prestou) assistência ao empregado*

(237). [*Conv*] = *O empregado (teve + recebeu) assistência da empresa*

Ao compararmos os exemplos acima, verificamos a troca de posição dos argumentos. Em (236), o N *empresa* aparece na posição de sujeito da frase, já em (237) esse mesmo N aparece na posição de complemento. Apesar da mudança estrutural dessas construções, o papel semântico dos argumentos continua o mesmo: o argumento *empresa* é o agente do

⁷. STRING é uma cadeia híbrida de processamento de linguagem natural para o Português baseada em regras e modelos estatísticos. Ela executa as tarefas básicas de processamento de texto: segmentação de texto, etiquetas part-of-speech, desambiguação morfossintática, análise superficial (chunking) e análise profunda (extração de dependência)

predicado, enquanto o argumento *empregado* é o beneficiário do processo indicado pelo predicador *assistência*.

Encontramos alguns casos de construções com o verbo-suporte *ter* que possuem uma construção *conversa* associada:

(238). *A prefeitura (tem + presta) atendimento aos empregados*

[Conv] = *Os empregados recebem atendimento da prefeitura*

(239). *A mãe tem a guarda dos filhos*

[Conv] = *Os filhos estão sob a guarda da mãe*

Enquanto as construções com o *Vsup ter* acima são de orientação ativa, consideradas construções *standard*, as construções com os *Vsup receber* e *estar sob* possuem uma orientação passiva.

O verbo-suporte *ter* também pode ocorrer em uma construção *conversa*, ligada a uma construção *standard* com outro verbo-suporte:

(240). *Ivo deu apoio à Eva*

[Conv] = *Eva teve o apoio de Ivo*

(241). *Ivo deu uma resposta à Eva*

[Conv] = *Eva teve uma resposta de Ivo*

Embora boa parte das construções conversas construídas com o *Vsup ter* possuam a construção ativa correspondente com o *Vsup dar*, há casos em que a construção ativa com o *Vsup fazer* parecem admitir a *conversa* com *Vsup ter*:

(242). *Ivo fez companhia à Eva*

[Conv] = *Eva teve a companhia de Ivo*

(243). *Eva fez uma ameaça a Ivo*

[Conv] = *Ivo (recebeu + ?teve) uma ameaça de Eva*

O nome predicativo *companhia* parece aceitar perfeitamente a construção *conversa* com o *Vsup ter*, já o nome predicativo *ameaça* essa conversão não parece tão natural, apesar de aceitável.

Além dessas construções, observamos alguns casos em que um nome predicativo admite para as duas construções, *standard* e *conversa*, o verbo-suporte *ter*:

(244). *Eva tem respeito por Ivo*

[Conv] = *Ivo tem o respeito de Eva*

(245). *Eva tem amor por Ivo*

[Conv] = *Ivo tem o amor de Eva*

Nos dois casos acima, o *Vsup ter* é selecionado pelos *Npred respeito* e *amor* tanto para a construção *standard* como para a construção *conversa*. Inicialmente, acreditamos que a diferenciação poderia ser feita pelo determinante que precede o *Npred* na construção *conversa*. No entanto, em uma análise mais cuidadosa, essa generalização não pode ser aplicada a todas as construções:

(246). *Ivo tem o comando da empresa*

[Conv] = *A empresa tem o comando de Ivo*

Semelhante aos nomes *respeito* e *amor*, a construção com o *Npred comando* é formada com o *Vsup ter* nos dois casos: *standard* e *conversa*. No entanto, o nome *comando* é precedido pelo artigo definido nas duas construções.

3.7.1 Apagamento do agente em construções *conversas* com *ter*

Alguns nomes de nossa lista permitem uma construção *conversa* com o *Vsup ter* em que o agente da construção *standard* não é um argumento essencial da construção:

(247). *Ivo fez uma proposta tentadora à Eva*

[Conv] = *Eva (teve + recebeu) uma proposta tentadora (E + de Ivo)*

(248). *A equipe deu tratamento Vip ao artista*

[Conv] = *O artista (teve + recebeu) um tratamento VIP (E + da equipe)*

As construções *standard* com os verbos *fazer* em (247) e *dar* (248) possuem o argumento sujeito e o complemento, ambos argumentos essenciais para a construção de base formada por *fazer proposta* e *dar tratamento*. Já na construção *conversa*, o N_0 da construção *standard*, que passaria para a posição de N_1 com a operação de conversão, parece não se configurar como um elemento obrigatório. Casos similares a esse foram classificados na classe TH1, pois entendemos que o agente não é um argumento essencial na construção com o verbo-suporte *ter*.

Outro caso de apagamento do agente da construção é apresentado nos exemplos abaixo:

(249). *A empresa teve um (lucro + prejuízo) de 10%*

(250). *A coleção de roupas deu um (lucro + prejuízo) de 10% à empresa*

Na construção (250), não é clara a função do verbo *dar*. Pode se tratar uma construção com verbo-suporte, ou, se o argumento *coleção de roupas* for interpretado como causa do lucro da empresa, pode se tratar de uma construção com verbo operador causativo. A função de verbo operador causativo é facilmente identificada nas construções abaixo:

(251). *Eva tem uma coragem impressionante*

[Vop] = *As passeatas de julho deram uma coragem impressionante à Eva*

No caso acima, o operador causativo *dar* opera sobre a frase elementar com o *Vsup ter* acrescentando-lhe um argumento. Esse argumento estabelece com a frase de base uma relação de causa. No entanto, em (250) essa relação de causa não é tão clara, pois não conseguimos identificar claramente se o *lucro* é propriedade diretamente ligada à *empresa* ou à *coleção de roupas*.

Outra possibilidade de análise pode ser empregada para a construção (249). Até o momento essa construção foi analisada como uma construção *conversa*, de orientação passiva. Entretanto, construções encontradas em corpus⁸ indicam outra possibilidade:

(252). *George Lucas fez um lucro [...] de US\$ 2,2 bilhões no Walt Disney*

⁸Fonte: Google - busca por "fez um lucro"site:.br.

A construção *fazer lucro*, de orientação ativa, permite a permuta do verbo-suporte sem perda de informação essencial:

(253). *George Lucas teve um lucro de USS 2,2 bilhões no Walt Disney*

Exemplos como o apresentado acima podem nos levar a interpretar a construção (249) como uma construção de orientação ativa, apesar de sua semelhança com os casos de construções conversas apresentados em (247) e (248). As construções como as apresentadas em (249) estão classificadas em nossa matriz binária como construções conversas, embora ainda não esteja claro qual é a sua construção ativa associada.

3.8 O tempo verbal nas construções com verbo-suporte

Os tempos verbais são variações de flexão do verbo que expressam o momento em que a *ação/processo/estado* transmitidos por ele está ocorrendo, tendo como referência o momento da realização do enunciado.

Ilari (1997, p. 38), ao tratar das expressões de duração do tempo, apresenta as quatro grandes classes de verbo delineadas por Vendler (1967) para os verbos do inglês. Vendler (1967) (*apud* Ilari (1997)) distinguiu os verbos que se conjugam na forma progressiva dos que não possuem essa conjugação e, em outros casos, a forma que assume a pergunta sobre a duração: “por quanto tempo?” ou “em quanto tempo?”. Para o português, Ilari (1997, p. 39) afirma que é possível aplicar uma classificação parecida:

- processos pontuais;
- processos duráveis, que evocam a ideia de “tempo gasto”;
- processos que evocam a ideia de “tempo escoado”.

O autor chama de processos pontuais os que, “ao serem expressos no perfeito do indicativo e ao receberem a aplicação de adjuntos como ‘naquele exato instante’, continuam sendo considerados em seu todo”(p. 39). Em

(254). *A luz apagou-se*

(255). *Ivo empurrou Eva*

(256). *Ivo empurrou o carro*

(257). *Ivo correu*

os processos pontuais são identificados nos exemplos (254) e (255). A aplicação de um adjunto de tempo para os exemplos (256) e (257) pode resultar em uma interpretação “ingressiva”(Ilari, 1997, p. 40), como em *Eva correu naquele instante = Eva começou a correr naquele instante*.

A segunda classe apresentada por Ilari trata dos processos duráveis que evocam ideia de *tempo empregado*. Essa classe está ligada aos adjuntos que respondem à pergunta “quanto tempo levou para...?”. Assim, em

(258). *O aluno fez dez trabalhos em uma semana*

o tempo empregado para realizar os trabalhos foi de uma semana, embora não seja possível afirmar que o aluno tenha feito os trabalhos que em todos os momentos durante essa semana.

A terceira classe de predicados trata dos processos duráveis que evocam a ideia de *tempo escoado*. Para esse tipo de predicados, a pergunta “por quanto tempo?” permite reconhecer o esquema temporal de escoamento do tempo:

(259). *Eva dormiu por cinco horas*

No exemplo acima, é possível afirmar que *Eva* estava dormindo a cada momento durante as cinco horas, o que não ocorre na classe de *tempo empregado*.

Nas considerações desses processos, Ilari (1997, p. 43) destaca que a capacidade de indicar um evento ou estado de coisas não pertence exclusivamente às construções predicativas como uma propriedade lexical. Verbos que indicam eventos pontuais podem ser também utilizados para caracterizar processos duráveis, a depender do uso de morfemas verbais de tempo e dos auxiliares. Vejamos os exemplos a seguir:

(260). *Em 1980, Eva estudava no colégio de freiras*

(261). *Em 1980, Eva estudou no colégio de freiras*

Os dois tempos verbais, perfeito (*PP*) e imperfeito (*PI*), se aplicam a predicados durativos. No entanto, em (260), o estado de coisas expresso pelo predicado possui limites abertos (*Eva estudava no colégio de freiras em 1980, mas também pode ter estudado antes e depois desta data*), enquanto o *PP*, em (261), indica o contrário, um evento que ocorreu em um período determinado (*Eva estudou no colégio de freiras “nos limites” do ano de 1980*).

A partir da constatação sobre a diferença de emprego do *PP* e do *PI*, Ilari (1997, p. 43) sugere que o *PP* trata os processos duráveis como pontuais, enquanto o *PI* trata dos valores realmente durativos. Essa distinção nos ajudará a entender os processos de duração de tempo nas construções com verbo-suporte, é o que veremos a seguir.

3.8.1 Os morfemas verbais de tempo nas construções com verbo-suporte

Nas construções com verbo-suporte a *ação/processo/estado* são transmitidos não somente pelo verbo, mas sim pelo sintagma nominal que entra em composição com ele para gerar uma unidade de sentido.

Comumente, os verbos são classificados devido a sua natureza semântica. O verbo *ter*, seguindo a sua natureza semântica, pode ser classificado como um verbo não dinâmico que representa um *estado*:

(262). *Eva tem dois filhos*

E como um verbo dinâmico verbo que representa um *processo*:

(263). *Eva teve dois filhos*

Neste último exemplo, o verbo *ter* é empregado em um sentido diferente do primeiro. Enquanto em (262) o verbo pleno indica posse, em (263) o verbo pleno indica o processo

de *dar a luz, parto*. No ponto de vista sintático, a única diferença está na mudança do tempo verbal de (262) e (263).

Em se tratando das construções com verbo-suporte, Neves (2000, p. 59) afirma que a construção com *Vsup* pode ajudar a definir a natureza semântica do predicado, sendo que o tipo semântico do verbo pode não ser o mesmo em uma construção verbal e sua equivalente nominal, como em:

(264). *O mundo toma conhecimento do seu texto*

A autora destaca que o uso do verbo-suporte em *tomar conhecimento* implica um *processo* dinâmico, ao passo que o verbo pleno *conhecer* indica *estado*.

Há de se destacar a ligação estreita entre o *tempo* e o *aspecto verbal*. O *aspecto*, que indica duração do processo verbal, pode sofrer alterações em uma frase com verbo-suporte e sua equivalente verbal :

(265). *Eu dei uma olhada no carro*

No exemplo acima que a construção *dei uma olhada* implica uma duração rápida. Já expressão correspondente *olhei*, por sua vez, implica um evento pontual (Neves, 2000, p. 58).

Nas construções com o verbo-suporte *ter*, podemos encontrar uma predicação que indica *estado*:

(266). *Eva (tem + ?*teve + tinha) uma (astúcia + arrogância) impressionante*

Uma predicação que indica *ação*:

(267). *(Eva (tem + teve + tinha) um confronto com Ivo*

E uma predicação que indica *processo*:

(268). *Eva (*tem + teve + *tinha) um ataque cardíaco*

Nas construções com verbo-suporte, a natureza semântica da predicação é atribuída pelo sintagma verbal complexo⁹. Em (266), os *Npred astúcia* e *arrogância* atribuem uma característica de *estado* para predicação. Em (267), o *Npred confronto* possui o atributo de *ação*. Em ambos os casos, os *Npred* estão associados morfológicamente aos adjetivos *astuta/arrogante* e ao verbo *confrontar*, claramente conhecidos como núcleo de predicação em frases como *Eva é arrogante* e *Eva confrontou Ivo*. No entanto, não só os nomes morfológicamente associados possuem essa propriedade. Em (268), o *Npred ataque cardíaco* emprega, junto com o verbo-suporte, uma noção de *processo* à predicação.

Nos exemplos tratados acima, a mudança do tempo verbal pode trazer algumas consequências. Em (266), a frase com o *PR* indica uma qualidade do sujeito humano, ao passo que a mesma frase com o *PP* parece indicar uma circunstância pontual em que a qualidade do sujeito humano foi observada, o que pede um complemento do tipo frásico (e.g. *Eva teve uma arrogância impressionante ao falar com Ivo*). Em, (267), a mudança do tempo verbal não acarreta mudanças sintáticas como demonstrado em (266). Já em (268), o *PR* e o o *PI* tornam a construção não aceitável do ponto de vista semântico. Essa inaceitabilidade pode ser constatada em outras construções. Em

(269). *Eva (*tem + teve + tinha) um (sonho ruim + momento Mônica)*

a construção com os *Npred sonho* e *momento Mônica* também não admitem a conjugação do verbo *ter* no presente do indicativo. Os *Npred* expressos em (269) têm em comum com o *Npred ataque cardíaco* a duração do evento da predicação: os três casos indicam episódios pontuais, acontecimentos específicos quando acompanhados do verbo no *PP*. Já o uso do *PI* parece indicar um fato habitual, rotineiro. É possível que os nomes predicativos que indicam esses episódios pontuais façam restrição quanto ao tempo verbal do verbo-suporte. Assim sendo, a depender do processo expresso pela predicação, um ou outro tempo verbal pode ser utilizado.

Similares à construção do *Npred confronto*, algumas construções admitem as três conjugações:

(270). *O país (tem + teve + tinha) uma crise econômica terrível*

⁹Castilho (2010, p. 410) nomeia de sintagma verbal complexo o verbo-suporte e o complemento direto.

(271). *O advogado (tem + teve + tinha) uma boa estratégia*

Para os dois casos, consideramos três interpretações possíveis: um evento pontual, com o verbo no *PP*; um processo durável, que teve seu início no passado e se prolonga até o momento da realização do enunciado, com o verbo no *PR*; um processo durável não determinado no tempo. A natureza semântica da predicação permite o emprego desses três tempos verbais.

Como já apontado no item 3.6.4, alguns nomes de doenças parecem não ser tão recorrentes quando o verbo *ter* está no *PP* (e.g. *Eva teve AIDS*). A hipótese levantada foi a de que nomes de doenças incuráveis são mais recorrentes com o verbo no *PR*. Ao tratar das variantes do verbo-suporte *ter*, apresentamos os casos em que a variante *sofrer* é admitida. Retomaremos esse par de verbos-suporte para tratarmos do tempo verbal:

(272). *Ivo (tem + teve + tinha + sofre de + ?*sofreu de + sofria de) dor na região lombar*

(273). *Ivo (tem + teve + tinha + sofre de + ?*sofreu de + sofria de) cálculo renal*

Os *Npred dor* e *cálculo renal*, construídos com o verbo-suporte *ter*, admitem o *PR*, o *PP* e o *PI*. Já a construção com *sofreu de* nos parece estranha em *PP*, pois as predicções expressas nos exemplos indicam um processo durável, o que torna mais natural o emprego do verbo no *PR* e no *PI*. Encontramos, também, casos em que o verbo-suporte *sofrer* não é acompanhado de preposição:

(274). *Eva (*tem + teve + *tinha + *sofre + sofreu + *sofria) um acidente horrível*

(275). *A carne (?*tem + teve + *tinha + *sofre + sofreu + *sofria) um reajuste de 10%*

Nesse conjunto de exemplos, podemos observar o caráter semântico da predicação, conforme procedido nos exemplos anteriores. Os *Npred dor* e *cálculo renal*, em (272) e (273), podem indicar tanto um evento pontual como um processo de duração contínua, e o verbo *ter* pode ser conjugado nos três tempos verbais. Nos exemplos (274) e (275), a construção com o *Npred acidente* e *reajuste* parecem não admitir a presença do verbo *sofrer* no *PR* e no *PI*. A natureza semântica de um evento pontual nesses dois últimos

casos torna inviável a presença do verbo *sofrer*. No entanto, a inserção de um adjunto tornaria o emprego do *PI* aceitável: *A carne sofria um reajuste de 10% todo ano.*

Podemos retirar dessas análises uma explicação possível para a presença da preposição que acompanha o verbo-suporte *sofrer*. Enquanto *sofrer* é admitido com mais frequência nos casos que representam um evento pontual, com o verbo-suporte conjugado no *PP*, *sofrer de* parece ser admitido com mais naturalidade em uma predicação de natureza duradoura, com o verbo conjugado no *PR* ou no *PI*. É menos comum, por exemplo, construções como *Eva sofre dor na região lombar* e *Eva sofreu de um acidente horrível*. Uma das razões para levantarmos tal explicação pode ser constatada nos exemplos (272) e (273), pois, apesar de *Npred dor* e *cálculo renal* indicarem tanto um evento pontual quanto um evento contínuo, a presença do verbo-suporte *sofrer de* no *PP* não é admitida.

Diante dessas constatações, podemos inferir que a presença de um tempo verbal em detrimento de outro é condicionada à natureza semântica da predicação:

- Eventos exclusivamente pontuais - admitem somente o verbo-suporte *ter* no pretérito perfeito;
- Eventos duradouros/contínuos - admitem com mais frequência o verbo-suporte *ter* no presente do indicativo e no pretérito imperfeito.
- Eventos que podem ser interpretados como pontuais ou duradouros - admitem o verbo-suporte *ter* no presente do indicativo, pretérito perfeito e no pretérito imperfeito.

Há de se destacar que essa natureza semântica não deve ser observada somente no verbo, a exemplo dos verbos plenos, mas sim no predicado como um todo. Apesar de ser o portador das marcas aspectuais que o nome predicativo não pode exprimir, o verbo-suporte depende da natureza semântica o *Npred* para a determinação do seu tempo verbal.

As considerações levantadas aqui servem de introdução para o estudo dos tempos verbais nas construções com verbo-suporte. Há questões que devem ser melhor exploradas,

como por exemplo, o fato de algumas construções, mesmo caracterizadas como um evento pontual, não são semelhantes aos exemplos (274) e (275),

(276). *Eva (tem + teve + tinha + *sofre + sofreu + *sofria) um corte no joelho*

uma vez que admitem a presença do verbo *ter* no *PR* e no *PI*. Deixamos, assim, uma possibilidade para trabalhos futuros que explorem a aplicação desses diferentes tempos verbais nas construções nominais.

Considerações finais

O objetivo geral que tínhamos proposto nesta investigação foi concluído: determinar o léxico e a sintaxe dos nomes predicativos de se constroem com o verbo-suporte *ter*. Efetuamos um recenseamento sistemático dessas construções, o que nos permitiu delinear classes homogêneas de classificação.

A noção teórica de verbo-suporte apresentada por Gross (1981) confirmou-se como um dos elementos principais para o alcance dos objetivos desta pesquisa, pois esse conceito teórico permitiu-nos empregar um tratamento sintático uniforme nas construções analisadas no que diz respeito à sua composição. Isso comprova que as construções *Vsup ter + Npred* podem ser avaliadas à semelhança das construções com verbos plenos e adjetivos, uma vez que, assim como estas, as construções com *Vsup ter + Npred* constituem núcleo predicativo de uma frase: o nome predicativo mais o verbo-suporte determinam o seu ambiente sintático, impondo restrições de seleção para os argumentos da frase. As construções *Vsup ter + Npred* envolvem os mesmos problemas de análise das frases verbais e adjetivais, nomeadamente: relação entre construções ativas e passivas, a obrigatoriedade ou não de complementos preposicionais, as posições argumentais que permitem complementos, entre outros. Essa constatação nos leva a considerar a importância deste trabalho para a descrição do português.

Em se tratando de números, este estudo procedeu a descrição detalhada dos 500 nomes mais frequentes da lista de nomes predicativos. Desses 500 nomes, 421 foram confirmados como uma construção *Vsup ter + Npred*. Após essa primeira análise, procedemos a classificação para as demais construções da lista de nomes predicativos. Por fim, obtivemos um total de 2.273 construções *Vsup ter + Npred* do português do Brasil. As construções foram classificadas em 10 classes sintático-semânticas, delineadas em razão

do maior número de propriedades em comum. As análises estão dispostas em uma matriz binária que contém propriedades estruturais, distribucionais e transformacionais de cada construção (Apêndice 2).

A lista de nomes predicativos foi elaborada a partir de pesquisa em corpus e de um conjunto de nomes predicativos dos trabalhos de Arruda (1987) e Baptista (2005). O escopo inicial de análise proporcionou identificar a totalidade dos fenômenos descritos neste trabalho, a exceção é posta em relação às construções com três argumentos, que não ocorreram entre as primeiras 500 construções analisadas:

(277). *[Conv]* = *Ivo teve a autorização de Eva para fazer isso*

[Standard] = *Eva deu autorização ao Ivo para fazer isso*

uma vez que as construções com *ter*, como em (277), são construções conversas de construções *standard* com outro verbo-suporte. Isso nos leva a crer que as construções do tipo ativas são comumente mais utilizadas do que as construções de orientação passiva.

Podemos fazer algumas considerações sobre a natureza do argumento sujeito nas construções analisadas:

Argumento	Quantidade	Porcentagem
Hum	379	90,02%
Nhum	117	27,79%
GN	49	11,73%
QueF	3	0,73%

Tabela 3.2: Tipos de argumento sujeito nas 421 construções do escopo inicial

A posição sintática de sujeito da frase com o verbo-suporte *ter* admite com mais frequência um nome humano, com 379 casos entre os 421 analisados. Já os nomes não humanos são admitidos em 117 construções. Há de se observar que as classes residuais PB-TR1 e PB-TR2 permitem nomes humanos e não humanos na posição de sujeito. 11% das construções admitem também um grupo nominal complexo, formado por meio da redução de uma frase com verbo-suporte, conforme apresentado em 3.1.3. Por fim, menos de 0,73% das construções admitem um sujeito frásico.

O número de argumentos das construções com verbo-suporte também nos chama a atenção:

Argumento	Count 421	Porc.	Count total	Porc.
1 argumento	262	62,4%	1556	68,45%
2 argumentos	159	37,6%	706	31,6%
3 argumentos	-		11	0,4%
total	421		2.273	

Tabela 3.3: Número de argumentos

Note-se que mais de 60% das construções com verbo-suporte analisadas pedem apenas um argumento essencial. As construções que são formadas com dois argumentos essenciais soma um pouco mais de 30%. Já a ocorrência de construções com três argumentos é pouco recorrente, menos de 1% das construções analisadas. Aqui podemos constatar uma diferença entre as construções com *ter* e as construções com outros verbos-suporte no que diz respeito ao número de argumentos essenciais selecionados pela predicação. Para o verbo-suporte *fazer*, por exemplo, Barros (2014) analisou construções de que possuíam de 1 a 4 argumentos essenciais, sendo a classe de estrutura sintática com dois argumentos, sujeito humano e complemento não humano, a mais frequente (715 de um total de 1.815 casos).

Há de se destacar a importância dos determinantes nas construções *Vsup ter + Npred*. A depender do nome predicativo, um ou outro tipo de determinante é selecionado (e.g. **Eva tem uma audácia / Eva tem uma audácia invejável, *Ivo tem um comando da empresa / Ivo tem o comando da empresa*). Essas restrições são fundamentais, uma vez que cada construção nominal possui um comportamento sintático específico, consoante ao par *Vsup ter + Npred*.

Observamos, também, que muitos nomes predicativos de nossa lista se combinam com outros verbos-suporte. A análise das variantes do verbo-suporte *ter* permitiu-nos identificar, entre outras questões, a não admissão do verbo *ter* no pretérito perfeito para nomes de doenças incuráveis (e.g. *Aids*), e a função de verbo-operador *dar* sobre as construções com *Vsup ter*.

A análise das construções conversas permitiu-nos identificar fenômenos interessantes acerca das construções com *ter*. Destacamos aqui o par construção com *Vsup ter standard*

e construção com *Vsup* ter conversa (e.g. *Eva tem respeito por Ivo / Ivo tem o respeito de Eva*).

(278). *Eva tem respeito por Ivo*

[Conv] = *Ivo tem o respeito de Eva*

Esse fenômeno implica um problema para o seu processamento em sistemas de (PLN), uma vez que não foi possível estabelecer uma diferença sintática entre essas duas construções de forma a identificá-las e diferenciá-las na matriz binária. A alternativa estaria em optar por uma ou outra construção na fase de processamento dos dados.

Uma questão que ainda necessita de reflexão é apagamento do agente nas construções conversas com *ter*, nomeadamente, os casos similares a *A empresa teve um prejuízo de 10 milhões*. Nesses casos, não foi possível determinar com clareza qual o status da construção com *ter*: uma construção *standard*, variante de *A empresa fez um prejuízo de 10 milhões*, ou uma construção *conversa* de orientação passiva. Essa última opção implica, ainda, em formular se a construção com *dar*:

(279). *O empregado deu um prejuízo de 10 milhões à empresa*

é uma construção com verbo-suporte ou com verbo operador causativo. No momento, consideramos a construção com *dar* uma construção causativa e a construção com *ter* uma construção *conversa*.

Introduzimos, neste trabalho, uma primeira análise do tempo verbal nas construções com o verbo-suporte. Observamos que a natureza semântica do predicado, sendo este representado sintaticamente pelo sintagma verbal complexo (*Vsup + Npred*), determina a presença de um tempo verbal em detrimento de outro. A partir da análise do tempo verbal, inferimos que a presença do verbo-suporte *sofrer*, variante aspectual de *ter*, ocorre sem preposição nos casos que representam eventos pontuais (e.g. *Eva sofreu um acidente terrível*, e com a presença da preposição em casos de eventos contínuos, duradouros (e.g. *Eva sofre de dor nas costas*). Essa questão necessita de uma maior observação, um caminho para trabalhos posteriores.

Um caso que também precisa de reflexão é a escolha dos determinantes que acompanham o nome predicativo. A depender do nome predicativo, a presença do determinante definido ou indefinido pode ser admitida. O caminho proposto por Vendler (1967), para explicar a presença do artigo definido no sintagma nominal, nos parece válido como aprofundamento no tema.

Julgamos como uma das contribuições mais importantes desta investigação a formulação do conceito de *nome aspectual*. Os nomes aspectuais (*Nasp*) são nomes que, em conjunto com o verbo-suporte, imprimem um valor aspectual ao nome predicativo. Observamos também que os *Nasp* podem estar associados nominalização de outros verbo-suporte (e.g. *ganhar peso / ganho de peso*), mas nem sempre (e.g. *princípio de inflamação*). Os *Nasp* foram atribuídos para as primeiras 421 construções analisadas. A lista de todas as construções classificadas pode ser observada no Apêndice A. A matriz binária com as primeiras 421 construções classificadas pode ser observada no Apêndice B.

Em conjunto com o laboratório L2F¹⁰, iniciamos os esforços de identificação automática das construções com verbo-suporte. Para tanto, foram criadas regras a serem aplicadas na ferramenta STRING com o objetivo de identificar os eventos que possuem um *Vsup + Npred* associado. Essa ferramenta utiliza como *input* os dados analisados e apresentados nas matrizes binárias do *LG*, o que abre um amplo leque de possibilidades para pesquisas em *PLN* a partir do método desenvolvido por Gross (1981).

Acreditamos que os aspectos mais salientes das construções com *Vsup ter + Npred* foram descritos nesta pesquisa. No entanto, ainda há para dizer acerca dessas construções. Os dados linguísticos poderão, ainda assim, servir de instrumento útil para trabalhos futuros.

¹⁰O Laboratório de Sistemas de Língua Falada (L2F) do Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores Investigação e Desenvolvimento em Lisboa (INESC-ID Lisboa) tem desenvolvido um conjunto de ferramentas de análise de textos e processamento computacional do português, como: léxicos de elevada cobertura e granularidade e gramática de dependências integrada num analisador automático baseado em regras

Referências Bibliográficas

- Allerton, D. (2002). *Stretched Verb Constructions in English*. Routledge.
- Arruda, L. (1987). Contribuição para o estudo das nominalizações com o verbo-suporte *ter*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Aurelio (1986). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2^{aa} edição.
- Baptista, J. (1997a). Conversão, nomes parte-do-corpo e reestruturação dativa. In Castro, I., editor, *Actas do XII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística (1996)*, páginas 51–59, Lisboa. APL.
- Baptista, J. (1997b). *Sermão, tarefa e facada*. Uma classificação das construções conversas *dar-levar*. In *Seminários de Linguística*, volume 1, páginas 5–37, Faro. Universidade do Algarve.
- Baptista, J. (2005). *Sintaxe dos predicados nominais com SER DE*. Fundação Calouste Gulbenkian/Fundação para a Ciência e Tecnologia, Lisboa.
- Baptista, J. (2010). Reclassification of determinative pronouns and adjectives in the l2f lexicon. Relatório técnico, L2F INESC-ID.
- Barreto, F., Branco, A., Ferreira, E., Mendes, A., Nascimento, M. F. P. B., Nunes, F., e Silva, J. (2006). Open resources and tools for the shallow processing of portuguese. In *Proceedings of the 5th international conference on language resources and Evaluation (LREC 2006)*, Genova, Italy.

- Barros, C. D. (2014). *Descrição e classificação de predicados nominais com o verbo-suporte “fazer” no Português do Brasil*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil.
- Barsky, R. F. (2011). *Zellig Harris: from American Linguistics to Socialist Zionism*. The MIT Press, London, England.
- Borba, F. (1991). *Dicionário gramatical de verbos*. Unesp, São Paulo, 2ª edição.
- Borba, F. (2002). *Dicionário de usos do português*. Ática, São Paulo.
- Borillo, A. (1971). Remarques sur les verbes symétriques. *Langue Française*, (11):17–31.
- Bruckschen, M., Muniz, F., Souza, J. G., Fuchs, J., Infante, K., Muniz, M., Gonçalves, P. N., Vieira, R., e Aluísio, S. (2008). *Anotação linguística em XML do Corpus PLN-BR*. Number NILC-TR-09-08. Série de Relatórios do NILC.
- Camacho, R. G. (1996). *Gramática do português falado*, volume v.6, capítulo O papel da estrutura argumental na variação de perspectiva, páginas 253–274. Unicamp/Fapesp.
- Cançado, M. (1995). *Verbos psicológicos: a relevância dos papéis temáticos vistos sob a ótica de uma semântica representacional*. Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas.
- Cançado, M. (2009). *Argumentos: complementos e adjuntos*.
- Casteleiro, J. M. (1981). *Sintaxe transformacional do adjetivo*. INIC - Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa.
- Castilho, A. T. (2010). *Nova gramática do português brasileiro*. Contexto.
- Chacoto, L. (2005). *O verbo fazer em construções nominais predicativas*. Tese de Doutorado, Universidade do Algarve, Faro.
- Croft, W. (1998). La théorie de la typologie fonctionnelle dans son contexte historique et intellectuel. *Verbum*, 3.

-
- Duran, M. S., Ramisch, C., Aluísio, S. M., e Villavicencio, A. (2011). Identifying and analyzing brazilian portuguese complex predicates. In *Proceedings of the Workshop on Multiword Expressions: from Parsing and Generation to the Real World*, páginas 74–82, Portland, USA.
- Fonseca, J. (1984). Verbos simétricos. *Homenagem a Rodrigues Lapa. Boletim de Filologia*, II(XXIX):383–404.
- Franchi, C. (1998). Sobre a gramática das orações impessoais com ter/haver. *Delta: Documentação de estudos em linguística teórica e aplicada*, 14.
- GOLDSMITH, J. (2005). Review of the legacy of zellig harris: Language and information into 21st. century. *Language*, 81(3):719–736.
- Gross, G. (1989). *Les constructions converses du français*. Droz, Genebra.
- Gross, M. (1975). *Méthodes en syntaxe*. Hermann, Paris.
- Gross, M. (1979). On the failure of generative grammar. *Language*, 55(4).
- Gross, M. (1981). Les bases empiriques de la notion de prédicat sémantique. *Langages*, 63(3):7–52.
- Gross, M. (1983). *Recherches Interdisciplinaires*, capítulo Syntaxe et localisation de l'information, páginas 85–109. Maloine, Paris.
- Gross, M. (1988). Methods and tactics in the construction of a Lexicon-grammar. In linguistic Society of Korea, T., editor, *Linguistics in the morning calm 2. Selected papers from SICOL-1986*, páginas 177–197, Seoul. Hanshin Publishing Company.
- Gross, M. (1996). *Concise Encyclopedia of Syntactic Theories*, capítulo Lexicon Grammar, páginas 244–259. Pergamon, Cambridge.
- Gross, M. (1998). La fonction sémantique des verbes supports. *Travaux de Linguistique*, (37):25–46.

-
- Hanks, P., Urbschat, A., e Gehweiler, E. (2006). German light verb constructions in corpora and dictionaries. *International Journal of Lexicography*, 19(4):439–457.
- Harris, Z. S. (1936). *A Grammar of the Phoenician Language*. Tese de Doutorado, American Oriental Series.
- Harris, Z. S. (1951). *Methods in Structural Linguistics*. University of Chicago Press, Chicago.
- Harris, Z. S. (1960). *Structural Linguistics*. Phoenix Books, [reprint of item 1951, with a supplementary preface.]^a edição.
- Harris, Z. S. (1962). *Strings ananalysis of sentence structure*. Mouton, Haia.
- Harris, Z. S. (1970). *Papers in Structural and Transformational Linguistics*. Reidel, Califórnia.
- Harris, Z. S. (1976). *Notes du cours de Syntaxe*. Édition du Seuil, Paris.
- Harris, Z. S. (1978). Operator-grammar of english. *Lingvisticae Investigationes*, 2:55–92.
- Harris, Z. S. (1982). *A Grammar of English on Mathematical Principles*. John Wiley and Sons.
- Harris, Z. S. (1988). *Language and Information*. Columbia University Press, New York.
- Harris, Z. S. (1991). *A Theory of Language and Information: A Mathematical Approach*. Clarendon Press, New York.
- Hendrickx, I., Mendes, A., Pereira, S., Gonçalves, A., e Duarte, I. (2010). Complex predicates annotation in a corpus of portuguese. in: Proceedings of the 4th acl. In *Proceedings of the 4th ACL Linguistic Annotation Workshop*, páginas 100–108, Uppsala, Sweden.
- Houaiss, A. (2001). *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Objetiva, Rio de Janeiro.
- Ilari, R. (1997). *A expressão do tempo em português*. Repensando a língua portuguesa. Contexto, São Paulo, Brasil.

-
- Jespersen, O. (1965). *A Modern English Grammar on Historical Principles*, volume Part VI, Morphology. Allen Unwin Ltd.
- Kingsbury, P. e Palmer, M. (2002). From treebank to propbank. In *Proceedings of the 3rd International Conference on Language Resources and Evaluation*.
- Laporte, E. (2000). A linguística para o processamento das línguas. In *1º Colóquio de estudos Linguísticos*, páginas 67–75, Vitória (Espírito Santo), Brasil.
- Laporte, É. (2008). Exemplos atestados e exemplos construídos na prática do léxico-gramática. *(Con)textos Linguísticos*, (2):26–51.
- Mamede, N., Baptista, J., Cabarrão, V., e Diniz, C. (2012). STRING: An hybrid statistical and rule-based natural language processing chain for portuguese. In *International Conference on Computational Processing of Portuguese (Propor 2012)*, volume Demo Session, Coimbra, Portugal.
- Meunier, A. (1999). Une construction complexe *N0hum être Adj de V0 inf w* caractéristique de certains adjectifs à sujet humain. *Langages*, (133):12–44.
- Meyers, A., Reeves, R., Macleod, C., Szekely, R., Zielinska, V., Young, B., e Grishman, R. (2004). The nombank project: An interim report. In *Workshop: Frontiers in Corpus Annotation*, páginas 24–31. Association for Computational Linguistics.
- Neves, M. H. M. (2000). *Gramática de usos do português*. Editora UNESP.
- Paumier, S. (2002). *Unitex: manuel d'utilisation University of Marne-*. Université Paris-Est Marne-la-Vallée, Paris, 3.1, 2013^a edição.
- Ranchhod, E. (1990). *Sintaxe dos predicados nominais com Estar*. INIC - Instituto Nacional de Investigação Científica, Lisboa.
- Rassi, A. (2012). *Descrição, classificação e processamento automático das construções com o verbo 'dar' em Português do Brasil*. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Linguística - Universidade Federal de São Carlos. Projeto de Pesquisa.

-
- Rassi, A., Santos-Turati, M. C. A., Baptista, J., Mamede, N., e Vale, O. (2014). The fuzzy boundaries of operator verb and support verb constructions with dar “give” and ter “have” in brazilian portuguese. In *25th International Conference on Computational Linguistics*.
- Rassi, A. P., Calcia, N. P., Baptista, J., e Vale, O. A. (2015). Estudo contrastivo sobre as construções conversas em pb e pe. In *Anais do Congresso de Estudos do Léxico*.
- Robering, K. (2014). *Events, arguments, and aspects: Topics in the Semantic of Verbs*, capítulo Introduction: Events, arguments, and aspects. John Benjamins Publishing Company.
- Sajovic, M. B. E. (2014). Gramática dos nomes de doença: uma proposta inicial. In *GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo*.
- Scher, A. P. (2004). *As construções com o verbo leve “dar” e as nominalizações em -ada no português do Brasil*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas - SP.
- Schneider, J. G. (1987). *Les prédicats nominaux en français. Les phrases simples à verbe support*. Droz, Genève.
- Storrer, A. (2007). *Collocations and Idioms: Linguistic, Lexicographic, and Computational Aspects*, capítulo Corpus-based Investigations on German Support Verb Constructions. Continuum Press, London.
- Vale, O. (2001). *Expressões Cristalizadas do Português do Brasil: uma proposta de tipologia*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Araraquara.
- Vaza, A. (1988). Estruturas com nomes predicativos e o verbo-suporte dar. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras - Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Vendler, Z. (1967). *Linguistics and philosophy*. Cornell U. Press, Ithaca.

Zeller, B. D. e Pado, S. (2012). Corpus-based acquisition of support verb constructions for portuguese. In Caseli, H. e Villavicencio, A., editors, *Computational Processing of the Portuguese Language*, páginas 73–84. Springer Berlin / Heidelberg.

Apêndice A

Lista dos nomes predicativos classificados

abastecimento PB-TH2	aceleração PB-TNH1	acréscimo PB-TR2
abatimento PB-TNH1	acentuação PB-TH2	acuidade PB-TH1
abertura PB-TNH1	acerto PB-TS2	acumulação PB-TR1
abertura PB-TH2	acessibilidade PB-TNH1	acúmulo PB-TR2
abnegação PB-TH1	acesso PB-TH2	adaptação PB-TR2
abordagem PB-TQF2	acesso (cardíaco) PB-TH1	adequação PB-TR2
aborrecimento PB-TH2	acidente PB-TH1	aderência PB-TNH2
aborto PB-TH1	acidente vascular cerebral PB-TH1	adesão PB-TR1
abrangência PB-TNH1	acidez PB-TNH1	aditivo PB-TNH1
absolutismo PB-TH1	acionamento PB-TNH1	adjetivo PB-TR1
absolvição PB-TH2	aclamação PB-TH2	administração PB-TNH1
abstenção PB-TH1	acolhida PB-TH2	admiração PB-TH2
abulia PB-TH1	acolhimento PB-TH2	admissão PB-TH2
abundância PB-TR2	acomodação PB-TH1	admissibilidade PB-TR1
acabamento PB-TNH1	acompanhamento PB-TH2	adolescência PB-TH1
ação PB-TR1	aconchego PB-TNH1	adoração PB-TH2
ação PB-TH2	aconselhamento PB-T3	adrenalina PB-TH1
ação PB-TNH2	acórdão PB-TNH1	aerodinâmica PB-TNH1
acareação PB-TS2	acordo PB-TS2	afã PB-TH1
aceitação PB-TR1		afabilidade PB-TH2

afago PB-TH1	álibi PB-TQF2	amnésia PB-TH1
afeição PB-TH2	alicerce PB-TNH1	amor PB-TH2
aferição PB-TH2	alienação PB-TH2	amoralidade PB-TH1
afetividade PB-TH2	alimentação PB-TH1	amparo PB-TH2
afinação PB-TH1	alíquota PB-TNH1	amplificação PB-TNH1
afinco PB-TQF2	alívio PB-TH2	amplitude PB-TNH1
afinidade PB-TS2	alma PB-TH1	análise PB-TH2
aflição PB-TH1	almoço PB-TH1	ancestralidade PB-TH1
afluência PB-TH2	alopecia PB-TH1	anemia PB-TH1
afundamento PB-TR1	alta PB-TH1	angulação PB-TNH1
agenda PB-TH1	alteração PB-TR2	ângulo PB-TNH1
agilidade PB-TH1	alternativa PB-TQF2	angústia PB-TH1
ágio PB-TNH1	altitude PB-TH2	animação PB-TH1
agitação PB-TH1	altivez PB-TH1	ânimo PB-TH1
agonia PB-TH1	altruísmo PB-TH1	animosidade PB-TH2
agradecimento PB-TH2	altura PB-TR1	anistia PB-TH1
agravante PB-TH2	alucinação PB-TH1	anomalia PB-TH2
agressividade PB-TH2	alvará PB-TH2	anorexia PB-TH1
agrura PB-TNH1	amadorismo PB-TH1	anormalidade PB-TR1
aids PB-TH1	amadurecimento PB-TR1	anotação PB-TH2
ajuda PB-TH2	amargor PB-TNH1	anseio PB-TH2
ajuste PB-TNH1	amargura PB-TH1	ânsia PB-TQF2
alargamento PB-TNH1	amargura PB-TNH1	ansiedade PB-TH1
alarmismo PB-TH1	ambição PB-TH1	antecipação PB-TR1
alcance PB-TR1	ambientação PB-TR2	antiguidade PB-TR1
alegria PB-TH1	ambiguidade PB-TNH1	antipatia PB-TH2
aleitamento PB-TH1	âmbito PB-TH1	antologia PB-TNH1
alento PB-TH1	ambivalência PB-TR1	anuência PB-TQF2
alergia PB-TH2	ameaça PB-TH2	anúncio PB-TR1
alerta PB-TH2	amenidade PB-TR1	apadrinhamento PB-TH1
aliança PB-TS2	amizade PB-TS2	aparato PB-TR1

aparência PB-TR1	aridez PB-TR2	assunto PB-TH2
apatia PB-TH1	aridez PB-TNH1	astúcia PB-TH1
apego PB-TH2	arma PB-TQF2	ataque PB-TH1
apelo PB-TR1	aroma PB-TNH1	ataque cardíaco PB-TH1
apendicite PB-TH1	arquitetura PB-TNH1	ateísmo PB-TH1
aperto PB-TH1	arrecadação PB-TH1	atenção PB-TH2
apetite PB-TH1	arrependimento PB-TQF2	atendimento PB-TH2
ápice PB-TR1	arrepio PB-TH1	atitude PB-TH1
aplicabilidade PB-TNH2	arrogância PB-TH1	atividade PB-TR1
aplicação PB-TNH1	arrojo PB-TH1	ativismo PB-TH1
apoio PB-TH2	articulação PB-TR2	atração PB-TQF2
apontamento PB-TH2	artificialidade PB-TH1	atraso PB-TH1
aposentadoria PB-TH2	artificialismo PB-TH1	atratividade PB-TH2
apreço PB-TQF2	artifício PB-TQF2	atrativo PB-TNH2
apreensão PB-TH2	artilharia PB-TH1	atrevimento PB-TH2
apresentação PB-TH1	artrite PB-TH1	atribuição PB-TQF2
aprovação PB-TH2	ascendência PB-TH1	atributo PB-TR1
aproveitamento PB-TH1	ascensão PB-TH1	atrito PB-TS2
aproximação PB-TS2	ascetismo PB-TH1	atuação PB-TH2
aptidão PB-TQF2	asfixia PB-TH2	atualidade PB-TR1
apuração PB-TH1	asma PB-TH1	atualização PB-TNH1
aquecimento PB-TNH1	aspecto PB-TR1	audácia PB-TH1
ar PB-TR1	aspereza PB-TR1	audição PB-TH1
arbitragem PB-TH1	aspereza PB-TR2	audiência PB-TNH1
arbitrariedade PB-TR1	aspiração PB-TH2	audiência PB-TS2
arcaísmo PB-TR1	assassinato PB-TH1	aumento PB-TNH1
ardor PB-TH1	assessoria PB-TH2	aura PB-TH1
arejamento PB-TNH1	assiduidade PB-TH2	austeridade PB-TH1
argúcia PB-TH1	assimetria PB-TH2	autenticidade PB-TNH1
argumentação PB-TH1	assistência PB-TH2	autismo PB-TH1
argumento PB-TH1	associação PB-TH2	auto-suficiência PB-TH2

autoconfiança PB-TH1	benção PB-TH2	calafrio PB-TH1
autocontrole PB-TH1	beneficência PB-TH1	calçamento PB-TNH1
autocrítica PB-TH1	benemerência PB-TH1	cálculo PB-TH1
autonomia PB-TH1	benevolência PB-TH2	cálculo PB-TNH1
autonomia PB-TNH1	birra PB-TH1	calefação PB-TNH1
autoridade PB-TH1	birra PB-TH2	caligrafia PB-TH1
autoritarismo PB-TH1	bisbilhotice PB-TH1	calma PB-TH1
autorização PB-TQF2	bizarrice PB-TH1	calo PB-TH2
auxílio PB-TH2	blecaute PB-TR1	calor PB-TH1
aval PB-T3	bloqueio PB-TQF2	câmbio PB-TH1
avaliação PB-TH2	bom senso PB-TH1	campanha PB-TH1
avareza PB-TH1	bondade PB-TH1	campo PB-TH1
avaria PB-TNH1	bonificação PB-TH2	canção PB-TH1
aventura PB-TS2	bônus PB-TH2	câncer PB-TH2
aversão PB-TH2	bravura PB-TH1	candidatura PB-TH2
avidez PB-TH1	brecha PB-TQF2	candura PB-TH1
aviso PB-TNH1	breque PB-TNH1	cansaço PB-TH1
axé PB-TH1	brilhantismo PB-TH1	canto PB-TR1
azar PB-TH1	brilho PB-TH1	capacidade PB-TQF2
azia PB-TH1	brio PB-TH1	capacitação PB-TH2
backup PB-TH2	bronca PB-TH2	capilaridade PB-TNH1
bairrismo PB-TH1	bronquite PB-TH1	capital PB-TH1
balanço PB-TR1	brutalidade PB-TH1	capitalização PB-TR2
baque PB-TH1	bulha PB-TS2	capricho PB-TH1
barbaridade PB-TH1	burocracia PB-TH2	captação PB-TR1
barroco PB-TNH1	burrice PB-TH1	cara-de-pau PB-TH1
barulho PB-TNH1	bursite PB-TH1	característica PB-TR1
base PB-TH1	busca PB-TH2	caráter PB-TH1
bate-boca PB-TS2	cacife PB-TQF2	carência PB-TH2
beleza PB-TH1	cadastro PB-TH2	carga PB-TR1
beligerância PB-TH1	cadência PB-TNH1	carícia PB-TH2

caridade PB-TH2	chilique PB-TH1	coerência PB-TH1
cáries PB-TH1	choque PB-TH1	coesão PB-TR1
carinho PB-TH2	choro PB-TH1	coexistência PB-TS2
carisma PB-TH1	chute PB-TH2	coincidência PB-TS2
carreira PB-TH1	ciclo PB-TH1	colaboração PB-TH2
cartesianismo PB-TH1	cidadania PB-TH1	colapso PB-TH1
casamento PB-TS2	ciência PB-TH1	coleção PB-TH2
caso PB-TS2	ciência PB-TH2	colesterol (alto) PB-TH1
castidade PB-TH1	cinismo PB-TH1	colheita PB-TH2
castigo PB-TH1	circulação PB-TR1	cólica PB-TH2
casuística PB-TR1	cirrose PB-TH1	colisão PB-TR1
catalogação PB-TNH1	cirurgia PB-TH1	colocação PB-TH2
catapora PB-TH1	cisão PB-TH2	coloração PB-TNH1
categoria PB-TR1	cisma PB-TH2	colorido PB-TNH1
causa PB-TR1	ciúme PB-TH2	comando PB-TH2
cautela PB-TQF2	civilidade PB-TH1	combate PB-TS2
cefaleia PB-TH1	civismo PB-TH1	começo PB-TNH1
celebridade PB-TH1	clareza PB-TH1	comercialização PB-TH2
celeridade PB-TH1	claridade PB-TR1	comicidade PB-TH1
celeuma PB-TNH1	classe PB-TH1	comissão PB-TH1
celulite PB-TH1	classicismo PB-TR1	comoção PB-TH1
censura PB-TH2	clássico PB-TS2	comodidade PB-TNH1
centralidade PB-TNH1	classificação PB-TR2	comodidade PB-TQF2
centralismo PB-TR1	clemência PB-TH1	comodismo PB-TH1
certeza PB-TQF2	clima PB-TH1	compaixão PB-TH2
ceticismo PB-TH1	climatização PB-TNH1	companheirismo PB-TH1
chamada PB-TH2	clímax PB-TH2	companhia PB-TH2
chance PB-TQF2	cobiça PB-TQF2	comparação PB-TH1
charme PB-TH1	cobrança PB-TH2	compatibilidade PB-TH2
chauvinismo PB-TH1	coceira PB-TH1	compensação PB-T3
cheiro PB-TH1	coeficiente PB-TH2	competência PB-TQF2

competição PB-TS2	condição PB-TQF2	consternação PB-TH1
competitividade PB-TH1	condução PB-TNH1	constitucionalidade PB-TH1
complacência PB-TH2	conduta PB-TH1	constituição PB-TH1
complementaridade PB-TS2	conexão PB-TS2	constituição PB-TR1
complemento PB-TR1	confiabilidade PB-TNH1	constrangimento PB-TH1
complexidade PB-TR1	confiança PB-TH2	construção PB-TNH1
complexo PB-TH1	configuração PB-TNH1	construtivismo PB-TR1
complexo de inferioridade PB-TH1	confirmação PB-T3	consumo PB-TR2
complicação PB-TS2	conflito PB-TS2	contagem PB-TH2
comportamento PB-TR1	conformidade PB-TH2	contato PB-TS2
composição PB-TR1	conformismo PB-TH1	contemplação PB-TH2
compreensão PB-TH2	conforto PB-TNH1	contenção PB-TNH1
comprimento PB-TNH1	confronto PB-TS2	contentamento PB-TH2
comprometimento PB-TS2	confusão PB-TS2	conteúdo PB-TR1
compromisso PB-TS2	congelamento PB-TNH2	contexto PB-TH1
comprovação PB-TH2	congestionamento PB-TNH1	contingência PB-TR1
compulsão PB-TQF2	conhecimento PB-TH2	contingente PB-TH1
comunicação PB-TS2	conivência PB-TH2	continuação PB-TNH1
conceito PB-TH2	conjuntivite PB-TH1	continuidade PB-TH1
concentração PB-TNH1	conotação PB-TR1	contra-ataque PB-TH1
concepção PB-TQF2	conquista PB-TH1	contração PB-TH1
concessão PB-TH2	consagração PB-TH2	contradição PB-TS2
conciliação PB-TS2	consciência PB-TH1	contraste PB-TS2
concisão PB-TH1	consenso PB-TS2	contratação PB-TH2
conclusão PB-TQF2	consentimento PB-TQF2	contratempo PB-TH1
concordância PB-TS2	consequência PB-TH1	contrato PB-TS2
concorrência PB-TS2	conservadorismo PB-TH1	controle PB-TNH1
concretude PB-TNH1	consideração PB-TH2	controle PB-TH2
condenação PB-TH1	consistência PB-TH1	controvérsia PB-TR1
condescendência PB-TH2	consolação PB-TH2	contundência PB-TH1
	consolo PB-TH2	contusão PB-TH2

convencimento PB-TH1	cotação PB-TNH1	debate PB-TH2
convencionalismo PB-TR1	covardia PB-TH1	debilidade PB-TH1
conveniência PB-TQF1	cravo PB-TH1	débito PB-TH1
convergência PB-TS2	credencial PB-TH1	deboche PB-TH2
conversa PB-TS2	credibilidade PB-TH1	decência PB-TH1
conversação PB-TS2	crédito PB-TH2	decepção PB-TH2
convertibilidade PB-TNH2	credulidade PB-TH2	decisão PB-TH1
convicção PB-TH2	crença PB-TH2	decisão PB-TS2
convivência PB-TS2	crendice PB-TH1	declínio PB-TNH1
convívio PB-TS2	crescimento PB-TR1	declives PB-TNH1
convocação PB-TH2	criação PB-TR1	decolagem PB-TNH1
convulsão PB-TH1	criatividade PB-TH1	dedicação PB-TH2
cooperação PB-TS2	crise PB-TH1	dedução PB-TR2
coordenação PB-TH2	cristianismo PB-TH1	defasagem PB-TR1
cor PB-TH1	critério PB-TH1	defeito PB-TR1
cor PB-TNH1	crítica PB-TH2	defensabilidade PB-TH1
coragem PB-TH1	crivo PB-TH1	defesa PB-TH1
cordialidade PB-TH1	crueldade PB-TH1	defesa PB-TH1
coreografia PB-TH1	cruela PB-TH2	deficiência PB-TH1
corpo PB-TNH1	cuidado PB-TH2	déficit PB-TR2
correção PB-TH1	culpa PB-TH1	definição PB-TNH1
corrente PB-TNH1	cultura PB-TH1	deflação PB-TH1
correnteza PB-TNH1	cumplicidade PB-TS2	deformação PB-TH2
correspondência PB-TS2	cunho PB-TNH1	delicadeza PB-TH1
corrupção PB-TH1	cura PB-TH2	delírio PB-TH1
corte PB-TNH1	curiosidade PB-TH1	demagogia PB-TH1
corte PB-TH2	custeio PB-TH2	demanda PB-TR2
cortesia PB-TH1	custo PB-TR2	democracia PB-TH1
cosmopolitismo PB-TH1	custódia PB-TH2	demonstração PB-T3
costume PB-TQF2	dança PB-TH1	dengue PB-TH1
cota PB-TH1	danos PB-TR1	denominação PB-TR1

densidade PB-TH1	descontrole PB-TH1	desleixo PB-TH1
dentição PB-TH1	descrença PB-TH1	deslize PB-TH1
dependência PB-TH1	descrição PB-TH2	desmaio PB-TH1
depoimento PB-TH2	descuido PB-TH1	desnutrição PB-TH1
depósito PB-TNH1	desculpa PB-TQF2	desobediência PB-TH1
depravação PB-TH1	desdém PB-TH2	desonestidade PB-TH1
depressão PB-TH1	desdobramento PB-TR1	desordem PB-TR1
dermatite PB-TH1	desejo PB-TQF2	desorganização PB-TR1
derrame PB-TH1	desembaraço PB-TS2	despesa PB-TH2
derrota PB-TH1	desembolso PB-TH1	despojamento PB-TH1
desabafo PB-TH2	desempate PB-TS2	despotismo PB-TH1
desaceleração PB-TR2	desempenho PB-TR1	desprazer PB-TQF2
desacerto PB-TS2	desemprego PB-TH1	desprendimento PB-TH2
desacordo PB-TS2	desencantamento PB-TNH1	despreparo PB-TH1
desafio PB-TH1	desenho PB-TNH1	desprestígio PB-TH1
desalento PB-TQF2	desentendimento PB-TS2	desprezo PB-TH2
desânimo PB-TH1	desenvoltura PB-TH1	despudor PB-TH1
desapego PB-TH2	desenvolvimento PB-TR1	destaque PB-TH2
desapropriação PB-TH2	desequilíbrio PB-TR1	destinação PB-TR1
desaprovação PB-TH2	desespero PB-TQF2	destreza PB-TH1
desarranjo PB-TH1	desfaçatez PB-TH1	desumanidade PB-TH1
desassossego PB-TQF2	desfalque PB-TH2	desvalorização PB-TR1
desavença PB-TH2	desfecho PB-TNH1	desvantagem PB-TH2
descanso PB-TH1	desgaste PB-TNH1	desventura PB-TH2
descendência PB-TH1	desgosto PB-TQF2	desvio PB-TH1
descoberta PB-TH1	desidratação PB-TH1	determinação PB-TH1
desconfiança PB-TH2	design PB-TNH1	determinismo PB-TH1
desconforto PB-TQF2	designação PB-TH1	devaneio PB-TH1
desconhecimento PB-TH2	desigualdade PB-TH1	dever PB-TH1
desconsideração PB-TH2	desilusão PB-TH2	devoção PB-TH2
desconto PB-TNH1	deslealdade PB-TH2	devolução PB-TH2

diabetes PB-TH1	disposição PB-TH1	dramaticidade PB-TH1
diagnóstico PB-TH1	disputa PB-TS2	drenagem PB-TNH1
diálogo PB-TS2	dissabor PB-TNH1	dualismo PB-TR1
diâmetro PB-TNH1	disseminação PB-TR1	dubiedade PB-TH1
diarréia PB-TH1	dissidência PB-TR1	duelo PB-TS2
dieta PB-TH1	dissídio PB-TH1	duplicidade PB-TH1
diferencial PB-TR1	dissimulação PB-TH1	durabilidade PB-TNH2
dificuldade PB-TQF2	distanciamento PB-TH2	duração PB-TR1
difusão PB-TNH1	distinção PB-TR1	dureza PB-TR1
digestão PB-TH2	distorção PB-TNH2	dúvida PB-TH1
dignidade PB-TH1	distração PB-TH1	ecletismo PB-TH1
dilema PB-TH2	distribuição PB-TR2	eco PB-TH2
dimensão PB-TNH1	distúrbio PB-TH1	ecumenismo PB-TH1
diminuição PB-TH2	ditado PB-TH1	edição PB-TNH1
dinâmica PB-TR1	divergência PB-TS2	educação PB-TH1
dinamismo PB-TH1	diversão PB-TR1	efeito PB-TR2
diplomacia PB-TH1	diversidade PB-TR1	efeito PB-TR2
direção PB-TH1	dívida PB-TH2	efervescência PB-TNH1
direito PB-TQF2	divindade PB-TH1	efetividade PB-TH1
discernimento PB-TH2	divisão PB-TNH2	eficácia PB-TR1
disciplina PB-TH1	divórcio PB-TS2	eficiência PB-TH1
discordância PB-TS2	divulgação PB-TR1	egoísmo PB-TH1
discrição PB-TH1	dó PB-TQF2	ejaculação PB-TH1
discriminação PB-TR2	docilidade PB-TH1	elasticidade PB-TR1
discurso PB-TH1	doçura PB-TR1	elegância PB-TH1
discussão PB-TS2	doença PB-TH1	elevação PB-TNH1
disfunção PB-TH1	dogmatismo PB-TH1	eliminatória PB-TS2
dislexia PB-TH1	domínio PB-TH2	elo PB-TS2
disparidade PB-TS2	dor PB-TH2	elogio PB-TH2
displícência PB-TH1	dosagem PB-TNH1	eloquência PB-TH1
disponibilidade PB-TQF2	drama PB-TH1	emancipação PB-TH1

embarque PB-TH1	entonação PB-TH1	esnobismo PB-TH1
embasamento PB-TH2	entrave PB-TS2	esoterismo PB-TR1
embate PB-TS2	entrevista PB-TH2	espaço PB-TNH1
embolia PB-TH1	entrosamento PB-TS2	espasmo PB-TH1
emenda PB-TNH1	entusiasmo PB-TQF2	especialidade PB-TH2
emoção PB-TH1	envolvimento PB-TS2	especialização PB-TH1
empate PB-TS2	enxaqueca PB-TH1	especificação PB-TR1
empatia PB-TH2	epilepsia PB-TH1	especificidade PB-TR1
empenho PB-TQF2	episódio PB-TR1	espera PB-TH2
empirismo PB-TR1	equidade PB-TR1	esperança PB-TQF2
emprego PB-TH1	equilíbrio PB-TH1	esperteza PB-TH1
empréstimo PB-TH2	equiparação PB-TS2	espessura PB-TNH1
encaminhamento PB-TH2	equivalência PB-TS2	espinha PB-TH1
encantamento PB-TH1	equívoco PB-TH1	espírito PB-TH1
encanto PB-TH2	ereção PB-TH1	espiritualidade PB-TH1
enchimento PB-TR2	ergonomia PB-TNH1	esplendor PB-TH1
encontro PB-TS2	erotismo PB-TH1	espontaneidade PB-TH1
endividamento PB-TH1	erro PB-TR1	esquema PB-TH1
endometriose PB-TH1	erudição PB-TH1	esquema PB-TS2
energia PB-TR1	escala PB-TNH1	esquisitice PB-TH1
enfarte PB-TH1	escalação PB-TH1	esquizofrenia PB-TH1
ênfase PB-TR2	escândalo PB-TH1	essência PB-TR1
enfrentamento PB-TS2	escape PB-TQF2	estabelecimento PB-TR2
engajamento PB-TH2	escassez PB-TR2	estabilidade PB-TH1
engarramento PB-TH1	esclerose PB-TH1	estação PB-TH1
engenharia PB-TNH1	escolta PB-TH2	estagnação PB-TR2
engenhosidade PB-TR1	escrúpulo PB-TH1	estatuto PB-TH1
enjôo PB-TH1	escuridão PB-TR1	esterilidade PB-TNH1
enquadramento PB-TNH1	esforço PB-TH1	estética PB-TR1
ensino PB-TH1	esgotamento PB-TH1	estilo PB-TH1
entendimento PB-TH2	esmagamento PB-TH2	estima PB-TH1

estimativa PB-TR1	expectativa (de vida) PB-TH1	feminismo PB-TH1
estímulo PB-T3	experiência PB-TH1	férias PB-TH1
estiramento PB-TH2	explicação PB-TQF2	ferida PB-TH2
estopim PB-TH1	explosão PB-TR1	ferimento PB-TH2
estratégia PB-TH1	expressão PB-TH1	ferocidade PB-TH1
estréia PB-TR1	expressividade PB-TH1	fertilidade PB-TR1
estreiteza PB-TNH1	extensão PB-TNH1	fervor PB-TNH1
estresse PB-TH1	extravagância PB-TH1	fetichismo PB-TH2
estrutura PB-TR1	extremismo PB-TH1	fibra PB-TH1
estupidez PB-TH1	exuberância PB-TH1	ficha PB-TH1
ética PB-TH1	facilidade PB-TQF2	fidelidade PB-TH2
etnia PB-TH1	fadiga PB-TH1	filiação PB-TH2
euforia PB-TQF2	falência PB-TH2	filosofia PB-TH1
evidência PB-TQF2	falha PB-TR1	final PB-TR1
evolução PB-TR1	fama PB-TH1	finalidade PB-TH2
exaltação PB-TR2	familiaridade PB-TH2	finalização PB-TH1
exatidão PB-TR1	fantasia PB-TH2	financiamento PB-TH1
exceção PB-TR1	fartura PB-TR1	fingimento PB-TH1
excelência PB-TH2	fascinação PB-TH2	firmeza PB-TH2
excentricidade PB-TH1	fascínio PB-TH2	fiscalização PB-TH1
excesso PB-TH2	fascismo PB-TH1	fisionomia PB-TH1
excitação PB-TQF2	faturamento PB-TH1	fixação PB-TNH1
exclusividade PB-TH2	favoritismo PB-TH2	flacidez PB-TH1
exibicionismo PB-TH1	fé PB-TH2	flexibilidade PB-TR1
existência PB-TH1	febre PB-TH1	floração PB-TNH1
êxito PB-TQF2	fecundidade PB-TH1	fluência PB-TR1
êxodo PB-TH1	federalismo PB-TH1	fluidez PB-TR1
exorbitância PB-TNH1	feição PB-TR1	fluxo PB-TR1
exotismo PB-TH1	feiúra PB-TH1	fobia PB-TH2
expansão PB-TR1	felicidade PB-TH1	focalização PB-TR1
expectativa PB-TQF2	feminilidade PB-TH1	foco PB-TH1

fôlego PB-TH1	funcionalidade PB-TNH1	gosto PB-TNH2
fome PB-TH1	fundamentação PB-TR2	governabilidade PB-TH1
fonte PB-TR1	fundamentalismo PB-TH1	governismo PB-TH1
força PB-TR1	fundamento PB-TH1	gozo PB-TH2
formação PB-TH1	fúria PB-TH1	graça PB-TH1
formalidade PB-TR1	fusão PB-TS2	gradação PB-TNH1
formalismo PB-TR1	futilidade PB-TH1	graduação PB-TH1
formato PB-TNH1	futuro PB-TH1	grafismo PB-TNH1
formulação PB-TH2	gana PB-TQF2	grandeza PB-TH1
fornecimento PB-TH2	ganância PB-TH1	grandiloquência PB-TH1
fortaleza PB-TH1	garantia PB-TNH1	grandiosidade PB-TR1
fracasso PB-TH1	gasto PB-TH1	gratidão PB-TH2
fragilidade PB-TR1	gastrite PB-TH1	gratificação PB-TH2
fragmento PB-TNH1	generalidade PB-TR1	gratuidade PB-TR1
fragrância PB-TNH1	gênero PB-TNH1	gravação PB-TNH1
franqueza PB-TH1	generosidade PB-TH1	gravidade PB-TNH1
fraqueza PB-TH1	gênese PB-TR1	gripe PB-TH1
fratura PB-TH2	genialidade PB-TH1	grito PB-TH1
fraude PB-TH2	gentileza PB-TH2	grosseria PB-TH1
frequência PB-TNH1	geração PB-TR2	guarda PB-TH2
frescor PB-TR1	gerência PB-TH2	guerra PB-TH1
frescura PB-TR1	gerenciamento PB-TH2	habilidade PB-TH1
frieza PB-TH1	gestação PB-TH1	hábito PB-TH1
frio PB-TH1	gestão PB-TH1	harmonia PB-TS2
frio na barriga PB-TH1	gigantismo PB-TH1	hedonismo PB-TH1
fronteira PB-TS2	glacialidade PB-TNH1	hegemonia PB-TR1
frouxidão PB-TH1	glamour PB-TR1	hematoma PB-TH2
frustração PB-TQF2	glaucoma PB-TH1	hemorragia PB-TH1
fuga PB-TH2	golpe PB-TH1	hepatite PB-TH1
fulgor PB-TH1	gostinho PB-TNH1	herança PB-TH2
função PB-TH1	gosto PB-TH1	hermetismo PB-TNH1

hérnia PB-TH1	idade PB-TH1	implementação PB-TH2
heroísmo PB-TH1	ideal PB-TH1	implicação PB-TR2
herpes PB-TH1	idealismo PB-TH1	implicância PB-TH2
hesitação PB-TQF2	ideia PB-TH1	impopularidade PB-TH1
heterogeneidade PB-TR1	identidade PB-TH1	importação PB-TR1
hierarquia PB-TH1	identificação PB-TH2	importância PB-TQF1
higiene PB-TH1	ideologia PB-TH1	imposto PB-TNH1
hiperinflação PB-TR1	idiotice PB-TH1	impotência PB-TH1
hipertensão PB-TH1	idoneidade PB-TR1	imprecisão PB-TR1
hipertrofia PB-TH1	ignorância PB-TH1	impressão PB-TNH1
hipocrisia PB-TH1	igualdade PB-TR1	impressão PB-TH2
hipoglicemia PB-TH1	ilegitimidade PB-TR1	impropriedade PB-TR1
hipótese PB-TQF2	ilicitude PB-TH1	impulsão PB-TH1
hipotireoidismo PB-TH1	iluminação PB-TNH1	impulso PB-TQF2
história PB-TR1	Iluminismo PB-TH1	impureza PB-TNH1
história PB-TS2	ilusão PB-TH1	imunidade PB-TH1
hiv PB-TH1	imagem PB-TH1	inabilidade PB-TH1
hombridade PB-TH1	imaginação PB-TH1	inadimplência PB-TH2
homogeneidade PB-TH1	imaturidade PB-TH1	incapacidade PB-TQF2
homossexualidade PB-TH1	imensidão PB-TNH1	incentivo PB-T3
honestidade PB-TH1	imobilidade PB-TH2	inchaço PB-TH2
honorabilidade PB-TH1	imoralidade PB-TH1	incidência PB-TR2
honra PB-TQF2	imortalidade PB-TH1	incisão PB-TH2
honradez PB-TH1	impaciência PB-TH1	inclinação PB-TH2
horizonte PB-TH1	impacto PB-TQF1	inclusão PB-TH2
hospitalidade PB-TH1	imparcialidade PB-TH1	incoerência PB-TR1
hostilidade PB-TH1	impasse PB-TS2	incômodo PB-TH2
humanidade PB-TH1	impedimento PB-TH1	incompatibilidade PB-TH2
humanismo PB-TH1	impertinência PB-TR1	incompetência PB-TH1
humildade PB-TH1	ímpeto PB-TQF2	incompreensão PB-TH2
humor PB-TH1	implantação PB-TH2	inconformidade PB-TH2

inconformismo PB-TH2	inércia PB-TH1	insensibilidade PB-TH1
incongruência PB-TR1	inexperiência PB-TH2	inserção PB-TR2
inconsciência PB-TH2	infância PB-TH1	insight PB-TH1
inconsciente PB-TH2	infantilidade PB-TH1	insistência PB-TH1
inconsistência PB-TR2	infarto PB-TH1	insolência PB-TH1
inconstância PB-TS2	infecção PB-TH1	insônia PB-TH1
inconstitucionalidade TNH1	infelicidade PB-TH1	inspiração PB-TH1
inconveniência PB-TH1	inferioridade PB-TR1	instabilidade PB-TR1
incremento PB-TR2	infidelidade PB-TH1	instinto PB-TH1
incúria PB-TH1	infiltração PB-TR1	instrução PB-TH1
indecência PB-TH1	inflação PB-TR1	insuficiência PB-TR1
indefinição PB-TR1	inflamação PB-TH2	integração PB-TS2
indelicadeza PB-TH1	inflexibilidade PB-TH2	integridade PB-TH1
indenização PB-TH1	inflexibilidade PB-TNH1	intelecto PB-TH1
independência PB-TH1	influência PB-TH2	intelectualidade PB-TH1
indexação PB-TNH1	informação PB-TH2	inteligência PB-TH1
indicação PB-TR2	ingenuidade PB-TH1	inteligibilidade PB-TR1
índice PB-TR1	ingerência PB-TR1	intenção PB-TQF2
indiferença PB-TH2	ingratidão PB-TH2	intencionalidade PB-TH1
indignidade PB-TH1	iniciação PB-TH1	intensidade PB-TNH1
indiscrição PB-TH1	iniciativa PB-TH1	interesse PB-TQF2
indisponibilidade PB-TR2	inimizade PB-TS2	interface PB-TNH1
indisposição PB-TH1	inocência PB-TH1	interferência PB-T3
individualidade PB-TH1	inocência PB-TH1	interioridade PB-TNH1
individualismo PB-TH1	inovação PB-TH2	interlocução PB-TS2
índole PB-TH1	inquérito PB-TH1	interpretação PB-TH2
indulgência PB-TH1	inquietação PB-TH1	interrupção PB-TR2
industrialização PB-TH1	insalubridade PB-TNH1	intervalo PB-TNH1
ineditismo PB-TNH1	insanidade PB-TH1	intervenção PB-TH2
ineficiência PB-TR1	insegurança PB-TH1	intimação PB-TH2
	insensatez PB-TH1	intimidade PB-TS2

intolerância PB-TH2	judaísmo PB-TH1	licitação PB-TH1
intoxicação PB-TH2	juízo PB-TH1	liderança PB-TH1
intranquilidade PB-TH1	juízo PB-TH1	liga PB-TNH1
intransigência PB-TH1	jurisdição PB-TH1	ligação PB-TS2
intriga PB-TS2	juro PB-TNH1	ligeireza PB-TH1
intuição PB-TH1	justiça PB-TH1	ligeireza PB-TQF2
intuito PB-TQF2	justificativa PB-TQF2	limitação PB-TQF2
invalidez PB-TH1	juventude PB-TH1	limite PB-TH1
inveja PB-TH2	lábia PB-TH1	limpeza PB-TNH1
invenção PB-TH1	labirintite PB-TH1	limpidez PB-TNH1
invencibilidade PB-TH1	lance PB-TS2	linearidade PB-TR1
invencionice PB-TH1	lavagem PB-TNH1	linguagem PB-TH1
inversão PB-TR1	lealdade PB-TH2	linhagem PB-TR1
investigação PB-TH1	legalidade PB-TNH1	liquidez PB-TNH1
investimento PB-TH2	legislação PB-TH1	lirismo PB-TH1
invulnerabilidade PB-TH1	legitimação PB-TR2	lirismo PB-TH1
irmandade PB-TH1	legitimidade PB-TNH1	lisura PB-TH1
ironia PB-TH1	leitura PB-TH1	localização PB-TNH1
irracionalidade PB-TH1	lembrança PB-TH2	lógica PB-TR1
irregularidade PB-TR2	lentidão PB-TR1	longevidade PB-TR1
irrelevância PB-TH2	leptospirose PB-TH1	lotação PB-TNH1
irrigação PB-TNH1	lesão PB-TH2	loucura PB-TQF2
irritabilidade PB-TH1	letalidade PB-TNH1	louvor PB-TH2
irritação PB-TH2	leucemia PB-TH1	lucidez PB-TH1
isenção PB-TR1	levantamento PB-TH2	lucratividade PB-TR1
isolamento PB-TNH1	leveza PB-TR1	lucro PB-TH1
isonomia PB-TH1	leviandade PB-TH1	lugar PB-TH2
jeito PB-TH1	liberalidade PB-TH1	luminosidade PB-TNH1
jogo PB-TS2	liberalismo PB-TH1	lúpus PB-TH1
jornada PB-TH1	liberdade PB-TH1	luta PB-TS2
jovialidade PB-TH1	licenciamento PB-TNH1	luxúria PB-TH1

luz PB-TH1	materialidade PB-TNH1	missão PB-TH1
machismo PB-TH1	materialismo PB-TH1	mistério PB-TH2
magia PB-TH1	matrimônio PB-TS2	misticismo PB-TR1
mágica PB-TH1	maturidade PB-TH1	mistura PB-T3
magnetismo PB-TNH1	mecanismo PB-TNH1	mitologia PB-TNH1
magnitude PB-TR1	medição PB-TR2	mobilidade PB-TR1
mágoa PB-TQF2	medicina PB-TH1	mobilização PB-TH1
magreza PB-TH1	mediocridade PB-TH1	modalidade PB-TNH1
majestade PB-TH1	medo PB-TQF2	modelo PB-TR1
mal-estar PB-TH1	melancolia PB-TH1	moderação PB-TR1
maldade PB-TH1	melhora PB-TR2	modernidade PB-TH1
maleabilidade PB-TR1	melhoria PB-TH2	modernismo PB-TR1
malícia PB-TH1	melodia PB-TR1	modéstia PB-TH1
maluquice PB-TH1	memória PB-TH1	modismo PB-TH1
mandato PB-TQF2	meningite PB-TH1	modos PB-TH1
mando PB-TH1	mentalidade PB-TH1	mofo PB-TNH1
manejo PB-TH1	mente PB-TH1	moléstia PB-TH1
manha PB-TH1	mercantilismo PB-TH1	moleza PB-TH1
mania PB-TQF2	merecimento PB-TH2	momento PB-TH1
manifestação PB-TH1	mérito PB-TH1	monitoramento PB-TR2
maniqueísmo PB-TH1	mestrado PB-TH1	montagem PB-TNH1
manutenção PB-TNH1	mesura PB-TH1	monumentalidade PB-TNH1
mapeamento PB-TR1	meta PB-TH1	moral PB-TH1
maquiavelismo PB-TH1	método PB-TR1	moralidade PB-TH1
marca PB-TR1	metodologia PB-TNH1	moralismo PB-TH1
marcação PB-TH1	micose PB-TH1	morbidez PB-TH1
maré PB-TNH1	militância PB-TH1	mordomia PB-TH2
marketing PB-TH1	minúcia PB-TH1	morosidade PB-TH1
masculinidade PB-TH1	miscigenação PB-TH1	mortalidade PB-TH1
masoquismo PB-TH1	miséria PB-TH1	morte PB-TH1
massa PB-TNH1	misericórdia PB-TH2	motivação PB-TQF2

motivo PB-TQF2	noção PB-TH2	opacidade PB-TNH1
movimentação PB-TH1	noitada PB-TH1	opção PB-TH1
movimento PB-TR1	nojo PB-TQF2	operação PB-TH1
mudança PB-TR1	norte PB-TH1	opinião PB-TH1
multa PB-TH1	nostalgia PB-TH1	oportunidade PB-TQF2
multiplicação PB-TR2	notícia PB-TH2	oportunisto PB-TH1
musculatura PB-TH1	notoriedade PB-TR1	oposição PB-TH1
musicalidade PB-TR1	nulidade PB-TR2	opulência PB-TNH1
mutação PB-TR1	numeração PB-TNH1	orçamento PB-TH1
mutismo PB-TH1	obediência PB-TH1	ordenamento PB-TH2
nacionalidade PB-TH1	obesidade PB-TH1	organicidade PB-TR1
nacionalismo PB-TH1	objetividade PB-TH1	organismo PB-TH1
namoro PB-TS2	objetivo PB-TH1	organização PB-TR1
nascimento PB-TR1	obrigação PB-TQF2	orgasmo PB-TH1
naturalidade PB-TH1	obrigatoriedade PB-TR2	orgulho PB-TH2
natureza PB-TR1	obscuridade PB-TR1	orientação PB-TH1
náusea PB-TH1	obsessão PB-TQF2	origem PB-TR1
navegação PB-TNH1	obstáculo PB-TH1	originalidade PB-TH1
nebulosidade PB-TH1	obstinação PB-TQF2	ortografia PB-TH1
necessidade PB-TQF2	obtusidade PB-TH1	oscilação PB-TNH1
negligência PB-TH2	ociosidade PB-TH1	osteoporose PB-TH1
negociação PB-TS2	ocupação PB-TH1	otimismo PB-TH1
negócio PB-TH1	ódio PB-TH2	ousadia PB-TH1
nepotismo PB-TH1	odor PB-TR1	outorga PB-TH2
nervosismo PB-TH1	ofensividade PB-TH1	overdose PB-TH2
nervoso PB-TH1	oferta PB-TR2	oxigenação PB-TR1
neutralidade PB-TR1	ojeriza PB-TH2	paciência PB-TQF2
nitidez PB-TNH1	olfato PB-TH1	pacto PB-TS2
nível PB-TR1	olhar PB-TH1	paganismo PB-TH1
nó na garganta PB-TH1	onda PB-TH1	paisagem PB-TNH1
nobreza PB-TR1	ônus PB-TR2	paixão PB-TH2

paladar PB-TH1	paternalismo PB-TH2	permuta PB-TS2
palavra PB-TH1	paternidade PB-TH1	peronismo PB-TH1
palidez PB-TR1	patriotismo PB-TH1	perseverança PB-TH1
palpitação PB-TH1	patrocínio PB-TH2	persistência PB-TH1
palpite PB-TH1	pavor PB-TQF2	personagem PB-TH1
pane PB-TR1	paz PB-TR1	personalidade PB-TH1
pânico PB-TH1	pecado PB-TH1	perspectiva PB-TH2
pano de fundo PB-TNH1	peculiaridade PB-TR1	perspicácia PB-TH1
panorama PB-TR1	pedantismo PB-TH1	persuasão PB-TH1
papel PB-TQF2	pelagem PB-TNH1	pertinência PB-TR1
parada cardíaca PB-TH1	pena PB-TQF2	perversidade PB-TH1
paralelismo PB-TS2	pendência PB-TH2	pesadelo PB-TH1
paralisia PB-TH1	penetração PB-TNH1	pesar PB-TH2
parâmetro PB-TQF2	pensamento PB-TH1	peso PB-TH1
paranoia PB-TH1	pensão PB-TH1	pessimismo PB-TH1
parcelamento PB-TH2	percepção PB-TH2	petulância PB-TH1
parceria PB-TS2	percurso PB-TNH1	pico PB-TR1
parcialidade PB-TH1	perdão PB-TH2	piedade PB-TH2
parcimônia PB-TH2	perenidade PB-TNH1	pieguice PB-TH1
parecer PB-TH1	perfeição PB-TH1	pique PB-TH1
parentesco PB-TS2	perfídia PB-TH1	pista PB-TH1
páreo PB-TH2	perfil PB-TH1	planejamento PB-TH1
paridade PB-TS2	performance PB-TH1	plasticidade PB-TNH1
participação PB-TH2	perfume PB-TNH1	plumagem PB-TNH1
particularidade PB-TR1	perfuração PB-TH2	pluralidade PB-TH1
partida PB-TS2	perímetro PB-TNH1	pluralismo PB-TH1
parto PB-TH1	periodicidade PB-TR1	pneumonia PB-TH1
passado PB-TH1	permanência PB-TR1	poder PB-TR1
passagem PB-TH2	permeabilidade PB-TNH1	polaridade PB-TNH1
passê PB-TH1	permissão PB-T3	polêmica PB-TR2
passividade PB-TH1	permissividade PB-TH1	policimento PB-TH1

polidez PB-TR1	precipitação PB-TR1	pretexto PB-TQF2
política PB-TH1	precisão PB-TNH1	previsão (de crescimento) PB-TH1
pompa PB-TH1	preço PB-TNH1	previsibilidade PB-TR1
ponderação PB-TR1	precocidade PB-TH1	primazia PB-TH2
pontaria PB-TH1	preconceito PB-TH2	primitivismo PB-TR1
ponto PB-TH1	predileção PB-TH2	primor PB-TH2
pontualidade PB-TH1	predisposição PB-TQF2	prioridade PB-TQF2
popularidade PB-TH1	predomínio PB-TH2	prisão de ventre PB-TH1
porcentagem PB-TR1	preferência PB-TH2	privacidade PB-TH2
pormenor PB-TR1	preguiça PB-TH1	privatização PB-TH2
porosidade PB-TNH1	prejuízo PB-TH1	privilégio PB-TQF2
porte PB-TH1	prematividade PB-TH1	probabilidade PB-TQF2
porte PB-TNH1	prêmio PB-TH1	problema PB-TR2
pose PB-TH1	premissa PB-TR2	procedência PB-TNH1
posição PB-TH1	premonição PB-TH1	procedimento PB-TNH1
posicionamento PB-TH2	preocupação PB-TH2	processamento PB-TNH1
positivismo PB-TH1	preparação PB-TQF2	processo PB-TR1
possibilidade PB-TQF2	preparo PB-TH1	processo PB-TH2
postura PB-TH1	preponderância PB-TNH1	procura PB-TR1
potência PB-TNH1	prepotência PB-TH1	produção PB-TH1
potencial PB-TH1	prerrogativa PB-TR1	produtividade PB-TR1
potencialidade PB-TH1	presença PB-TH1	proeminência PB-TR1
pragmatismo PB-TR1	pressa PB-TQF2	proficiência PB-TH2
prática PB-TH1	pressão PB-TH1	profissionalismo PB-TH1
prazer PB-TQF2	pressão PB-TR1	profundidade PB-TR1
prazo PB-TNH1	pressentimento PB-TH1	profusão PB-TR1
precariedade PB-TR1	pressuposto PB-TH2	prognóstico PB-TH1
precaução PB-TH2	presteza PB-TH1	programa PB-TH1
precedente PB-TH1	prestígio PB-TH1	programação PB-TNH1
preciosidade PB-TNH1	presunção PB-TH1	progresso PB-TH2
preciosismo PB-TH1	pretensão PB-TQF2	

proibição PB-TR2	pudor PB-TH1	razoabilidade PB-TH2
projecção PB-TNH1	pujança PB-TH1	reação PB-TQF2
projecção PB-TH1	pulsação PB-TH1	reajuste PB-TNH1
proliferação PB-TR2	pulverização PB-TNH2	realidade PB-TR1
prolongamento PB-TNH1	punição PB-TH1	realismo PB-TR1
prontidão PB-TH1	pureza PB-TR1	realização PB-TH1
pronúncia PB-TH1	puritanismo PB-TH1	reaquecimento PB-TR1
propensão PB-TQF2	quadro PB-TH1	rebeldia PB-TH1
proporção PB-TR1	qualidade PB-TR1	recaída PB-TH2
proporcionalidade PB-TR1	qualificação PB-TQF2	receio PB-TQF2
proposição PB-TR1	quantidade PB-TR2	recepção PB-TH1
propósito PB-TH2	quebra PB-TR2	receptividade PB-TH1
proposta PB-TH1	queda PB-TH2	recheio PB-TNH2
propriedade PB-TR1	queixa PB-TH2	recomendação PB-T3
propulsão PB-TR1	quilometragem PB-TNH1	recompensa PB-TR2
prorrogação PB-TR1	quota PB-TR1	reconciliação PB-TS2
proselitismo PB-TH1	raça PB-TH1	reconhecimento PB-TH2
prosperidade PB-TH1	raciocínio PB-TR2	recordação PB-TH2
protagonismo PB-TH1	racionalidade PB-TH1	recorde PB-TH2
proteção PB-TR2	racionalismo PB-TH1	recuo PB-TNH1
prova PB-TH1	racionamento PB-TH2	recuperação PB-TR1
prova PB-TQF2	racismo PB-TH1	recurso(s) PB-TH1
proveito PB-TH2	radicalismo PB-TH1	redação PB-TNH1
providencialismo PB-TH1	radioatividade PB-TNH1	redução PB-TNH1
provincianismo PB-TH1	raiva PB-TH2	redundância PB-TR1
provisão PB-TH1	ramificação PB-TNH1	reencontro PB-TS2
proximidade PB-TS2	ranço PB-TH1	referência PB-TH1
prudência PB-TH1	rancor PB-TH2	referencial PB-TR1
psicose PB-TH1	rapidez PB-TR1	refinamento PB-TR1
publicação PB-TNH1	raridade PB-TR1	reflexo PB-TH2
publicidade PB-TR1	razão PB-TH1	refluxo PB-TH1

reforço PB-TH2	repasso PB-TH1	retórica PB-TH1
reforma PB-TNH1	repercussão PB-TR1	retorno PB-TH1
regalia PB-TH2	repertório PB-TH1	retorno PB-TH2
regência PB-TR2	repetição PB-TH2	retração PB-TR1
regime PB-TH1	reposição PB-TH2	retranca PB-TH1
registro PB-TH1	repreensão PB-TH2	retrocesso PB-TH1
regra PB-TR1	representação PB-TH2	retrospectiva PB-TR1
regressão PB-TH2	representatividade PB-TR2	retrospecto PB-TR1
regulagem PB-TNH1	reprodução PB-TR1	reunião PB-TS2
regularidade PB-TR1	reprovação PB-TH2	revanche PB-TS2
reincidência PB-TH1	repúdio PB-TH2	revelação PB-TH2
reivindicação PB-TH2	repugnância PB-TH2	reverência PB-TH2
rejeição PB-TH2	repulsa PB-TH2	revés PB-TR2
rejuvenescimento PB-TH1	reputação PB-TH1	revestimento PB-TH2
relação PB-TS2	requinte PB-TR1	reviravolta PB-TR1
relacionamento PB-TS2	reserva PB-TR1	revisão PB-TR2
relativismo PB-TR1	resistência PB-TQF2	revolta PB-TH2
relevância PB-TQF1	respaldo PB-TR2	rigidez PB-TR1
relevo PB-TNH1	respeitabilidade PB-TH1	rima PB-TS2
religião PB-TH1	respeito PB-TH2	riqueza PB-TH1
religiosidade PB-TH1	responsabilidade PB-TH1	risco PB-TQF2
relutância PB-TQF2	responsabilidade PB-TH1	riso PB-TH1
remorso PB-TQF2	resposta PB-TH2	ritmo PB-TR1
remuneração PB-TH1	ressaca PB-TR1	rito PB-TH1
renascimento PB-TH1	ressarcimento PB-TH2	rivalidade PB-TS2
rendimento PB-TNH1	ressentimento PB-TH2	robustez PB-TR1
renegociação PB-TH2	ressonância PB-TNH1	rodízio PB-TNH1
renome PB-TH1	restituição PB-TH2	rolagem PB-TNH1
renovação PB-TH2	resultado PB-TNH1	romance PB-TS2
rentabilidade PB-TR2	retenção PB-TH2	romantismo PB-TR1
reparação PB-TH2	reticência PB-TH2	rompimento PB-TS2

rota PB-TNH1	sarcoma PB-TH1	sequela PB-TH1
rotatividade PB-TR1	satisfação PB-TQF2	serenidade PB-TH1
roteiro PB-TH1	saudade PB-TQF2	seriedade PB-TH1
rotina PB-TH1	saúde PB-TH1	serventia PB-TR2
roupagem PB-TR1	saudosismo PB-TH2	serviço PB-TH1
rugam PB-TH2	sebastianismo PB-TH1	sessão PB-TH1
ruído PB-TR1	sectarismo PB-TH1	severidade PB-TH2
ruindade PB-TH1	secura PB-TH1	sexo PB-TH1
rumo PB-TR1	sede PB-TH2	sexualidade PB-TR1
ruptura PB-TS2	sede PB-TQF2	sífilis PB-TH1
rusgas PB-TH2	sedentarismo PB-TH1	sigilo PB-TR1
rusticidade PB-TR1	sedução PB-TH2	significação PB-TR1
sabedoria PB-TH1	Segredo PB-TS2	significado PB-TQF1
saber PB-TH1	seguimento PB-TNH1	silêncio PB-TR1
sabor PB-TNH1	segurança PB-TH1	simbolismo PB-TR1
sacada PB-TH1	seguridade PB-TR1	simbologia PB-TR1
sacrifício PB-TH1	seguro PB-TNH1	simetria PB-TR1
sadismo PB-TH1	seleção PB-TH1	similaridade PB-TS2
sadomasoquismo PB-TH1	seletividade PB-TR1	similitude PB-TS2
safram PB-TH1	selvageria PB-TH1	simpatia PB-TH1
sagacidade PB-TH1	semelhança PB-TS2	simplicidade PB-TH1
saliência PB-TR2	sensação PB-TH1	simplismo PB-TH1
salinidade PB-TNH1	sensacionalismo PB-TR1	simultaneidade PB-TS2
sanção PB-TH2	sensatez PB-TH1	sina PB-TH1
sandice PB-TH1	sensibilidade PB-TH1	sinal PB-TNH1
sangramento PB-TH2	sensibilização PB-TH2	sinalização PB-TNH1
sanidade PB-TH1	sensualidade PB-TH1	sinceridade PB-TH1
santidade PB-TH1	sentido PB-TNH1	sinceridade PB-TH1
sapiência PB-TH1	sentimentalismo PB-TH1	sincretismo PB-TNH1
sarampo PB-TH1	sentimento PB-TH1	síndrome PB-TH1
sarcasmo PB-TH1	separação PB-TS2	sinergia PB-TR1

singeleza PB-TH1	sonolência PB-TH1	suscetibilidade PB-TR1
singularidade PB-TR1	sonoridade PB-TNH1	suspeição PB-TH1
sintoma PB-TH2	sorriso PB-TH1	suspeita PB-TQF2
sintonia PB-TS2	sorte PB-TH1	suspensão PB-TH1
sinuosidade PB-TH1	sossego PB-TH1	suspense PB-TH2
sistema PB-TR1	sotaque PB-TH1	sustentabilidade PB-TR1
sistematização PB-TNH1	status PB-TH1	sustentação PB-TR1
sisudez PB-TH1	stress PB-TH1	susto PB-TH2
situação PB-TH1	suavidade PB-TR1	sutileza PB-TR1
soberania PB-TH1	subjetividade PB-TR1	tabelamento PB-TH2
soberba PB-TH1	subordinação PB-TH2	talento PB-TH1
sobrecarga PB-TR1	subserviência PB-TH1	tamanho PB-TR1
sobrepeso PB-TH1	subsídio PB-TH1	taquicardia PB-TH1
sobreposição PB-TR2	sucesso PB-TH1	tara PB-TH2
sobrevida PB-TH1	sufoco PB-TH1	tarifa PB-TNH1
sobrevivência PB-TH1	suingue PB-TH1	tato PB-TH1
sobriedade PB-TH1	suor PB-TH1	taxação PB-TR1
sociabilidade PB-TH1	superávit PB-TNH1	tchan PB-TR1
sociedade PB-TH1	superfaturamento PB-TH1	teatralidade PB-TH1
sociedade PB-TS2	superficialidade PB-TR1	tecnologia PB-TNH1
sofisticação PB-TR1	superfície PB-TNH1	tédio PB-TQF2
sofrimento PB-TH1	superioridade PB-TR1	teimosia PB-TH1
solenidade PB-TH1	superstição PB-TQF2	temática PB-TNH1
solidariedade PB-TH1	supervisão PB-TH2	temeridade PB-TQF2
solidez PB-TNH1	suplementação PB-TH1	temor PB-TQF2
solução PB-TH2	suporte PB-TH1	temperamento PB-TH1
solução PB-TH1	supremacia PB-TH1	temperatura PB-TR1
solvência PB-TNH1	supressão PB-TH2	tempero PB-TNH1
sombra PB-TR1	suprimento PB-TH2	tenacidade PB-TR1
sonho PB-TH1	surpresa PB-TH1	tendência PB-TH1
sono PB-TH1	surto PB-TH1	tendência PB-TQF2

tensão PB-TH1	traçado PB-TR1	tristeza PB-TH1
tentação PB-TQF2	tração PB-TNH1	triumfo PB-TH1
teor PB-TNH1	traço PB-TNH1	troca PB-TS2
teoria PB-TH2	tracoma PB-TH1	troço PB-TH1
término PB-TS2	tradição PB-TH1	trombose PB-TH1
ternura PB-TH1	tradicionalismo PB-TH1	truculência PB-TH2
terrorismo PB-TR1	tradução PB-TNH1	trunfo PB-TH1
tesão PB-TQF2	tráfego PB-TNH1	truque PB-TH1
tessitura PB-TNH1	tráfico PB-TH1	tuberculose PB-TH1
testemunho PB-TH1	trajeto PB-TNH1	tumor PB-TH2
teto PB-TR2	trajetória PB-TR1	turbulência PB-TNH1
texto PB-TH1	tranquilidade PB-TH1	turno PB-TH1
textura PB-TNH1	transcendência PB-TH1	tutela PB-TH2
timbre PB-TR1	transcrição PB-TNH1	úlceras PB-TH2
timidez PB-TH1	trânsito PB-TH1	unanimidade PB-TR1
tique PB-TH1	transitoriedade PB-TR1	união PB-TS2
tirania PB-TH1	transmissão PB-TNH1	unidade PB-TH1
titularidade PB-TH1	transparência PB-TH1	uniformidade PB-TR1
título PB-TH1	transporte PB-TH1	universalidade PB-TR1
tolerância PB-TR1	transtorno PB-TH1	universalismo PB-TNH1
tolice PB-TH1	traquejo PB-TQF2	urbanidade PB-TH1
tom PB-TH1	tratamento PB-TH1	urgência PB-TQF2
tom PB-TNH1	tratamento PB-TH2	urticária PB-TH1
tonalidade PB-TNH1	trato PB-TS2	uso PB-TNH1
tontura PB-TH1	trauma PB-TH2	usura PB-TR1
toque PB-TR1	traumatismo PB-TH1	utilidade PB-TNH1
torcicolo PB-TH1	travessia PB-TNH1	utopia PB-TR1
tosse PB-TH1	trégua PB-TR1	vaidade PB-TH1
totalidade PB-TR2	treinamento PB-TH1	valentia PB-TH1
toxicidade PB-TNH1	treino PB-TH1	validade PB-TNH1
trabalho PB-TH1	tributação PB-TNH1	valor PB-TQF1

valorização PB-TR1	vertente PB-TR1	vislumbre PB-TQF2
vantagem PB-TH2	verticalidade PB-TNH1	vista PB-TNH1
variabilidade PB-TNH1	vertigem PB-TH1	vitalidade PB-TH1
variação PB-TR1	veto PB-TNH1	vitória PB-TH2
variável PB-TR1	vetor PB-TNH1	vitorianismo PB-TR1
variedade PB-TR1	viabilidade PB-TNH1	vivacidade PB-TH1
vastidão PB-TNH1	viagem PB-TH1	vivência PB-TH1
vazamento PB-TH2	vício PB-TH1	vocação PB-TQF2
vazão PB-TR1	viço PB-TH1	volatilidade PB-TNH1
vazio PB-TH1	vida PB-TH1	volume PB-TNH1
vedação PB-TNH1	viés PB-TNH1	voluntarismo PB-TH1
veiculação PB-TH2	vigência PB-TNH1	volúpia PB-TQF2
velhice PB-TH1	vigor PB-TH1	vômito PB-TH1
velocidade PB-TR1	vinculação PB-TS2	vontade PB-TQF2
vencimento PB-TR1	vínculo PB-TS2	vôo PB-TNH1
venda PB-TH1	violência PB-TH1	voracidade PB-TH1
veneração PB-TH2	virgindade PB-TH1	votação PB-TH1
veracidade PB-TR1	virilidade PB-TH1	voyeurismo PB-TH1
verba PB-TH1	virose PB-TH1	voz PB-TH1
verdade PB-TR1	virtude PB-TH1	vulcanismo PB-TNH1
veredicto PB-TH2	virtuosismo PB-TR1	vulgaridade PB-TH1
vergonha PB-TQF2	virulência PB-TNH1	vulnerabilidade PB-TR1
vermelhidão PB-TH2	visão PB-TH1	vulto PB-TNH1
verniz PB-TNH1	visão PB-TH2	xenofilia PB-TH1
verossimilhança PB-TNH1	visibilidade PB-TR1	xenofobia PB-TH1
versão PB-TR1	visita PB-TH2	zelo PB-TQF2
versatilidade PB-TR1	visitação PB-TH2	

Apêndice B

Matriz Léxico-sintática

Este apêndice apresenta os 421 nomes predicativos que foram escolhidos inicialmente como escopo para identificar as construções *Vsup ter + Npred*. Esses nomes predicativos analisados foram distribuídos na matriz léxico-sintática, que foi dividida entre as 10 classes delineadas.

As colunas apresentam as propriedades formais (estruturais, distribucionais e transformacionais) de cada predicado nominal. Essas propriedades da matriz estão separadas em grupos:

- Preenchimento lexical do sujeito;
- Determinantes do nome predicativo;
- Complementos preposicionais e suas preposições;
- Presença de completiva;
- Formação de grupo nominal;
- Construção simétrica;
- Nominalização associada;
- Variantes do verbo-suporte;
- Conversão;
- Nome aspectual associado.

Para cada linha da matriz binária, há um exemplo ilustrativo da construção do nome predicativo. Para facilitar a consulta, dividimos os nomes da matriz em suas respectivas classes. Esses nomes também foram ordenados alfabeticamente.

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo	
4687	acesso (cardíaco)	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	Eva teve um acesso cardíaco.	
4383	acidente	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Eva teve um acidente horrível.
1823	agenda	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma agenda tumultuada.
2323	aids	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem AIDS.
8524	alta	1	+	-	-	-	+	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O paciente teve alta médica.
2984	apresentação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma boa apresentação.
2343	argumento	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O advogado tem um argumento ruim.
2159	arrecadação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	A cidade teve uma arrecadação de 10 milhões.	
2161	assassinato	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cidade tem muitos assassinatos.
9242	ataque	1	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O time tem um bom ataque.
9242	ataque cardíaco	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	princípio	Eva teve um ataque cardíaco.	
2482	atitude	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem muita atitude.	
1997	atraso	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A criança tem um atraso cognitivo.
4128	autoridade	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma autoridade irritante.
8202	base	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A criança tem uma boa base (familiar, emocional)
1966	cálculo	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio, acesso, ataque	Eva tem cálculo renal.	
3507	câmbio	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda	O Brasil tem câmbio flutuante.	
10453	campanha	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O time tem uma boa campanha.
10715	campo	1	+	-	-	-	-	-	+																Eva tem um campo (de atuação/científico) amplo.
10248	capital	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A empresa tem um capital de R\$ 100 milhões.
3932	carreira	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	princípio	Eva tem uma carreira surpreendente.	
3499	ciência	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	princípio	O país tem uma ciência pujante.	
3250	classe	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma classe invejável.
2353	clima	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cidade tem um clima agradável.
9119	comissão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A equipe tem uma boa comissão (técnica, de ética).

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Standard	Conversão	Ter._conversa	Pl._obr	Nasp	Exemplo
2282	consequência	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	A atitude de Ivo teve uma consequência desagradável.
3415	constituição	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem uma boa constituição física.
2613	cor	1	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem cor branca.
3915	corrupção	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	O país tem muita corrupção.
10071	crise	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O país teve uma crise econômica terrível. (de ciúmes, alérgica, nervosa).
1911	critério	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	ganho, perda	A empresa tem um bom critério (de seleção, de segmentação).
6442	cultura	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	A cidade tem uma cultura riquíssima.
1812	dança	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	A cidade tem uma dança característica.
12143	decisão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O juiz teve uma decisão monocrática.
8293	defesa	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	O time tem uma boa defesa.
8293	defesa	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	O time teve uma defesa ruim.
2758	democracia	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	O país tem uma democracia forte.
3408	derrota	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O time teve uma derrota vergonhosa.
2103	desafio	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem um grande desafio.
2575	desemprego	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	A cidade tem um desemprego alto.
6103	direção	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	A escola tem uma boa direção.
4112	discurso	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem um discurso pífio.
1881	disposição	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem uma disposição impressionante.
5046	doença	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma doença incurável.
4468	dúvida	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	princípio	Eva teve uma dúvida cruel.
6121	educação	1	+	-	-	-	+	+	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	A criança tem uma educação incontestável.
5198	emprego	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem um emprego ruim.
3486	ensino	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	A escola tem um bom ensino.
2074	escândalo	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	princípio	A cidade teve um escândalo de corrupção.
2689	esforço	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	Eva teve muito esforço físico.

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo	
2366	espírito	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O jovem tem um espírito inovador	
3604	esquema	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	princípio	O time tem um bom esquema tático.
2253	estação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A cidade tem uma boa estação turística.
3043	estilo	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um estilo inspirador.
3307	estratégia	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	princípio	O Advogado teve uma boa estratégia.
2396	ética	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O advogado tem uma ética peculiar.
2336	existência	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O artista teve uma existência autônoma.
3755	expectativa (de vida)	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem uma expectativa de vida curta.
4202	experiência	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma experiência invejável.
2131	expressão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda	Ivo tem uma expressão feliz.
3365	financiamento	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um pequeno financiamento.
2157	fiscalização	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda	A alfândega tem uma fiscalização rigorosa.
2799	fome	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	perda, ataque	A criança tem uma fome inexplicável.
3674	formação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	Ivo teve uma formação precária.
4074	função	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O trabalhador tem uma função específica.
6596	futuro	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	princípio	O aluno tem um futuro brilhante.
4831	gasto	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	A empresa em um gasto mensal alto.
3630	gestão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	A cidade tem uma gestão corrupta.
2467	gosto	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um gosto duvidoso.
3003	graça	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A Eva tem uma graça natural.
11936	guerra	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O Brasil teve uma guerra civil.
2603	horizonte	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um horizonte amplo.
3733	idade	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Ivo tem uma idade avançada.
2223	ideal	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem um ideal incomum.
9324	ideia	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva teve uma ideia brilhante.

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo				
7558	imagem	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem uma imagem impecável.				
2994	iniciativa	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	princípio	Ivo teve uma boa iniciativa.			
3043	inquérito	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	A empresa tem um inquérito criminal.			
5883	investigação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	A polícia tem uma investigação secreta.		
2264	juízo	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O ladrão teve um julgamento justo.		
13418	justiça	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O Rio de Janeiro tem uma justiça caótica.		
2232	legislação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O país tem uma legislação antiga.		
1996	leitura	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A criança tem uma leitura proficiente.		
3510	liberdade	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O juiz tem uma liberdade impressionante.		
2493	licitação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	A empresa teve uma licitação fraudulenta.		
2897	liderança	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O país tem uma boa liderança econômica.		
3886	limite	1	+	-	-	+	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	Eva não tem limites.		
3476	lucro	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	A empresa teve um lucro de 15%.	
3636	luz	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	ganho, perda	Ivo tem uma luz inspiradora.	
2366	manifestação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	A periferia tem uma forte manifestação cultural.	
2146	marketing	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	A empresa tem um marketing pífio.	
1913	medicina	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O país tem uma medicina eficiente.	
2421	memória	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem uma boa memória.
3825	meta	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma meta ambiciosa.	
2211	missão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma grande missão.	
3900	modos	1	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	Eva tem modos inaceitáveis.	
11563	momento	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	princípio, ataque	Eva teve um momento Mônica.
2307	moral	1	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma moral inquestionável.	
9417	morte	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	O motociclista teve uma morte trágica.	
2800	multa	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O jogador tem uma multa rescisória de R\$ 10 milhões.	

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo	
6335	negócio	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um negócio informal.	
16859	norte	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva teve um norte preciso.	
6701	objetivo	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Ivo tem um objetivo profissional.	
1930	onda	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Ivo tem uma onda dos anos 70.	
4951	opção	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma boa opção.	
8656	operação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	princípio	O paciente teve uma operação arriscada.
5283	opinião	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma opinião firme.	
4922	oposição	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	A cidade tem uma oposição desestruturada.	
5585	orçamento	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O político tem um orçamento generoso.	
4984	palavra	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma palavra branda.	
1992	parecer	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O trabalhador teve um parecer jurídico.	
17370	passado	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O ladrão tem um passado podre.	
1894	passê	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O jogador tem um passê longo.	
1861	pensão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma pensão gorda.	
5118	personagem	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	O ator tem um personagem ruim.	
3370	peso	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	A criança tem um grande peso.
2888	pista	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A polícia tem uma boa pista.	
2450	planejamento	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	O time tem um bom planejamento.	
21528	política	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O governo tem uma política competente.	
18135	ponto	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um ponto fraco.	
6193	posição	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma posição (social, ideológica) invejável.	
4757	prática	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	O professor tem uma boa prática pedagógica.
2688	prejuízo	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	princípio	A empresa teve um prejuízo de R\$ 10 milhões.
4611	prêmio	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Ivo teve um prêmio de R\$ 1,5 milhão.	
4041	presença	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem uma presença envolvente.	

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo
4533	pressão	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	ataque	Eva tem pressão alta.
3119	previsão (de crescimento)	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O país tem uma previsão de crescimento de 10%.
10690	produção	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	A empresa teve uma produção recorde.
18102	programa	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O governo tem um bom programa assistencial.
10815	proposta	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva teve uma proposta tentadora.
7190	prova	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O aluno teve uma prova difícil.
5051	quadro	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O paciente tem um quadro gravíssimo.
5644	razão	1	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O comportamento de Eva tem uma razão plausível.
2012	realização	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Eva teve uma realização pessoal.
12078	recurso(s)	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	Eva tem poucos recursos financeiros.
2581	referência	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	A criança tem uma referência positiva.
4195	regime	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O país tem um regime autoritário.
2364	registro	1	+	+	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	Eva tem um registro profissional.
4067	respeitabilidade	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O país tem uma respeitabilidade impressionante.
7663	responsabilidade	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem uma responsabilidade impressionante.
3459	responsabilidade	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	princípio	Eva tem muita responsabilidade.
1999	retorno	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O banco teve um retorno de 10%.
6028	saber	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	ganho, perda, princípio	O cientista tem um saber inigualável.
10386	saúde	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	Eva tem uma boa saúde.
10121	segurança	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	A cidade tem uma segurança frágil.
7679	seleção	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O país tem uma seleção competitiva.
13186	serviço	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	A empresa tem um serviço completo.
2656	sessão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva teve uma sessão de massagem.
2288	sexo	1	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	Eva tem um sexo perfeito.
10170	situação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	O time tem uma situação favorável.

CLASSE PB-TH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo		
7468	sociedade	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O país tem uma sociedade doente.		
2250	sonho	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	princípio	Ivo teve um sonho ruim.	
5089	sucesso	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	A atriz tem um sucesso incrível.	
1961	surpresa	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva teve uma grande surpresa.
1914	suspensão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O jogador teve uma suspensão injusta.
3552	tendência	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	Ivo tem uma tendência esquerdista.
8796	texto	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O autor tem um texto preciso.
9702	título	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem um título nobre (de nobreza).
2835	tom	1	+	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	As palavras de Eva tiveram um tom desagradável.
20219	trabalho	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Ivo tem um trabalho pesado.
2043	tradição	1	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cidade tem uma bela tradição (natalina).
2566	trânsito	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cidade tem um trânsito caótico.
4131	transporte	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cidade tem um transporte eficiente.
3776	tratamento	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	O artista teve tratamento Vip.
2117	treino	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	Eva teve um treino leve.
2158	turno	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O trabalhador tem um turno de 8h.
4772	unidade	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A equipe tem uma unidade invejável.
11066	venda	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A empresa teve uma venda recorde.
3718	verba	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cidade tem uma verba pequena.
5093	viagem	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva teve uma viagem agradável.
16377	vida	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	Eva tem uma vida saudável.
4629	violência	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	O país tem uma violência muito grande.
2756	visão	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	Ivo tem uma boa visão.
4014	votação	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	O candidato teve uma votação expressiva.
5046	voz	1	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma voz irritante.

CLASSE PB-TNH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:nHum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo	
3720	abertura	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	O recipiente tem uma abertura de 5mm.	
6238	administração	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O condomínio teve uma boa administração.	
2950	aplicação	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	A teoria tem aplicação incontestável.
11443	aumento	1	-	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O preço da uva teve um aumento de 25%.
2413	começo	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O filme tem um começo ruim.
4678	construção	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	O prédio tem uma construção sólida.
6458	controle	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O sistema tem um controle manual.
2613	cor	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O mar tem uma cor incrível.
6113	corpo	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O projeto tem um corpo bem definido.
4462	corte	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	princípio	O salário teve um corte de 10%.
5606	edição	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O livro tem uma edição impecável.
3604	emenda	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A cortina tem uma pequena emenda.
7784	espaço	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O Café tem um espaço agradável.
2306	garantia	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O produto tem uma garantia de 5 anos.
7654	imposto	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O produto tem um imposto de 7%.
10803	juro	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O cheque especial tem juro de 10%.
2788	liga	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A massa tem uma liga boa.
2249	manutenção	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O carro tem uma manutenção difícil.
2801	massa	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	A substância tem uma massa ge 10,0 g/mol.
8277	prazo	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O produto tem um prazo (de validade, de estocagem).
18871	preço	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O passeio tem um preço alto.
2463	programação	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A emissora tem uma programação ruim.
3785	reajuste	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	O juro teve reajuste de 2%.
4778	redação	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O regulamento tem uma redação obscura.
5311	redução	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A renda teve uma redução de 10%

CLASSE PB-TNH1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:nHum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo
8935	reforma	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
2178	rendimento	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio
12129	resultado	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-
3486	seguro	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
4896	sentido	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
3627	sinal	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda
2488	tarifa	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
4355	tecnologia	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
2835	tom	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-
6371	uso	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
5017	vista	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
3850	volume	1	-	+	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-
2730	vôo	1	-	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-

CLASSE PB-TR1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:nHum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo			
17430	ação	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O filme tem muita ação.		
2381	altura	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O prédio tem 100m de altura.		
2232	anúncio	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O jornal tem um anúncio instigante.		
4611	ar	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	Eva tem um ar arrogante/de melancolia. O ambiente tem um ar rústico.		
2121	aspecto	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A casa tem um aspecto sujo.		
6278	atividade	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	O paciente tem uma atividade cerebral baixa. O reagente tem uma alta atividade catalítica.		
3810	categoria	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O desfile teve muita categoria		
9101	causa	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A impotência tem uma causa física.		
2334	comportamento	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	Eva teve um comportamento inadequado. O fio teve um comportamento ôhmico.	
3415	constituição	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O bio-óleo tem uma constituição química complexa.		
7150	crescimento	1	+	+	+	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A criança teve um crescimento anormal. O PIB teve um crescimento de 1,5%.		
5218	criação	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O espetáculo tem uma criação coletiva.		
3139	desempenho	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	O carro tem um desempenho surpreendente.	
6858	desenvolvimento	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	A criança tem um bom desenvolvimento.	
2066	desvalorização	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O produto/jogador teve uma desvalorização de 10%.	
5208	energia	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem uma energia invejável. O átomo tem uma energia imensa.	
2542	episódio	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	A cidade teve um episódio triste.	
3863	erro	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	O livro tem um erro inaceitável.	
4306	estréia	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A peça teve uma estreia fantástica.	
4667	estrutura	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	A empresa tem uma estrutura invejável.	
5466	fonte	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma fonte (de informações, de energia) inesgotável.	
9404	força	1	+	+	+	+	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Ivo tem uma força surpreendente.	
14620	história	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Esse livro tem uma história instigante.	
3209	importação	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	O Brasil tem uma importação baixa.	
6530	índice	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	ganho, perda	A cidade tem um baixo índice de desenvolvimento

CLASSE PB-TR1

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:nHum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo		
7756	inflação	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	Brasil teve uma inflação de 5,8%.		
5578	marca	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	O governo tem uma marca muito forte.		
6699	modelo	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O carro tem um belo modelo. O presidente tem um bom modelo econômico.		
7272	movimento	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	A Terra tem um movimento orbital.		
7928	mudança	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	As atitudes de Eva tiveram uma mudança significativa.		
2205	natureza	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	A criança tem uma natureza ruim.		
5589	nível	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	O videogame tem um nível de realidade incrível. O Brasil tem um nível de tributação altíssimo.		
5634	organização	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	A igreja tem uma organização hierárquica. As bactérias têm uma organização simples.	
3641	origem	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Ivo tem uma origem humilde.	
3980	paz	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem uma paz interior. Esse lugar tem uma paz incrível.	
12066	poder	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem um poder incrível.	
4533	pressão	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	O pneu tem uma pressão específica.	
13244	processo	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	A uva tem um processo (de amadurecimento) lento.
2447	procura	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Esse remédio tem uma procura alta.
5255	qualidade	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	O produto tem uma qualidade incrível.	
3367	realidade	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	A história tem uma realidade assustadora.	
2300	recuperação	1	+	+	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	princípio	O paciente teve uma recuperação lenta.	
4318	regra	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O condomínio tem uma regrA clara.
4462	reserva	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O país tem uma reserva de petróleo. O carro tem uma reserva de gasolina.
2569	ritmo	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem um ritmo contagiante. A música tem um ritmo contagiante.
13556	sistema	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	Esse país tem um sistema feudal.
2116	tamanho	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	A foto tem um tamanho padrão.
2254	velocidade	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	ganho, perda	O carro tem uma velocidade impressionante.
6259	verdade	1	+	+	-	+	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	princípio	A política tem uma verdade contestável.	
5682	versão	1	+	+	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O livro tem uma versão brasileira.

CLASSE PB-TH2

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:nHum	NO=:nHum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:IE	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	Prep1_PB	NI=:Hum	NI=:nHum	NI=:Npc	NI=:Npred_de_N	NI=:NOvInfw	NI=:NIVInfw	NI=:Queconj	NI=:QueFind	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo			
2146	levantamento	2	+	-	-	-	-	-	-	+	de	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	A empresa tem um levantamento dos prejuízos.			
11889	lugar	2	+	-	-	+	-	-	-	+	em	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	+	+	ter	-	-	-	O idoso tem um lugar garantido na fila.			
3840	notícia	2	+	-	-	-	-	-	-	+	para	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	+	dar	-	-	-	Eva teve uma boa notícia de Ivo.			
6678	participação	2	+	-	-	-	-	+	-	+	em	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	-	-	A empresa tem uma boa participação no mercado.		
2978	passagem	2	+	-	-	-	-	-	-	+	por	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O jogador teve uma passagem pelo Corinthians.		
2129	perspectiva	2	+	-	-	-	-	-	-	+	sobre, para	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O médico tem uma boa perspectiva sobre a recuperação do paciente.		
2896	preocupação	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda	-	-	Eva tem uma grande preocupação com a aparência física.	
3005	privatização	2	+	-	-	-	-	-	-	+	de	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O país teve a privatização das usinas.		
13244	processo	2	+	-	-	-	-	-	-	+	contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O trabalhador tem um processo contra a empresa.		
9486	queda	2	+	-	-	-	-	-	-	+	por	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma queda por Ivo.		
2935	recorde	2	+	-	-	-	-	-	-	+	em	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um recorde na natação.	
4023	respeito	2	+	-	-	-	-	+	-	+	a, por	+	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	er c	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem respeito por Ivo.	
5201	resposta	2	+	-	-	+	-	-	-	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma resposta de Ivo.	
1999	retorno	2	+	-	-	-	-	-	-	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva teve um retorno de Ivo.	
3549	sede	2	+	-	-	-	-	+	-	+	de	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	-	-	Eva tem sede de cerveja.
3572	solução	2	+	-	-	-	-	-	-	+	para	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma solução para o problema.
2009	teoria	2	+	-	-	-	-	-	-	+	sobre, para	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma teoria sobre o assunto.
3776	tratamento	2	+	-	-	-	-	+	-	+	contra, para	-	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O hospital tem (um) tratamento contra o câncer.
3357	vantagem	2	+	-	-	-	-	+	-	+	sobre	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	-	-	Eva tem uma vantagem sobre Ivo.
2756	visão	2	+	-	-	-	-	-	-	+	sobre	+	+	-	+	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Ivo tem uma visão incontestável sobre o comportamento de Eva.
3763	visita	2	+	-	-	-	-	-	-	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O presidente teve a visita do governador.
7847	vitória	2	+	-	-	-	-	-	-	+	sobre, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O Brasil tem uma vitória sobre a Colômbia

CLASSE PB-TR2

Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:nHum	NO=:npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	Prep1_PB	N1=:Hum	N1=:nHum	N1=:Npc	N1=:Npred_de_N	N1=:NOVinTw	N1=:N1VinTw	N1=:QuefconJ	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estAr_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofTer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp	Exemplo				
2158	alteração	2	+	+	-	-	+	-	-	+	em	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O jogador teve uma alteração no tecido muscular.			
3560	consumo	2	+	+	-	-	-	-	-	+	de	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	A cidade tem um alto consumo de água.			
6679	custo	2	+	+	-	+	-	-	-	+	para	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O projeto tem um custo alto para a população.		
2954	déficit	2	+	+	-	-	-	-	-	+	de	+	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O país tem um déficit de professores.		
2314	demanda	2	+	+	-	-	-	-	-	+	de, por	+	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	ganho, perda	A cidade tem uma demanda por novos professores.			
2600	distribuição	2	+	+	-	-	-	-	-	+	em	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	A água não tem uma distribuição uniforme no mundo.	
5978	efeito	2	+	+	-	+	-	-	-	+	em	+	+	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O remédio tem um efeito positivo no corpo.	
5978	efeito	2	+	+	-	+	-	-	-	+	em	+	+	+	+	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O vídeo game tem um efeito instantâneo no comportamento da criança.	
2891	geração	2	+	+	-	-	+	-	-	+	de	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	O equipamento tem grande geração de energia.	
2411	irregularidade	2	+	+	-	-	-	+	-	+	em	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	A criança tem uma irregularidade no passo.	
2309	oferta	2	+	+	-	-	-	+	-	+	de	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	A cidade tem uma super oferta de calçados.	
18100	problema	2	+	+	-	+	-	-	-	+	em, com	+	+	+	-	-	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um problema no coração.
2344	proteção	2	+	+	-	+	-	+	-	+	de	+	-	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma proteção exagerada de Ivo.
2323	quantidade	2	+	+	-	+	-	-	-	+	de	+	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Esse alimento tem uma quantidade surpreendente de fibras.
2517	quebra	2	+	+	-	-	-	-	-	+	de, em	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O carro teve uma quebra no volante.
2371	revisão	2	+	+	-	+	-	-	-	+	de	-	+	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O livro tem uma boa revisão dos conceitos.

CLASSE PB-TS2

Freq. Absoluta	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:un+Modif	Prepl_PB	N1=:Hum	N1=:Hum	N1=:Npc	N1=:Npred_de_N	N1=:NOVI/fw	N1=:NVI/fw	N1=:Quefconj	N1=:QuefFind	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	PL_obr	Nasp	Exemplo				
18067	acordo	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um acordo com Ivo. Eva e Ivo têm um acordo.			
2026	aliança	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	Ivo tem uma aliança com Eva.			
2210	audiência	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Ivo tem uma audiência com o Juiz.		
29388	caso	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um caso com Ivo. Eva e Ivo têm um caso.		
2443	clássico	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O time A tem um clássico contra o time B.		
3372	combate	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O lutador A tem um combate com o lutador B.		
3930	competição	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O time A tem uma competição com o time B.		
2354	compromisso	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um compromisso com Ivo.		
4382	comunicação	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	Ivo tem uma boa comunicação com Eva.		
2266	concorrência	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda, princípio	A empresa A tem uma grande concorrência com a empresa B.	
3284	conflito	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	Eva tem um conflito com Ivo.		
2244	confronto	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva teve um confronto com Ivo.	
3370	contato	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	ganho, perda	Eva tem contato com Ivo.
8614	contrato	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um contrato com Ivo. Eva e Ivo têm um contrato.	
3188	conversa	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	Eva teve uma conversa com Ivo.	
12143	decisão	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O Flamengo teve uma decisão com o São Paulo.
3870	discussão	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	princípio	Eva teve uma discussão com Ivo.	
4816	disputa	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O lutador A tem uma disputa com o lutador B.
5607	encontro	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um encontro com Ivo.
3604	esquema	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um esquema com Ivo.
2066	fronteira	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O país A tem uma fronteira com o país B.
14620	história	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma história com Ivo. Eva e Ivo têm uma história.
18601	jogo	2	+	-	-	-	-	-	-	+	contra, com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	O Brasil teve um jogo difícil contra a França.	
2061	lance	2	+	-	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem um lance com Ivo.	

CLASSE PB-TS2

		CLASSE PB-TS2															Exemplo																				
Freq. Absoluta Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:Hum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:un+Modif	Prep1_PB	N1=:Hum	N1=:Hum	N1=:Npc	N1=:Npred_de_N	N1=:NOViñfw	N1=:N1Viñfw	N1=:Quefconj	N1=:QuefFind	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	PL_obr	Nasp					
2842	ligação	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	O suspeito tem ligação com o tráfico.
3238	luta	2	+	-	-	-	-	-	+	com, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com, contra	O lutador A teve uma luta com o lutador B.
5706	negociação	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	O jogador teve uma negociação com o time.
2651	parceria	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	Eva tem uma parceria com Ivo.
7777	partida	2	+	-	-	-	-	-	+	com, contra	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com, contra	O Corinthians teve uma partida decisiva com o Palmeiras.
17089	relação	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	Eva tem uma relação com Ivo. Eva e Ivo têm uma relação.
8110	reunião	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	Ivo tem uma reunião com Eva.
2099	romance	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	Eva tem um romance com Ivo.
7468	sociedade	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	Eva tem uma sociedade com Ivo.
3817	troca	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	O ator tem uma troca fabulosa com o público.
6579	união	2	+	-	-	-	-	-	+	com	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	com	Eva tem uma união com Ivo.

CLASSE PB-TQF2

Exemplo	Nasp	Pl_obr	Ter_conversa	Conversão	Standard	Vsup=:dar	Vsup=:sofrer	Vsup=:fazer	Vsup=:estar_com	Vsup=:ser_de	N-v	N-a	Simetria	GN	N1=:QueFind	N1=:Queconj	N1=:N1Vintw	N1=:NOVintw	N1=:Npred_de_N	N1=:Npc	N1=:nHum	N1=:Hum	Prep1_PB	Det=:um+Modif	Det=:ArtDef	Det=:E	NO=:Quef	NO=:Npred_de_N	NO=:Npc	NO=:nHum	NO=:Hum	Arg	Npred	Freq. Abs. Npred	
Eva tem uma boa alternativa para quitar o seu empréstimo.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	para	+	-	-	-	-	-	-	-	-	alternativa	1814	
O Corinthians tem uma arma para vencer o Palmeiras.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	para	+	-	-	-	-	-	-	-	-	arma	5214	
Ivo tem atração por experimentar coisas novas.	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	por	+	-	-	-	-	-	-	-	-	atração	2138	
Ivo tem uma capacidade incrível de lidar com os problemas.	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	capacidade	4326	
Eva tem certeza de que Ivo fez isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	certeza	2194	
Eva tem uma chance de fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de, com	+	-	-	-	-	-	-	-	-	chance	4505	
Eva tem uma conclusão sobre Ivo ter tirado nota baixa na matéria.	-	-	-	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	sobre	+	-	-	-	-	-	-	-	-	conclusão	2381	
O lutador tem condição de derrotar os campeões mundiais.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	condição	7564	
Eva tem dificuldade de fazer isso.	princípio	-	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	dificuldade	4945	
O idoso tem direito aos benefícios da previdência.	ganho, perda	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	a	+	-	-	-	-	-	-	-	-	direito	15827	
Eva tem uma esperança de que aconteça isso.	princípio	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de, para	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	esperança	2146
Eva tem uma expectativa de que Ivo faça isso.	princípio	-	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	a	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	expectativa	3755
O jogador tem uma hipótese de permanecer no time.	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	hipótese	2511
Eva tem a intenção de fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de, com	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	intenção	3300
Eva tem interesse em fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de, em	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	interesse	6142
O político tem um mandato para lutar contra a corrupção.	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	para	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	mandato	3537
Eva tem medo de fazer isso.	ataque	-	-	-	+	-	+	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	medo	3185
Ivo teve um motivo para fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	para	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	motivo	5165
Eva tem uma necessidade de fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	necessidade	4060
Eva teve uma oportunidade de fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de, com	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	oportunidade	3101
A mídia tem o papel de manter a população informada.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de, em	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	papel	8206
Eva tem pena de ver Ivo nessa situação.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	pena	4165
Eva tem a possibilidade de fazer isso.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	possibilidade	6160
O jovem aprendiz tem prioridade para tirar a carteira de trabalho.	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	para	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	prioridade	1962
A polícia teve uma prova de que a vítima está viva.	-	-	-	-	+	-	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	+	de	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	prova	7190

CLASSE PB-TQF2

		CLASSE PB-TQF2													Exemplo																							
Freq. Abs. Npred	Npred	Arg	NO=:Hum	NO=:nHum	NO=:Npc	NO=:Npred_de_N	NO=:Quef	Det=:E	Det=:ArtDef	Det=:um+Modif	Prep1_PB	N1=:Hum	N1=:nHum	N1=:Npc	N1=:Npred_de_N	N1=:NOVintw	N1=:N1Vintw	N1=:Quefconj	N1=:QuefFind	GN	Simetria	N-a	N-v	Vsup=:ser_de	Vsup=:estar_com	Vsup=:fazer	Vsup=:sofrer	Vsup=:dar	Standard	Conversão	Ter_conversa	Pl_obr	Nasp					
2670	reação	2	+	+	-	-	-	-	-	+	a	+	+	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva teve uma reação estranha ao ver o Ivo.		
2193	resistência	2	+	+	-	-	-	+	-	+	a, de, em	+	+	+	+	+	-	-	-	-	-	+	+	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	princípio	A criança tem certa resistência em obedecer as regras.		
8621	risco	2	+	+	-	-	-	+	-	-	de	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	O paciente tem risco de desenvolver diabetes.	
3549	sede	2	+	-	-	-	-	-	-	+	de	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma sede insaciável de tentar fazer coisas novas.	
2874	suspeita	2	+	-	-	-	-	-	+	+	de	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	+	-	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	princípio	Eva tem uma suspeita de que Ivo tenha feito isso.		
3552	tendência	2	+	+	-	-	-	+	-	+	a, de	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma grande tendência a engordar.
2570	vontade	2	+	-	-	-	-	+	-	+	de	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Eva tem uma vontade imensa de fazer isso.